Carioca



CR$ 4,00
N.º 970
8-5-1954

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

AURELINA LISBOA,
FIGURA DA T. V.

a vantagem dêle...



é reforçar
suas refeições com

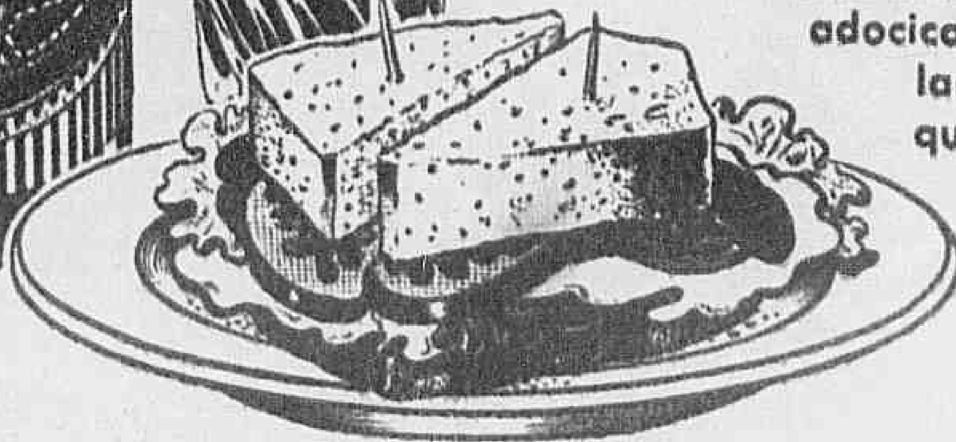
Malzbier da Brahma





- a nutritiva e gostosa cerveja preta!

Os que querem... os que precisam vencer na vida cuidam antes de tudo de sua alimentação... e completam as refeições com Malzbier da Brahma! Realmente, Malzbier da Brahma é sempre um eficaz refôrço alimentar... e faz de cada refeição um novo motivo de prazer para o paladar! Feita à base de malte, Malzbier da Brahma tem um sabor agradàvelmente adocicado, que a torna preferida em todos os lares. Seja também um dos afortunados que têm a vantagem de beber Malzbier da Brahma... para completar as refeições!



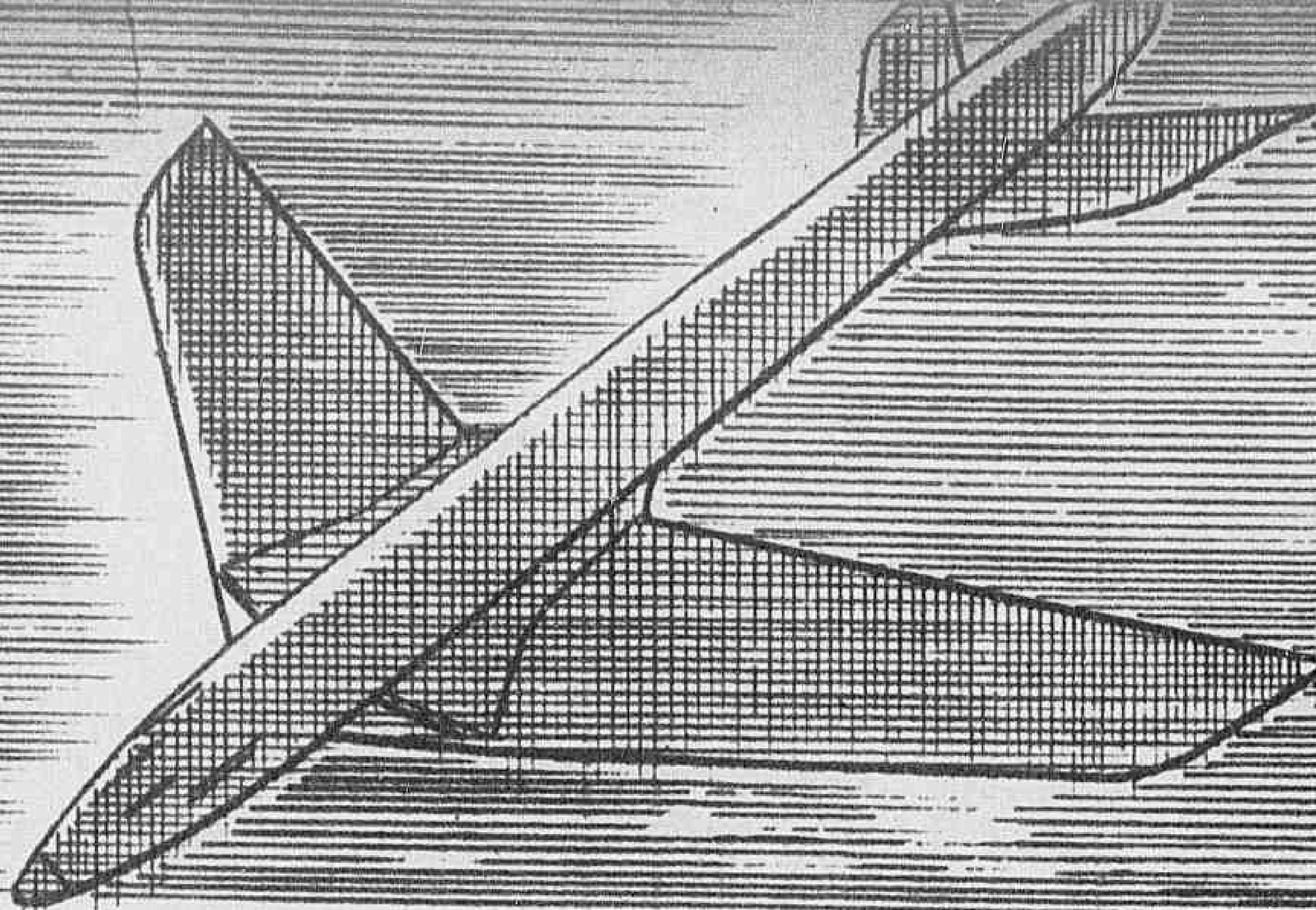


OUÇA as irradiações esportivas Brahma pelas:
R. Nacional-M. Veiga, Rio
R. Nacional, São Paulo
R. Mineira, Belo Horizonte
R. Guairacá, Curitiba
R. Clube Paranaense, Curit.
R. Soc. Gaúcha, P. Alegre

em garrafas
e ½ garrafas

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

206 - Ullmann



Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N.º 7
ANO XIX — N.º 970

CIVILIZAÇÃO

WENCESLAU ROSA

A civilização destrói a pouco e pouco a poesia da natureza. Passamos ao lado das coisas belas e não as vemos; caminhamos para o alto e nem sequer percebemos que acima de nossa cabeça paira o azul do firmamento. À medida que avançamos pelo tempo, mais nos distanciamos do sonho e do ideal.

Na verdade, a civilização transformou-se em máquina de destruição. Ela não aniquilou apenas o pasado; mais do que isto, estiolou a grandeza dos sentimentos. Aliás, bastará observar o panorama que hoje se nos apresenta para se concluir que a vida moderna é de um prosaísmo impressionante. Poder-se-ia dizer que nos dois últimos séculos já imperava a prosaísmo; que os homens eram guiados pelas mesmas leis biológicas; que o ódio separava as classes e as nações. Seguramente, naquelas épocas, o mundo sofria dos mesmos males, porque, afinal, a humanidade traz desde o princípio a dor de viver. Entretanto, há dois séculos, a cultura sobrepunha-se à civilização. Sobressaía o espírito da arte e não o engenho inventivo. O gênio manifestava-se através da pintura, da escultura, da música, da filosofia. Era a cultura. Hoje, o engenho inventivo ocupa-se das análises de laboratório, em prol do engrandecimento da física e da química. E' a civilização.

Convenhamos que cultura é desdobramento da mente e que civilização é desdobramento do progresso material. Outrora a terra era dignificada por homens como Miguel Ângelo e Beethoven; hoje, os grandes homens se perdem na fumaça da pólvora. A mecânica é a grande expressão do desenvolvimento social. Ela engendrou o carro blindado, o submarino, o avião a jato. Sob a sua influência, o homem mata mais fàcilmente. Nunca, como agora, a vida dos fracos esteve tão próxima da mão dos mais fortes. Assim, a civilização é a ceifadeira, que, quanto mais se afia, tanto melhor destrói o seu próprio esfôrço.

Em pleno apogeu do século vinte, a existência é bem o reflexo da materialização das coisas. O prosaísmo constitui o ponto de base para todos os impulsos da sociedade. Que é que se quer? o imediato. Que é que impressiona? O dinheiro. Que é que se ama? O prazer.

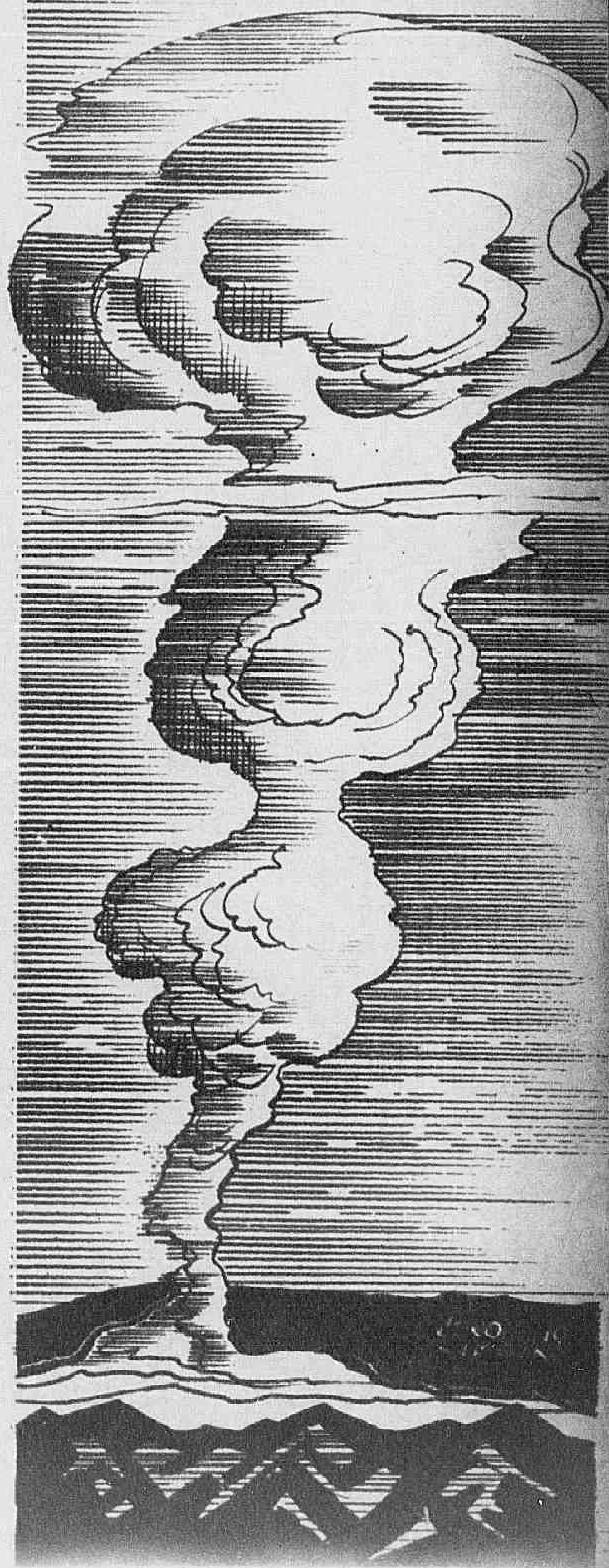
Em consequência, tôda manifestação do espírito deixou de subsistir. Já não se acredita no amor, na amizade, no ideal. A arte é inexpressiva, vazia; na pintura, na música, nas letras, predomina o gôsto pela banalidade, pelo fútil. Arte mercantilizada, ela exprime o sentido de uma época decadente. Em verdade, como admitir a arte pura, se a mentalidade moderna consumiu-se na voragem da insegurança e do tédio? Que poderia realizar a arte, se os homens já não crêm na vida e em si próprios?

Há cem anos, Victor Hugo profetizava a derrocada que viria alterar a marcha do mundo: «isto matará aquilo», ou seja — a ciência destruirá o espírito. E, na realidade, é o que se observa. A luta das raças e das nações fomentou a discórdia coletiva, acirrou o ódio, animalizou os indivíduos. Controvérsias ideológicas vieram quebrar a tranquilidade das multidões; rivalidades de sentido econômico açularam a ambição dos povos. Agora, mais do que em qualquer outra época, o que se procura é tirar partido das situações. Pouco importa aquêles que ficam esmagados pelos caminhos.

Tudo foi transformado na peleja pelo progresso. E precisamente por isto já não pressentimos as coisas belas da vida. O céu, o mar, a terra, perderam o seu encanto. Nêste instante, o que importa é o tumulto, a guerra cega pela sobrevivência, o imediatismo. Ama-se o dinheiro, o vício. Deseja-se a mulher, mas não se deseja o amor; deseja-se a perpetuação da espécie, mas não se presta atenção à família; deseja-se o progresso do mundo, mas ninguém pensa no reerguimento social.

Aonde estão os homens de boa vontade? Ah, nós os distinguimos ao longe, perdidos na penumbra: Estão trabalhando pelo progresso, lutando pela civilização.

Não bastará isto?





PELOS CAMINHOS DA AMERICA

Rosária Meireles encanta legiões de fãs – Tournée na Colombia e no Peru – Longa temporada na "boite" "La Cataña" - Outras novidades

Reportagem de
CLARIBALTE PASSOS
Exclusividade de CARIOCA

Aconteceu no período do inclemente verão carioca de 1953. A sedutora paisagem do Rio de Janeiro se mostrava tostada de sol; árvores desnudas povoavam todos os jardins, poeira negra subia ao alto, vinda do asfalto escaldante, como se fôsse cerração na fase úmida de inverno. Enquanto milhares buscavam o aconchêgo das serras, a fim de usufruir ar puro, revigorante, fugindo à canícula insuportável, a irrequieta alma de Rosária Meireles preferiu trans-



Um belo "close-up" do insinuante soprano lusitano para CARIOCA

****

Outro sugestivo flagrante de Rosária, especialmente dedicado aos fãs do Brasil



Da esquerda para a direita: Raul de Castilho, Margarita Sierra, Rosária e o maestro italino Richard Barris



Rosária ladeada pelos jogadores do Vasco da Gama, por ocasião da visita do esquadrão cruzmaltino ao Peru

pôr fronteiras. Elevou-se às nuvens, milhares e milhares de metros de altitude, vislumbrando tudo muito pequenino, no bôjo confortável de um possante "Constellation". Os sinuosos, frígidos e altivos picos da majestosa Cordilheira dos Andes iam desfilando ante os seus olhos maravilhados e perscrutradores. O seu espírito, afeito aos constantes e inesperados remígeos, experimentava uma bela viagem em pleno firmamento! Suas idéias múltiplas e ornadas de fantasias construiram incontinenti um mundo diferente, no qual as emoções se sucediam e faziam lembrar as rápidas cabriolas dos trapezistas no âmbito da alegria do circo. A linha infinita, no horizonte dêsse mundo, era assinalada pelas reminiscências queridas do Brasil que ficara muito atrás numa romântica e pitoresca curva no mapa ainda jovem do Atlântico. Uma súbita lufada de vento, que se intrometera pela porta aberta do avião, chamou-a à realidade. Era chegado o instante do desembarque. O enorme pássaro de alumínio pousara, sem grande ruido, sôbre a pista de cimento do aeroporto de Bogotá, na Colômbia.

NA RADIO "NUEVO MUNDO"

À noite, após um merecido repouso no hotel, usando um belíssimo vestido de "soirée", o soprano ligeiro Rosária Meireles se defrontou com o culto auditório da capital colombiana. Um enorme e poderoso refletor incidia sua luz sôbre o palco, fazendo brilhar o microfone famoso da emissora "Nuevo Mundo", colocado diante da meiga artista lusitana. Uma orquestra suave, sobretudo reforçada de violinos, acompanhava os vários números do programa de estréia. Dentre êstes, aliás, a imortal "Ave Maria", de Franz Schubert (o poeta solitário que sonhava entre as estrêlas) e o fado-canção de Frederico Valério, "Que Deus Me Perdôe", foram os mais entusiàsticamente aplaudidos. Ao final da audição, lindas "corbeilles" ornavam o palco, atestando o êxito da cantora e o tributo de admiração daquela enorme massa humana presente ao "debut" radiofônico de Rosária na Colômbia.

OUTROS CENTROS ARTISTICOS

As pitorescas cidades de Cali e Medellin, posteriormente, foram os locais visitados pela insinuante intérprete de melodias lusas, depois do sensacional triunfo conquistado em Bogotá. Nestas localidades, utilizando sua grande experiência, Rosária procurou oferecer páginas do repertório internacional. Isto é, cantou também músicas de diferentes ritmos melódicos, satisfazendo o gôsto do público menos afeito à exclusiva interpretação lusitana. Essa inteligente manobra lhe propiciou, sem dúvida, uma arraigada e sincera admiração por parte dos fãs locais. Por outro lado, certa da cabal aceitação da música essencialmente sul-americana, brindou-os com uma soberba e inesquecível cria-

(Conclui na página 60)



Rosária Meireles cantando ao microfone da "Rádio Nuevo Mundo", em Bogotá

AURELINA LISBOA

FIGURA DA TELEVISÃO — ROMANCE DE AMOR — PERSPECTIVAS PARA O FUTURO. (Fotos de NELSON SANTOS)

AURELINA Lisboa é uma graciosa figurinha da Televisão. Muitos a terão visto pelo vidéu, interessante e comunicativa. Por isso mesmo ela já possui muitos fãs.

Aurelina, antes de entrar para a T. V. Tupi, trabalhou no cinema. Agora está com muitos projetos: cinema (novamente); teatro, "boite", "show"... Para onde irá, afinal, a galante "estrelinha"?

Há poucos dias apareceu uma nota na "Ronda" da "Ultima Hora", falando num romance de amor com Aurelina. Mas parece que o "romance" não é dela. E' dêle.

Existe, ao que se murmura, um homem apaixonado pelos seus encantos. Mas Aurelina permanece tranquilamente indiferente a êsses sentimentos.

E' possível, então, que "êle" goste "dela" e "ela" goste de "outro". Mas aí

(Conclui na página 58)



Aurelina Lisboa, graciosa figurinha da T. V. Tupi






"Momento desesperado"

A NOVA INGRID DE HOLLYWOOD

Mai Zetterling, a suéca que se firmou no panorama estelar do mundo cinematográfico!

De CARLOS FERNANDO



Mai Zetterling, a nova Ingrid Bergman de Hollywood

Mai Zetterling, a última exportação suéca para Hollywood, constitui uma das maiores "descobertas" dramáticas, dos últimos tempos. Pelo que nos é dado saber, Mai vem trilhando o mesmo caminho de glória que tanto elevou personalidades como Signe Hasso, Ingrid Bergman e Marta Toren, suas conterrâneas, sem se falar do caso especial de Greta Garbo.

Pessoalmente, Mai Zetterling é uma cristura, de fato, simpática, encantadora e comunicativa. Foi o que tivemos oportunidade de constatar quando de sua passagem pelo nosso aeroporto, rumo ao Festival Internacional de Mar del Plata. Durante aqueles momentos agradáveis, pudemos aquilatar o seu tem-

Seu triúnfo ao lado de Mr. Kaye tem sido completo e merecido



Ei-la agora em Hollywood em sua apresentação ao lado de Danny Kaye

peramento, assim como conhecer seus planos para o futuro.

Ao conquistar o prêmio máximo da cinematografia sueca — equivalente ao "Oscar" de Hollywood — Mai transformou-se, automàticamente, numa "estrêla" internacional. Êsse acontecimento teve lugar após sua eleição como primeira atriz do ano, por sua interpretação em "Tormento de Um Desejo" (Torment), já exibido no Brasil. O resultado, como era de se prever, foi a viagem de Mai para os Estados Unidos.

Agora essa pequena loura, de olhos grandes e azuis, conta com a idade maravilhosa de vinte anos. E, ao contrário das suas antecessoras, que começaram no cinema americano fazendo papéis essencialmente dramáticos, Miss Zetterling surge num hilariante musical melodramático, ao lado de Dany Kaye, intitulado "Cabeça de Pau" (título provisório de "Knock On Wood"). Trata-se do primeiro filme independente de Dany Kaye, o que em outras palavras significa que êle cruzou o Atlântico especialmente para contratá-la como sua coadjuvante.

Mai Zetterling nasceu em Vasteras, uma pequena cidade perto da capital, Estocolmo, e passou a maior parte de sua infância em casa de parentes, na Austrália. Lá, foi onde começou a aprender as primeiras letras e a articular as primeiras palavras em inglês. Entretanto, aos cinco anos, obrigada a regressar à casa dos pais, na Suécia, acabou por esquecer completamente o pouco inglês que aprendera.

Anos mais tarde, chamada a Londres para trabalhar num filme de J. Arthur Rank, Mai esforçou-se por decorar todo o diálogo e ràpidamente traduzi-lo para o sueco, já que ela pensava na sua língua mater, dificuldade muito comum

(Conclui na página 56)

"Cabeça de Pau" é o título provisório de "Knock on Wood"





FIGURAS NOVAS E BONITAS

O PROXIMO APARECIMENTO DE DOROTHY FAGGIN

Reportagem de Francisco Neto
Fotos de Diler

Sua mais recente aparição cinematográfica foi em "Luzes na Sombra" — Convidada para fazer um novo filme — Voltará a brilha nos "shows" da cidade — Outras notas sôbre a encantadora Dorothy Faggin.

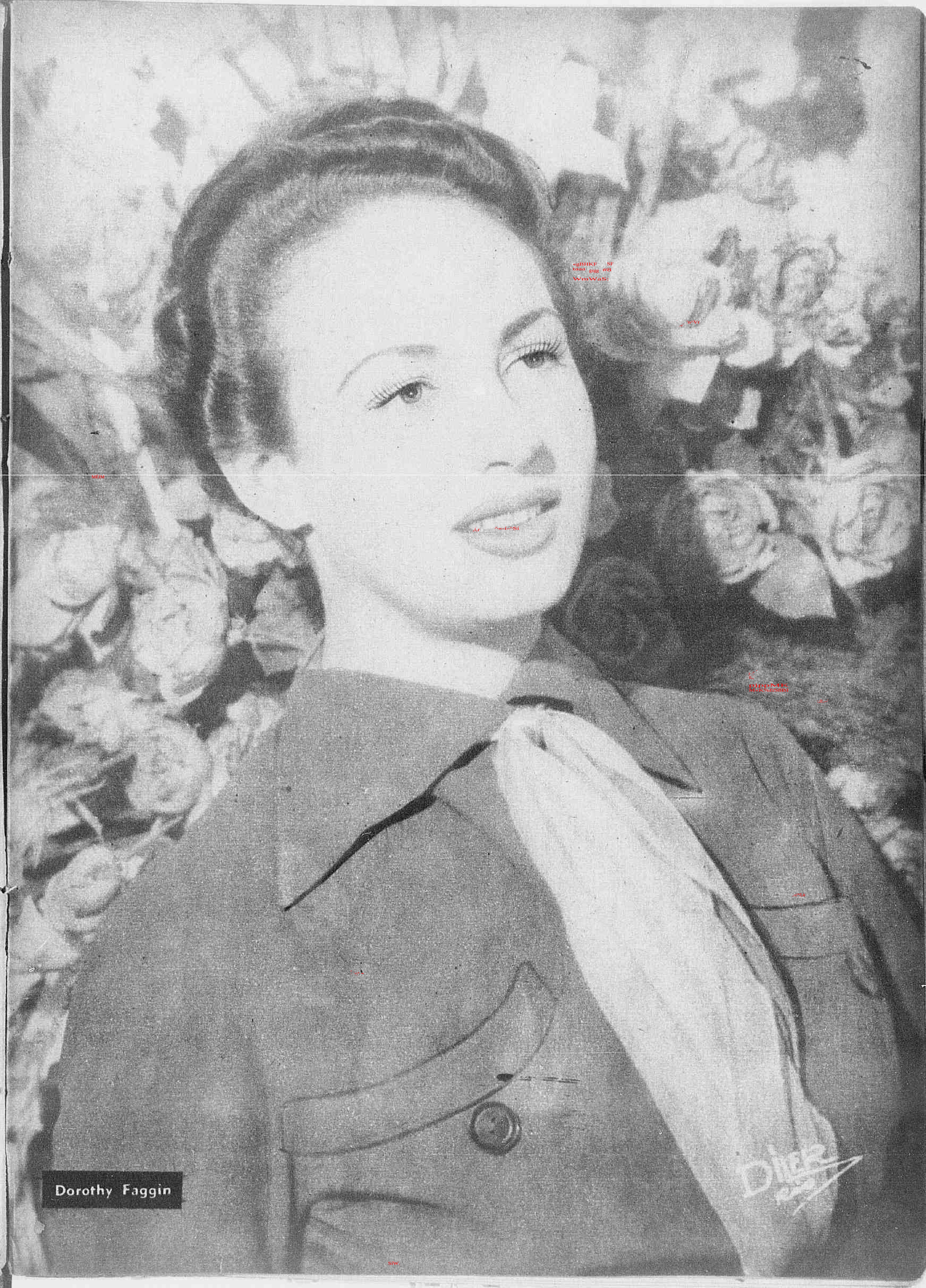
DOROTHY FAGGIN vai voltar à "boite". E vai também fazer um filme. Sua última aparição cinematográfica foi em "Luzes na Sombra". Mas a película era fraca. Teve uma direção ineficiente. E Dorothy Faggin ficou sem uma oportunidade em que pudesse revelar realmente os seus pendores. De tudo, porém, resultou a convicção de que essa jovem esbelta, de linhas esculturais e rôsto lindo, é uma figura que o cinema brasileiro poderá aproveitar em condições plenamente satisfatórias. Nesse meio termo, Dorothy Faggin, depois de haver andado afastada, uns tempos, de sua atuação no Casablanca e Monte Carlo, resolveu retornar aos "shows" de modo que, dentro em breve, a teremos de novo brilhando

(Conclui na página 58)



Na terrasse do edifício de A NOITE, balouçada pelo vento




Dorothy Faggin

JOANA D'ARC,
RAINHA DA ALEGRIA!

Estreará em S. Paulo, no Teatro de Alumínio — Um elenco onde se destacam Spina, Rose Rondelli e Carlos Gill — Dois milhões de cruzeiros, só de guarda roupa

Reportagem de ROBERTO LUIS

Fotos de ZACARIAS



Joana D'Arc — a "Rainha da Alegria"

Para Joana D'Arc — famosa estrêla do teatro de revistas — não existem dificuldades nem barreiras que não possam ser transpostas.

Ela, que possue, na opinião de muitos, "as mais belas pernas do Brasil", e que tem conseguido obter grande sucesso em suas apresentações nos palcos cariocas, vai agora para São Paulo, pretendendo revolucionar a paulicéia com a peça que irá apresentar na capital bandeirante e que se intitula "Rainha da Alegria", de três autores já consagrados pelo público,



Joana quando falava ao repórter informando que "Rainha da Alegria" será "O maior espetáculo da terra".



Um grandiso elenco, onde se destacam inúmeros brôtos, participará de "Rainha da Alegria". Aqui vemos alguns dos elementos ao lado de Joana D'Arc e do animador Silveira Lima.

Roberto Ruiz, Luiz Felipe Magalhães e Rosa Matheus.

A montagem de "Rainha da Alegria" é qualquer coisa de espetacular, pois todo o guarda-roupa foi trazido diretamente dos Estados Unidos por Joana D'Arc, quando de visita àquele país, está avaliado em perto de dois milhões de cruzeiros.

Joana D'Arc estreará no Teatro de Aluminio de São Paulo, encabeçando um grandioso elenco, onde se destacam as figuras de Spina, Rose Rondelli, Hamilton Gamôa (bailarino exótico de grandes recursos, constituindo uma autêntica novidade e fadado por isso a grande sucesso) Carlos Gill, Candida Rosa e mais um punhado de "pin-up-girls" verdadeiramente estonteantes.

Asim, o povo paulista, vai ter muito em breve (pois os ensaios já estão em fase bem adiantada), no Teatro de Aluminio, um dos melhores espetáculos do teatro de revista, com a peça "Rainha da Alegria", que Joana D'Arc afirma ser "O maior espetáculo da terra" — sem qualquer alusão à película de Cecil B. de Mille.

E devemos informar, também, que, tão logo termine sua temporada na capital paulista, ela deverá regressar ao Rio, apresentando então aos cariocas a "Rainha da Alegria".



Além de atuar no teatro, Joana, também é cantora e nesta foto aparece ao microfone da Mayrink.



ANGELITA, ANILZA E OUTROS "BRÔTOS"

Reportagem de Lysa Castro
Fotos de Emerico



Angelita e Chocolate

QUANDO Angelita surgiu nos meios artísticos, as opiniões foram unânimes: a garota venceria sem esfôrço, porque não lhe faltavam graça, estética e talento. Atuando ora em São Paulo, ora no Rio, Angelita consolidou sua popularidade, enquanto galgava os degraus da arte. Hoje seu nome figura em primeiro plano no cartaz da "boite" Serrador, onde Angelita conta tôdas as noites para um público selecionado.

Vejam Anilza Leoni e respondam se exageramos



Anilza Leoni



Angelita e uma das lindas fantasias que apresenta no espetáculo

Outro nome que vamos encontrar brilhando no mesmo "show", é o de Anilza Leoni, um "brôto" espetacular que é simplesmente maravilhoso na criação de "Lili", cantando com a mesma vozinha suave da "estrêla" da Metro. Logo a seguir, a jovem Leoni mostra que nada tem de "água com açucar", e entra, então, com a sua graça e extrema vivacidade.

Além desses dois nomes, encontramos ainda Marga Vernon, a bailarina principal de "CARROUSSEL PAULISTA", que também tem a sua classe artística, Célia, Rosina e Encarnita, além de outros "brôtos" que completam o elenco.

Falemos agora dos autores da peça, J. Maia e Max Nunes, êsses dois produtores de humorismo bastante conhecidos no rádio e teatro cariocas. São realmente felizes os quadros idealizados sôbre São Paulo e seus fatores predominantes. Há muita arte nos bailados relacionados com o café, durante os quais é possivel verificar a homogeneidade do trabalho artistico, enquanto Chocolate, Hamilton Ferreira e outros elementos de destaque encarregam-se da parte cômica.

O espetáculo vale pelo tema, pelos artistas e principalmente por nos mostrar uma Angelita absoluta, uma Anilza encantadora e um punhado de "brôtos" que sabem trabalhar.



Três beldades: Célia, Rosina e Encarnita. Essas três garotas sabem trabalhar

COMO FUNCIONA, POR DENTRO, UMA ESTAÇÃO DE RADIO

O pessoal que não aparece nos programas é muito mais numeroso — A intensa vida interna de uma grande emissora — Quando um programa entra no ar ninguém imagina o que foi o trabalho preparatório

Reportagem especial para CARIOCA — Fotos de Diler e Nelson Santos



O maestro Hercules Vareto é uma competência e uma simpatia. Modesto, simples, trabalhador, ei-lo sempre no seu posto, trabalhando diàriamente quantas horas sejam necessárias para o seu serviço. Porque êle não é apenas o regente de orquestra que todos admiram. Exerce na Nacional funções administrativas de responsabilidade na organização dos programas, ao lado do diretor de Broadcasting, Sr. Paulo Tapajós.

O público que acompanha os programas de rádio não faz uma idéia, mesmo pequena, do que seja, por dentro, o movimento de uma emissora.

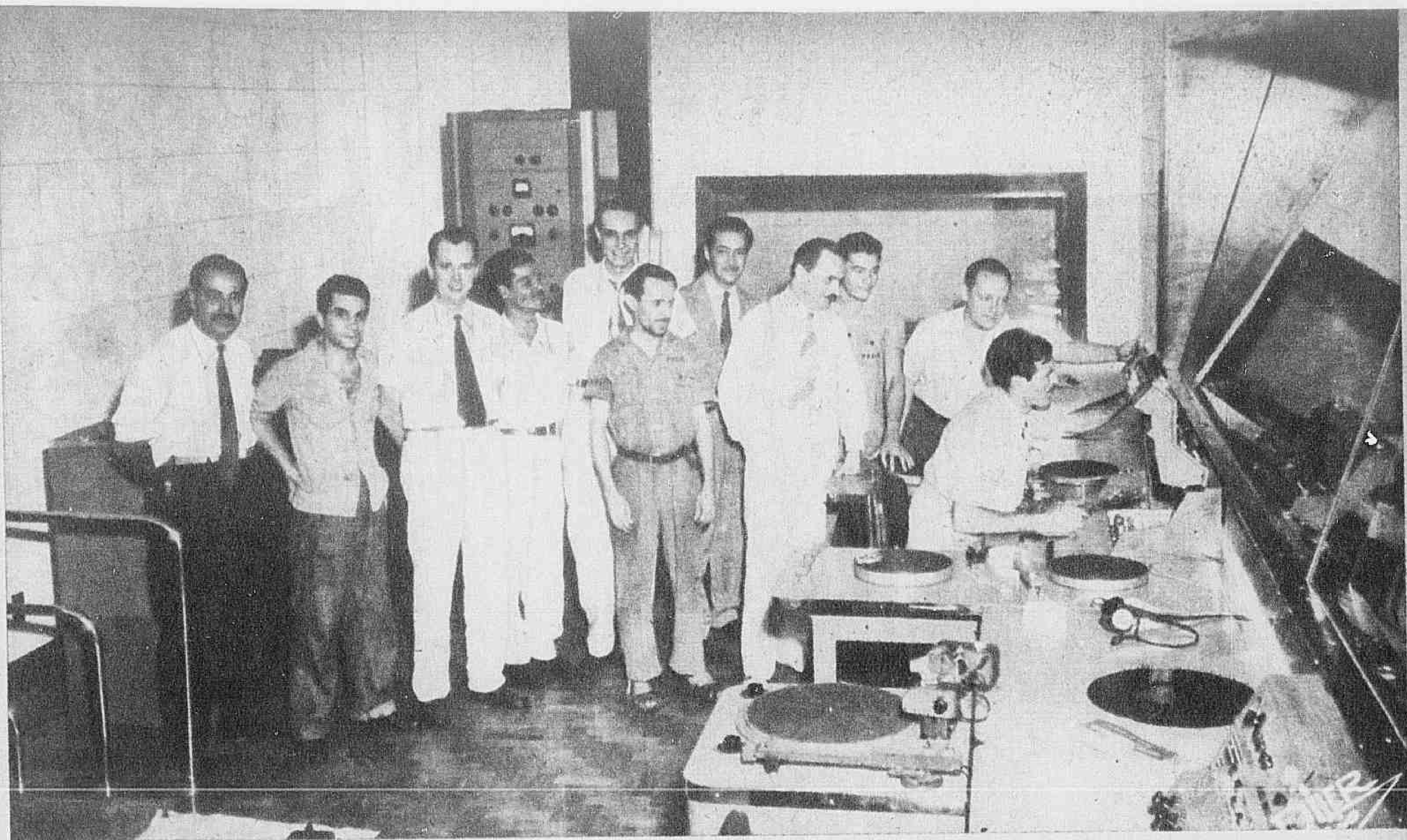
Conhecem-se os nomes dos artistas, dos locutores e animadores de programas, dos produtores, compositores, patrocinadores, dos maestros, das orquestras, enfim daqueles que são frequentemente mencionados no microfone. Mas isso não é tudo. Os nomes dos que não aparecem são em muito maior número dos que aqueles que aparecem.

Uma emissora como a Nacional, por exemplo, que não tem um funcionalismo

(Conclui na página 56)



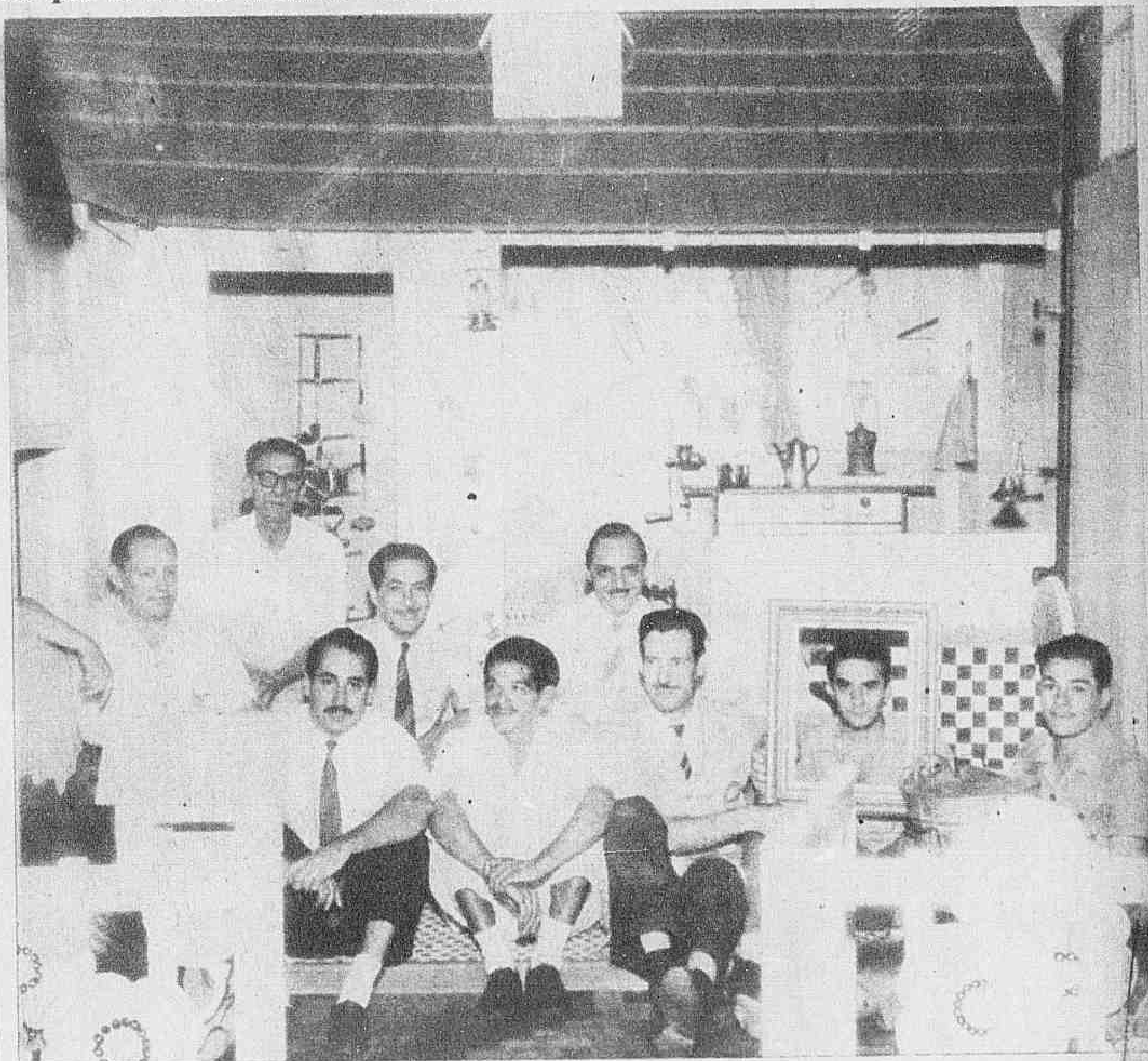
Um Cesar de Alencar que o público pouco conhece. Não se trata do locutor e animador. E' o homem no seu gabinete de trabalho dando providências acêrca de seus programas.



Um flagrante de técnica especializada do rádio-teatro, vendo-se modestamente, entre os seus auxiliares, o diretor da Nacional, Sr. Vitor Costa, o homem a quem deve essa emissora uma grande parte do que ela é e do que ela vale. Vitor Costa acompanha tudo com interêsse. Está na Nacional desde a sua fundação. E' a alma da PRE-8. E' um diretor estimadíssimo por tôda a emissora, pela sua capacidade, espírito de justiça e dedicação incomparável com que se dedica à Rádio Nacional.



O fotógrafo foi passando, ao acaso, e encontrou o Nestor de Holanda, produtor inteligente e original, batendo na máquina o seu «script».



Outro aspecto do estúdio de rádio-teatro. Vêem-se Vitor Costa e funcionários da Nacional... que não aparecem nas novelas...

NOVA CONQUISTA DA TELA

Dianne Foster, figurinha que surge para uma nova geração de fans.

Por JIMMY LLOYD



Dianne e Charlton Heston estudam os diálogos de "Ambição que Mata"

DIANNE FOSTER, uma das mais conhecidas personagens do rádio canadense, que até há bem pouco tempo brilhava nos palcos e nas telas de Londres, recentemente assinou um contrato com Hollywood. Como consequência, vela-emos, muito brevemente, fazendo o seu "debut" no cinema norte-americano, no celulóide "Ambição que Mata" ("Scalpel") ao lado de Charlton Heston e Lizabeth Scott.

De olhos profundamente belos e castanhos, cabelos crespos de avelã, Dianne nasceu em Edmonton, Alberta, Canadá, sendo filha de Peter e a Pearl Laruska. Seu nome verdadeiro é Dianne Laruska. Talvez ninguém saiba, mas ela tem uma jovem irmã, igualmente bonita, que também se tornou atriz de qualidades apreciáveis.

A carreira de Dianne tem sido pontilhada de pequenos obstáculos, que de uma forma ou de outra lhes exigiram alguns esforços para alcançar a meta desejada: o sucesso... a fama...

Dianne Foster, um palminho de cara que agrada e que conquista!

Charlton Heston é seu primeiro amor na tela americana

Foi aos treze anos que começou a manifestar o desejo de procurar o palco, de encarar a vida artística como o principal objetivo. A sorte ajudou-a, porquanto conseguiu ingressar no elenco de algumas peças levadas à cena, em Edmonton, pela Sociedade Dramática de Victoria e outras pela Comunidade Artística do Comércio.

Ainda em sua cidade natal, Edmonton ingressou nos meios radiofônicos. Tendo então encontrado campo livre e propício, transformou-se, após alguns anos, num nome grandemente conhecido em todo o Canadá. Enquanto isso, procurava ser sempre uma mulher elegante, tendo para tanto ingressado num curso de modelos, o que lhe valeu numerosas propostas para posar em estúdios fotográficos.

Por outro lado, quando não se encontrava atuando no rádio, Dianne poderia ser vista no teatro, onde atuou no elenco do Teatro Ford, ao mesmo tempo participando de vários "shows" do Royal Alexander Theatre.

1950 foi o ano que assinalou boas no-

(Conclui na página 59)



Fecha, ou não fecha o comércio? Nenhuma dúvida, parece...



TAMBEM EM HOLLYWOOD E' PRIVILEGIO SER MÃE!



Corine brigou com o marido porque êle não quis ser papai...

Foto expressiva de Elizabeth Taylor

Um casamento desfeito porque "êle" não quis ser pai... — Os estúdios e a propaganda moderna

De ADOLFO CRUZ
Especial para CARIOCA

OS poetas têm se inspirado no amor materno, a religião tem dignificado, com as palavras das santas escrituras, o incomensurável afeto, enfim, o sublime sentimento está sempre vivo, como facho luminoso, que ensina ao caminhante o lugar seguro onde mora a verdadeira felicidade.

No cinema, os mais belos argumentos já honraram a ventura infinita de ser mãe. Até o cinema nacional, apesar de incipiente, dedicou, num "script" de Ghiaroni, uma homenagem à imagem daquela que embala o berço e dirige o mundo.



privilégio que a natureza lhes dá. Antigamente, os estúdios proibiam qualquer publicidade sôbre a vida privada dos artistas. E que ninguém tivesse a ousadia de falar nos fantasmas chamados filhos. Coisas desagradáveis ocorreriam. Mas, hoje, não! Radical foi, felizmente, a transformação. As próprias fotografias que recebemos atestam o grande amor, a extrema alegria das beldades cinematográficas ao abraçarem seus rebentos.

Nas ilustrações desta página, vamos encontrar quadros que dispensariam legendas. E' Deborah Kerr junto ao carrinho de sua filhinha, no enlevo natural, humano, de quem encontra na terra um pedacinho do céu. Outra que aparece é Elizabeth Taylor, sorridente e emocionada com o feliz herdeiro. A Sra. Harry James, a louríssima Betty Grable, mostra aos curiosos o tipo forte que, por vezes, tem sido o causador de noites de insónia... E Jane Powell? Aquela figurinha graciosa, gentil, a emotiva que, vendo criancinhas no Hospital das Clínicas, em São Paulo, não conteve as lágrimas, também surge, numa fotografia de seu álbum de família, segura pela mão delicada de um pequenino tarzan.

A nota culminante, que é bem o reflexo de uma época, se relaciona com (Conclui na página 60)



A esposa do músico Harry James tem orgulho de ser mãe



Olhos grandes e confiantes na na doce mãe que os fãs conhecem como Jane Powell

"Ser mãe é padecer num paraiso".

A palavra fluente de Coelho Neto resume, num poema, cada vez mais presente em nossa lembrança, a doçura que se esconde num coração que, acima de tudo, em penhor de seus filhos, aceita e conhece a renúncia.

Instituido o segundo domingo de maio como o "Dia das Mães", é comemorado universmente.

Em Hollywood, a festa vai muito além do simbolismo. As mães da cidade do cinema, tive ocasião de constatar em diferentes manifestações, são, sem axegero, ditosas, orgulhosas do



Gina Lollobrigida, em "Grand jeu", revela um grande talento de atriz dramática. Outras coisas ela já tinha revelado

DEPOIS DE CANNES, O FESTIVAL DE VENEZA



Clouzot, vencedor do certame do ano passado com "Salário da Morte" prepara o seu próximo film com sua espôsa brasileira Vera Clouzot

Foi difícil ao juri chegar a um acôrdo quanto à classificação dos filmes — Garotas de bikini vieram ver Orson Welles — Maria Felix e Bela Otero se encontraram — O Japão e a Suécia continuam a fazer filmes de qualidade internacional .

Reportagem de
LOUIS WIZNITZER
Especial para CARIOCA

CANNES — Está encerrado o Sétimo Festival de Cannes. Foram distribuidos os prêmios, com mais ou menos de justiça. Infelizmente o juri quis agradar a todo mundo e acabou decepcionando. O americano, posto fora de competição, realmente merecia o primeiro prêmio (From here to Eternity); o japonês (Portas do Inferno) merecia uma menção; mas por exemplo, a fita sueca (O pão do amor) nem foi citada, embora fosse uma das obras mais importantes apresentadas em Cannes. Jean



Lisabet Scott, pelos seus encantos naturais e seu jeito de simplicidade ganhou o título de Rainha do Festival

Cocteau, presidente do Juri, teve as maiores dificuldades para arbitrar os debates do juri, cujos membros, de profissões e ideais muito variados brigaram durante horas antes de chegar a um acôrdo. O intento de Cocteau era de premiar um filme não comercial, a quem o prêmio de Cannes asseguraria uma grande carreira ao mesmo tempo que um sucesso de elite; êle deixou passar a estética antes do realismo comercial.

Os últimos dias do festival não foram muito agitados. A chegada de Orson Welles, naturalmente causou certa confusão, sobretudo entre as meninas que vinham de "maillot bikini" para o ver quando dirigia a filmagem de uma cena do seu próximo filme num bar de Cannes. O enorme "nênê" que êle é, por trás dos seus óculos escuros e perfeitamente inúteis neste dia de chuva, por trás do charuto tipo Churchill, gozava a admiração, a curiosidade que êle despertava e deixava a gente o cercar debaixo dos "spots" e "Flashes"... Entre os presentes, a filha de Orson Welles, Christofer, de dezeseis anos, que ficou dez minutos ao lado do pai sem que este a reconhecesse. Depois alguém os apresentou e Orson Wells lamentou dizendo que há três anos não tinha visto esta filha...



Um flagrante de "Cronaca dei poveri amanti", fita triste italiana, néo-realista. Essa menina "faz a vida". Mas, é claro, tem coração



Luiz Bunuel, célebre regista de "Los Olvidados" diz a Luiz Wiznitzer: "Detesto viajar"

Zsa Zsa Gabor e Ava Gardner não chegaram. A primeira ficou em Paris, com Rubirosa, a segunda está fazendo um filme na Itália. Maria Felix passou alguns dias no Festival, e nos deu uma bela cena quando se abraçou com a "Bela Otero", aquela famosa cortesã parisiense do comêço do século, agora com oitenta e dois de idade, cuja vida ela vai interpretar no cinema. As duas damas choraram e "a" Otero disse-nos que só Maria Felix era tão bonita como ela tinha sido uma vez.

Silvana Mangano, que deve seu sucesso à beleza do seu corpo e às muitas fotografias de "maillot" que publicaram dela, agora quis bancar a grande dama. A um fotógrafo que lhe pedia para que botasse um "maillot" para um retrato, ela disse: "Vai tomar banho".

Nos últimos dias, a punição de algumas Starletts impúdicas (foram expulsas do festival) causou muito mais interêsse de que a propaganda rural soviética. Uma fita russa apresentada pode ser resumida assim: "Eles casaram, tiveram vários tratores e foram felizes para sempre"...

Abandonada por um marido que se acha intelectualmente muito superior a ela, uma camponesa russa encontra uma consolação na cultura da beterraba. Seu sucesso neste campo, apesar do ceticismo e das manobras sórdidas de alguns indivíduos decadentes, podres e amigos do capitalismo ocidental, é completo.

(Conclui na página 58)

A "Ultima Ponte", filme austriaco, obteve grande sucesso no Festival de Cannes



A VIDA

Cesar de Alencar ao lado da Rainha do Rádio, Angela Maria.

O Programa Cesar de Alencar está promovendo um concurso a fim de trazer ao Rio de Janeiro um convite de cada Estado do Brasil para as comemorações do 9º aniversário do programa. Os candidatos vencedores terão passagens de ida e volta, e estadia de uma semana na capital da República, nos luxuosos hotéis São Francisco e Presidente.

O programa dos festejos constará inicialmente do seguinte:

Visita ao Corcovado; Visita ao Jardim Zoológico e ao Museu Imperial de Petrópolis; passeio pelos pontos mais pitorescos da cidade em ônibus da Saturin; jantar oferecido pela Escola de Aeronáutica; almôço oferecido pela CARIOCA no Hotel Quitandinha; Jantar no Pão de Açucar; visita de um dia na Ilha de Paquetá.

Para se habilitar ao concurso é necessário enviar um comprovante de Shampoo de Ovo Swing ou 3 comprovantes do Polvilho Higiênico Vicar, ou ainda três rótulos de Bill.

Numerosas outras atrações serão apresentadas às delegações estaduais que vierem confraternizar com o Programa Cesar de Alencar.

* ★ *

Terminou o concurso do «Diário da Noite» com a eleição de Marlene como «a maior figura feminina do rádio de 1953», e de Manoel Barcelos como «o maior artista radiofônico de 1953». Os diplomas foram entregues aos vencedores em solenidade que se realizou no auditório da Tupi sob a presidência do ministro Antonio Balbino, titular da pasta da Educação e Cultura. Usaram da palavra Marlene, Manoel Barcelos e Cesar de Alencar. Houve um show animadíssimo com a participação de vários elementos de destaque das Emissoras Associadas e de outras estações.

* ★ *

Regressou Angela Maria de sua excursão ao Uruguai, onde obteve grandes êxitos, apresentando a música popular brasileira com aquele encanto seu, todo especial. Várias homenagens têm sido prestadas à Rainha do Rádio em significação de regosijo pela sua volta e pelos seus sucessos. Na Mayrink Veiga e na Nacional, Angela Maria foi recebida carinhosa e festivamente pelos seus numerosos fãs.



Ademilde Fonseca, Emilinha Borba e Paulo Molin.

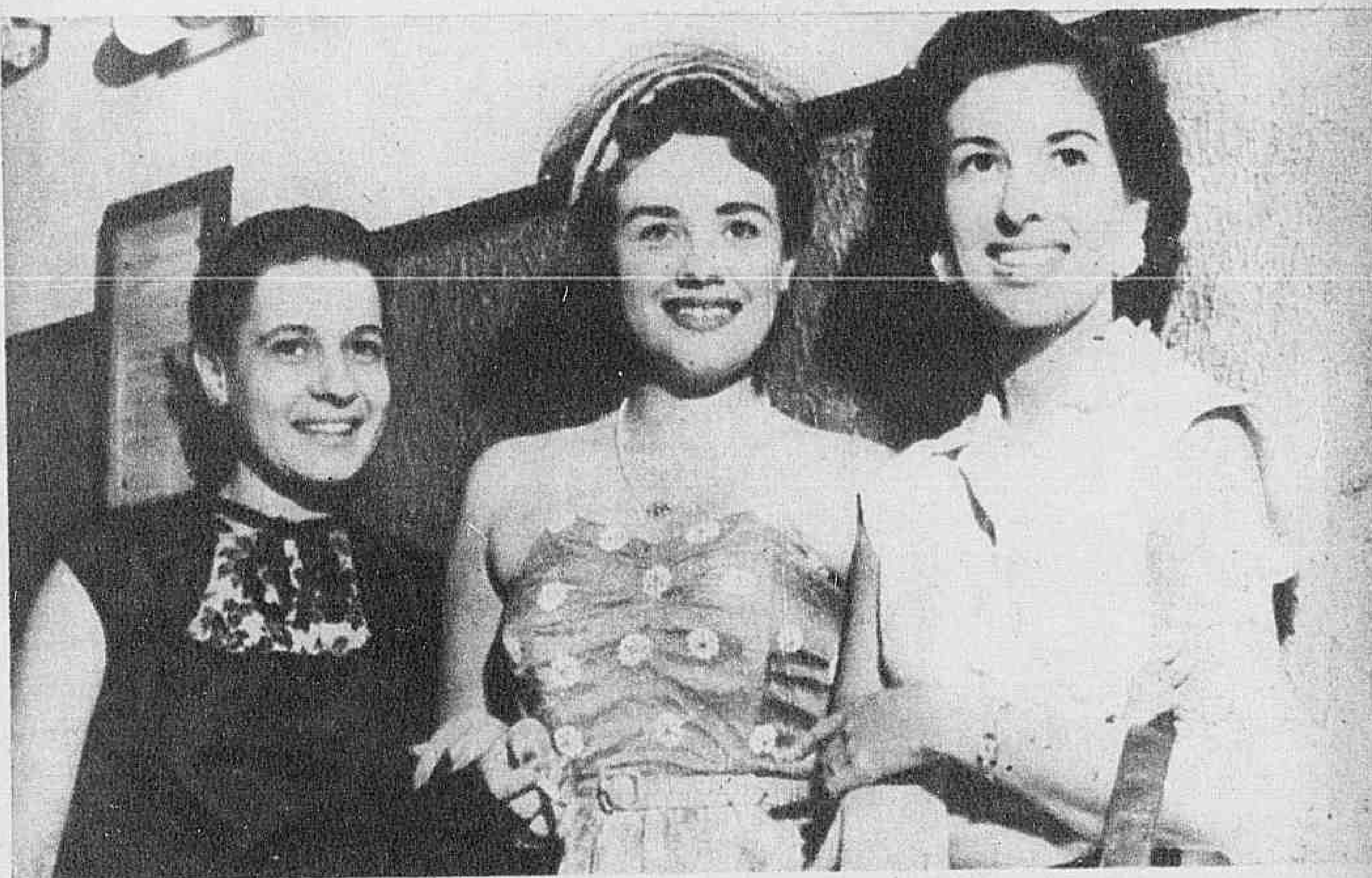
NO RADIO



Yara Sales, a animadora incansável e dinâmica do Trem da Alegria, na Mayrink Veiga, um dos mais animados programas radiofônicos do país.



Flagrante colhido no programa Cesar de Alencar: Alcides Girardi, um dos nossos melhores e mais queridos cantores, ao lado da «estrela» Nora Ney.



Olivinha Carvalho, Marly Sorel e Carmélia Alves.

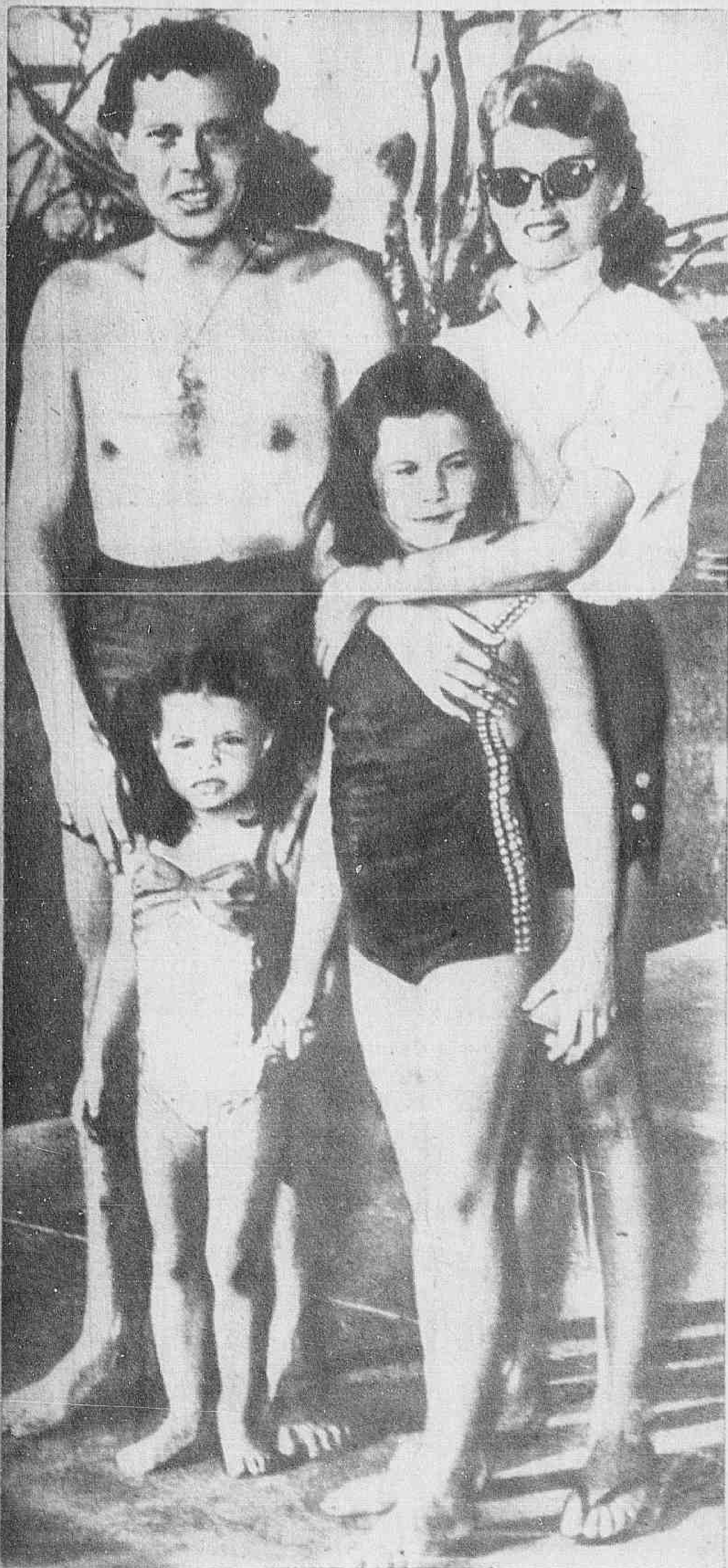


Jorge Goulart em plena forma para novos sucessos.



Jorge Veiga, Marlene e Marly, flagrante tirado no programa Paulo Gracindo.

ELES E ELAS



AS FILHAS DE RITA HAYWORTH

Os jornais trouxeram, há dias, a notícia de que as duas filhinhas de Rita foram colocadas sob a proteção do Tribunal para a Infância do Condado de Westchester, sob o fundamento de que as meninas estavam sendo descuidadas por sua mãe. Informada do fato, Rita correu à presença do juiz, apresentou amplas explicações e conseguiu que Rebeca e Yasmin lhe fossem restituidas. Na foto acima, Rita, as duas garotas e o seu novo marido Dick Haymes



CASAMENTO DE ARTISTAS

José Ferrer, o intérprete de "Moulin Rouge", e Rosemary Clooney casaram-se há pouco tempo, mas só agora realizaram a sua lua de mel. Ela filmava em Hollywood "Red Garters" e êle trabalhava numa comédia musical no Texas. Um dia resolveram se casar, encontraram-se para a efetivação da cerimônia e tornaram a se separar por causa de seus compromissos artísticos. Finalmente conseguiram umas férias, encaontraram-se de novo e foram passar a lua de mel em Paris. José Ferrer é bem mais velho que a sua espôsa, mas isso de idade tem muito pouca importância em matéria de amor



E aqui outro casal de artistas recentemente formado. Ele, Peter Usinov, de 32 anos de idade. Ela, Suzanne Cloutier com 25. Usinov aparecerá brevemente em "O Egípcio"

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de tecnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRA V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



Hoje costuro para todos de casa; aprendi a fazer as roupas do meu esposo, como camisa, pijama, etc.; agora, quando vejo um vestido, só de olhar sei onde está o defeito. Tudo isso consegui com o ensino dêsse Instituto.

Ligia Paes Corrêa
BELÉM
Est. do Pará



Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e fácil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Ulidor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



Quero agradecer-lhes pelo curso de "Correspondência". Já estou trabalhando numa firma comercial, ganhando num só mês mais do dôbro que paguei ao Instituto.

Sinichi Takano
PEREIRA BARRETO
Est. de São Paulo



[illegible] seu militar e faço uso da profissão de "Contabilidade" mesmo no Exército, onde tenho tido êxito e eficiência graças aos ilustres professores do Instituto Universal Brasileiro.

Carmelo P. da Silva
PETRÓPOLIS Est. do Rio

Desenho de aluno nosso, Sr. U L Y S S E S J. M A R T I N H O. Jundiai - Est. de S. P a u l o. →



Harmonia... Romance...



O dinheiro que eu gastei com a escola, já recuperei. Tenho confeccionado vestidos de noiva, que foram do agrado de todos.

Lusia Brasioli
ARARAS Est. de S. Paulo



E com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o debro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



Desde meados dos meus estudos já comecei a trabalhar. O que tenho ganho é muitas vêzes mais do que gastei, graças ao Curso realizado nesse Instituto.

Conceição A. de Jesus
SANTA RITA DE CASSTINGA
Est. de Minas



Eu era lavrador e hoje, graças aos estudos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro Ltda., estou ganhando um bom ordenado como Auxiliar de Escritório.

Alvaro G. Sanches
MURUTINGA - Est. de S. Paulo



Sou feliz porque encontrei em seu Instituto o meu ideal na vida. Tenho costurado muito para meus filhos e meu espôso. Faço vestidos para fora e tôdas gostam das minhas costuras e assim já estou ganhando dinheiro.

Alayde A. Chiavanelli
PETROPOLIS - Est. do Rio



A sábia e perfeita orientação que os senhores me ministraram no decorrer do Curso de Corte e Costura me vem assegurando um futuro melhor e me permite dar uma contribuição maior aos que me são caros e no meu lar.

Maria José R. Pereira
RIO DE JANEIRO



Agradeço também pelo bom método de ensino, graças ao qual, em minha própria residência, apenas nas horas de folga, ganho Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais, lecionando o que aprendi durante meus estudos nesse Estabelecimento.

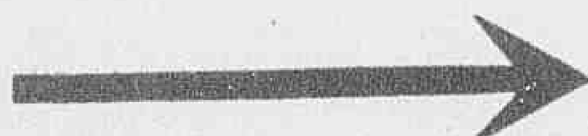
Raymundo N. dos Santos
SÃO GABRIEL R. G. do Sul

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1720

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me G R A T I S o folheto completo sôbre

o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N

CIDADE ....

ESTADO ....





Cenas da peça "Uma mulher em três atos"

TRÊS DEBUTANTES EM TRÊS ATOS

LUCIO FIUZA



Na peça de Pedro Bloch, "Os inimigos não mandam flores", Ludy e Armando emocionaram as platéias

O título de "Três debutantes em três atos" até certo ponto vai muito bem. E' verdade que o verbo "debutar" e seus derivados representam, em língua vernácula um combatido galicismo. Aliás, como esclarecem os dicionários — galicismo inútil. Mas, vamos nos servir do vocábulo tão expressionista, bastante usado por todos nós, e que empresta aos nossos escritos um certo aspecto de "snobismo".

"Três debutantes em três atos", à primeira vista, dá a impressão de que se trata de um título de uma peça teatral. Realmente, a idéia surgiu de uma peça que se denomina "Uma mulher em três atos".

Acontece que esta crônica não visa diretamente à peça, que por sinal é um ótimo original, apresentado, no momento, no palco do Teatro Dulcina. Nosso intuito é fazer referências especiais aos dois intérpretes do trêfego enrêdo, e, mais ainda, cumprimentar e oferecer palavras de estímulo ao jovem autor da divertida peça.

Os três debutantes, ou, para os filólogos — os três estreantes, são: Milor Fernandes, Ludy Veloso e Armando Couto. Três responsáveis por um originalíssimo teatro que podemos classificar de bem brasileiro, de vez que o original é indígina e os intérpretes, cariocas... da gema, como diria Vão Gôgo.

E, por que, a esta altura, nos lembramos do nome de Vão Gôgo? Simplesmente porque Vão Gôgo não é outro senão o Milor Fernandes, o autor de "Uma mulher em três atos". Portanto, aí está o primeiro dos três estreantes.

A peça é vivida à custa de dois únicos artistas. Não pensem que são atos de dez ou vinte minutos de duração. Não, "Uma mulher em três atos", com os intervalos, vai além de duas horas de representação. São três atos de profunda tragi-comédia, inspirada em situações comuns da vida particular de muitos e

muitos casais, com disfarçaveis desajustes de ordens biológica e moral.

Milor Fernandes — o mesmo que Vão Gôgo — realizou bem uma peça teatral. E que coisa interessante — uma peça com dois personagens, apenas! E' bem verdade que Milor Fernandes é notabilíssimo em inspirações e comprovadamente em diálogos, por isso que é o responsável e autor do famoso "Pif-Paf", vulgo jornal semanal, publicado na revista "Cruzeiro".

Vão Gôgo — o mesmo que Milor Fernandes — é portanto um nome favorito dos leitores cariocas. Sua verve de humorismo é positivamente elevada e de tal sensibilidade, que até os garotos de cinco anos podem se divertir (quando sabem ler) com as já famosas "perguntas cretinas", com o "artigo do fundo" e mais o "teatro corisco", o "Dicionovário", o "Novacabulário" e outras coisas mais, tão humanas, que o próprio Vão Gôgo "cede" os direitos autorais a Confúcio...

Temos lidado com muito teatro, estudamos as dificuladedes de tôdas as ocasiões de uma peça, analisamos todos os gêneros e fazemos particular observação no que diz respeito ao número de personagens. O chamado "monovox" pede sempre redução de tempo. E' um enrêdo vivido por um artista sozinho em cena. Pedro Bloch, mago de um verdadeiro sistema, tem feito maravilhas com êsse tipo de teatro de um só personagem, haja visto o super-sucesso de "As mãos de Euridice". Em seguida, surge o caso dos originais de "dois personagens", onde se coloca "Uma mulher em três atos". Depois vêm as peças de três, quatro, cinco, seis, dez, vinte, cinquenta, cem, duzentos e até mais personagens. Um teatrólogo com inúmeros personagens à sua disposição pode dar o máximo de movimento a um enrêdo. E' só criar situações, fazer os "gabaritos" se movimentarem, cuidar do diálogo, e a peça, em pouco tempo, preencherá os cento e vinte minutos, exigidos por uma peça normal.

Mas, quando um autor se tranca numa sala, enfia o papel na máquina e só deixa penetrar naquele ambiente de ficção "dois personagens", apenas, é preciso ter topete e talento para realizar uma sequência de vida verossimil, para movimentar naturalmente duas criaturas, sem permitir a monotonia e a enfase da conversação, é mister, ainda, que o escritor complete o tempo de um espetaculo com um trabalho leal, não concedendo saidas inoportunas de um participante da ação ou fazendo com que um dos intérpretes fique falando sozinho num palco (salvo se for maluco).

Milor Fernandes — o mesmo que o autor do "Pif-Paf", com a segurança de um teatrólogo veterano, equilibrou tôdas as ações de seu drama-tragi-cômico, de tal máneira que, dois simples indivíduos chegam a dar a impressão, ao espectador, de que a cena está cheia de gente. Coisas do Vão Gôgo!...

Sendo a peça um belo teatro e uma conformação de que o autor, prosseguindo na mesma bitola de "Uma mulher em três atos", chegará a ser um teatrólogo de fama, é óbvio que devemos dar os parabens ao Milor e falar de outros dois debutantes...

Então, a eles!

O original que se encontra em cena no Teatro Dulcina é vivido, em grande parte, pela arte de Ludy Veloso e Armando Couto. Mas a vida particular desses dois artistas é tão interessante como a de muita gente, logo, trata-se de uma história comprida, mormente, porque teríamos que contar, primeiro os casos de Ludy e depois, os de Armando. Para esta crônica não se alongar, vamos dizer que Ludy tem o lindo nome de Maria de Lourdes Leão Veloso da Rocha, é, portanto, sobrinha do artista e do embaixador. Aluna do "Sion" conquistou grande instrução, mas tinha a mania do teatro, muito embora contasse com o "contra" de tôda a familia. Em 1949, resolveu matricular-se no S.N.T. e, quando cursava a segunda série, eis que recebe um convite de Fernando de Barros para trabalhar em "Helena fechou a porta", de Accioly Neto. Acontece que a "porta" foi aberta para Ludy...

E tivemos em 1950 o início da carreira da atriz que surge com ascendência, como diria Vão Gôgo, — a jato! Embora Ludy seja carioca, os acontecimentos a

(Conclui na página 60)



Ludy Veloso



Ludy e Armando num belo flagrante

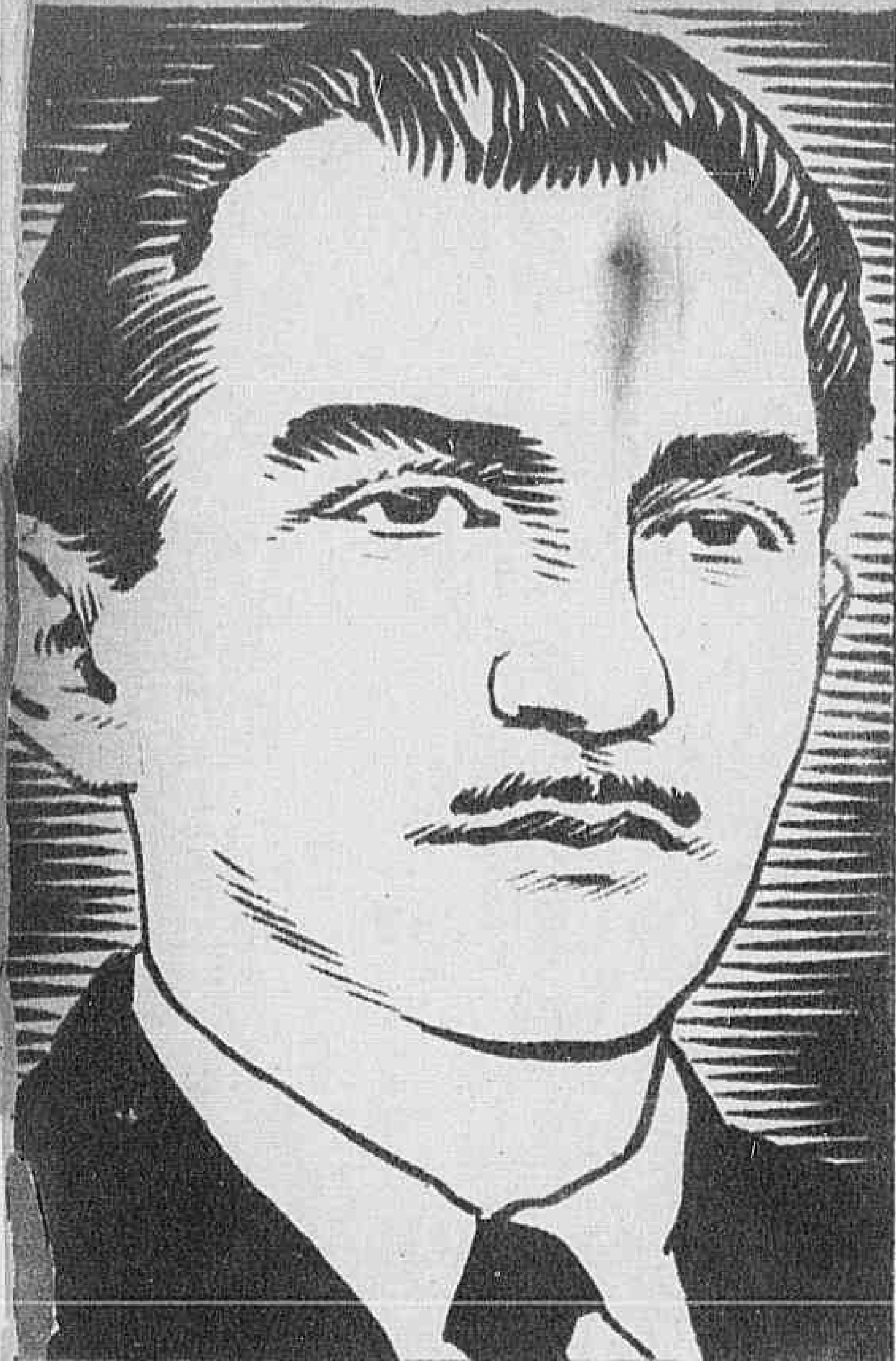


FIGURA VIVA

HOMERO HOMEM

Jornalista

NO dia de Reis, quando em todo o norte se comemora o fechamento dos festejos natalinos — nascia Homero Homem, no ano de 1922, no Engenho Catu, na Penha, município de Canguaterama, no Rio Grande do Norte. Homero, como bom paciente, sabe esperar, na doce calma da vida, que tudo passe, assim como passa o tempo!

A primeira parte da sua infância foi passada no engenho. Depois, foi para a cidade (Canguaterama) aprender as primeiras letras e, quando se diplomou no ba-ba — transferiu-se para a capital. Como aluno do curso primário, era considerado um gênio. Alguns contemporâneos seus nos contaram o sucesso que êle obteve naquele curso. Chegou meio tímido. A influência do engenho na sua vida fêz com que êle fôsse um menino obediente e cumpridor de seus deveres. Era ótimo aluno em tôdas matérias do curso primário, e até em educação física foi distinguido. Terminado o curso, Homero foi para o Ateneu Norte-Riograndense. Companheiro de Luiz Maranhão, tornou-se líder estudantil. Houve manifestações dos colegas que admitiram por unanimidade a liderança de Homero Homem. Nesta ocasião, Dr. Oscar Homem da Siqueira era chefe da polícia local. Homero é sobrinho dêle. Os estudantes não tinham muitas vantagens em casas de diversões e em outros setores. Diante do entusiasmo e da confiança que seus colegas lhe depositam, nossa "figura viva" se empolgou a ponto de subir no banco que ficava no "hall" do Ateneu, e promete cinquenta por cento de desconto, nos ingressos de cinema para tôda a classe estudantil de Natal. Com êxito

(Conclui na página 59)

SHORT

De PAULO DE SINHA

UMA das separações mais comentadas do momento, no Café Society, é a do casal Sérgio Bahout. Ela está em Lisboa, veraneando, e êle esperando que a «causa» da desunião se desquite para desposá-la...

O conhecido paisagista Roberto Burle Max segue para os EE.UU. O repórter Arides Visconti também segue, para esvaziar a dita cuja bolsa que se encontra no Texas.

William Faulkner, escritor norte-americano, que recebeu o Prêmio Nobel 1950 — destinou o mesmo para fundo de uma bolsa de estudos. William, no momento, é argumentista a Warner Bros.

O diplomata e poeta Décio Escobar, absolvido por cinco a dois, declamou poesia quando era carregado pelo povo. Por que Campos de Carvalho ironiza à vida, em «Tribo»?

Milor Fernandes é o novo teatrólogo brasileiro — diz Vão Gogo. Mara Rúbia, como boa filha, volta ao lar antigo: Recreio... Enquanto Vadeco se torna administrador do República. Se as repúblicas que eu conheço tivessem a administração de Vadecos, estariam todas perdidas — como o Vadeco.

Rita — atual senhora Dick Haymes, voltou de suas férias de Miami, e encontrou uma queixa na Justiça contra ela. Alguém anda tramando roubar seus Jasmins. E Doris Duranti, que andou fazendo fita com Jonald, quase se torna contrabandista na Europa. A senhora francesa Renée Aboab, secretária de publicidade da Fox-Filmes, foi assassinada e ainda não foi desvendado o mistério — Luiz Flávio Faro é o argumentista e diretor do filme «O Caçador de Esmeralda». Tomarão parte no celulóide os atores Milton Ribeiro, Carlos Cotrim, Aurora Duarte e o pseudo «boêmio», Renato Consorte. A película será rodada inteiramente na cidade de Goiás Velha. Ruy Tinoco, novo e pretensioso «cineasno», manda chuva na Atlântida.

Zilco Ribeiro anda muito feliz com as rendas obtidas com sua «Cara de Boneca». Joana D'Arc anda dizendo que é a «Rainha da Alegria». Noely Norman é o novo «souvenir» do Copacabana. Billie, a do 8 B, virou emprêsa imobiliária.

Orlando Machado foi achado nas praias de Maceió acompanhado por uma môça da sociedade local — ambos de papo pró ar! Aron Vaisman, arquivista da revista «Manchete», é notório rato de arquivo — segundo o pessoal dos «Diários Associados» afirma.

Alex Viany prepara, para a Editorial Andes, a revisão, prefácio e notas da obra do italiano Umberto Barbaro — «Arte e Técnica do Cinema». Está preparando ainda «Introdução ao Cinema Brasileiro» — parte relativa a história e economia, e mais «Foco Profundo» de crítica e ensaio — enquanto Joaquim Menezes prepara a história para refilmagem de «Folias Cariocas»..

Dalila que não conheceu Sansão — girl do dramático cômico Colé — virou vedette na Alvadia.

Diálogo da Madrugada:

Girl: — Meu bem, sabe quem eu encontrei agora.

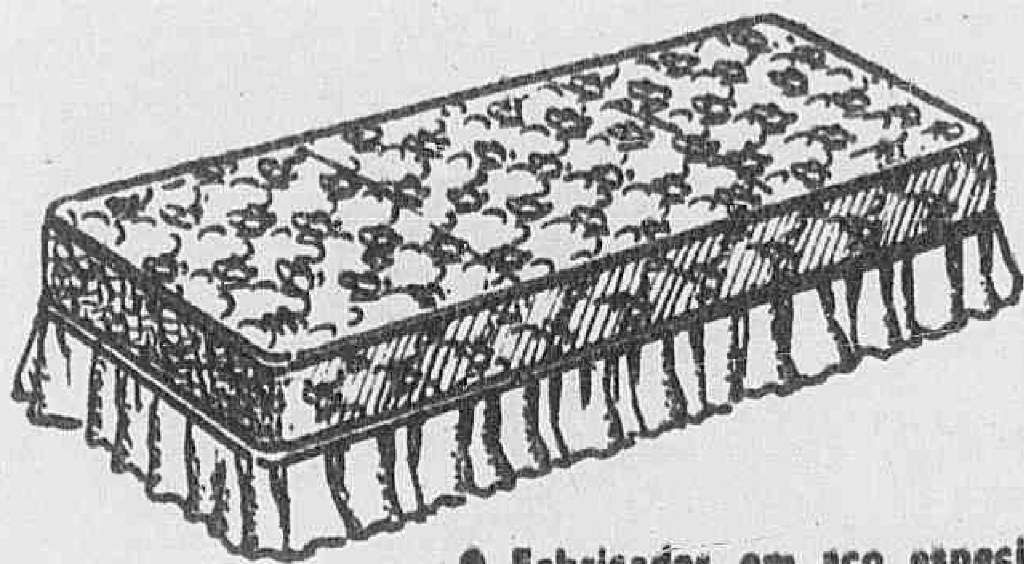
Pretensa Vedete: — Quem?

Girl: — Seu amor, acompanhado de uma elegante. Êle saltava na porta de um bar, ganhava um beijo e dava a direção do carro à tal...

Pretensa Vedete: — Bobagem, minha filha. Que êle me tráia uma vez por dia, é traído diàriamente duas vezes e ainda ouve minhas broncas.

5 razões PARA VOCÊ PREFERIR "NIRVANA"

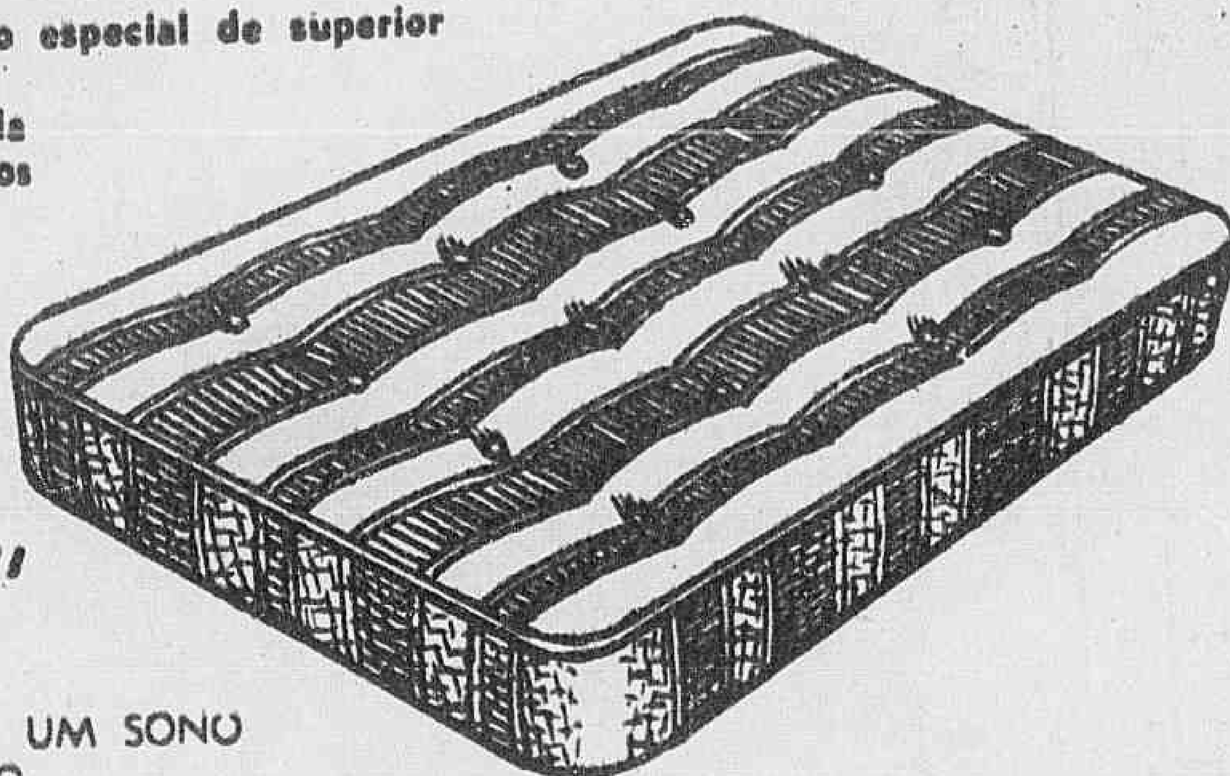




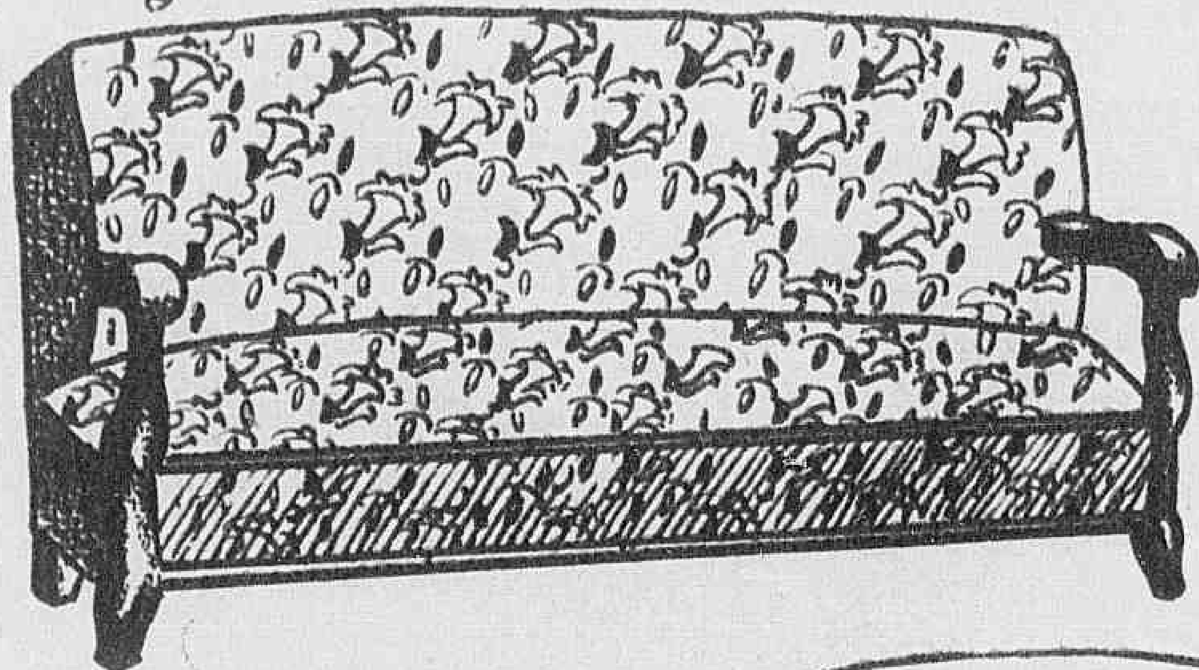
ESTOFADOS
DE ALTA
QUALIDADE

- Fabricados em aço especial de superior qualidade
- Máxima resistência
- Garantia de 5 anos
- Indeformáveis
- Custam muito menos.





COLCHÃO DE MOLAS
"NIRVANA"
QUE LHE ASSEGURA UM SONO TRANQUILO



SOFÁ CAMA
"NIRVANA"
CONFÔRTO E ELEGANCIA EM POUCO ESPAÇO.

A VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

COLCHÃO DE MOLAS — SOFÁ CAMA — POLTRONAS E ESTOFADOS

"NIRVANA"

Grande desconto aos pedidos feitos diretamente à fábrica

INDÚSTRIAS REUNIDAS DE MÓVEIS NIRVANA LTDA.
RUA URANOS, 1332 — OLARIA — FONE 30-2742



Carmelia Alves, Jimmy Lester e o conjunto que os acompanhará na excursão artistica a Buenos Aires



DISCOTECA

UMA INTERPRETE LUSA NO BRASIL

As manifestações da alma popular das diferentes nações, através da música, jamais fugiram ao interêsse imediato da crônica especializada. Sempre encontramos, por isso mesmo, indisfarçável emoção quando temos o ensejo de ouvir composições e intérpretes do regionalismo, ou do folclore. Ambos os setores, no que diz respeito ao ponto de vista estritamente cultural, representam a tradição, origens ou raizes de um povo desde épocas e circunstâncias as mais remotas. Eis, porque, a presença de bons cantores lusitanos no Brasil tem monopolizado nossas atenções e admiração no curso dedicado do apostolado da critica. Há muito, por exemplo, acompanhamos a segura e vitoriosa carreira arstistica da cantora Ester de Abreu. Nos dominios do rádio, ou da fonografia, a sua ascensão foi rápida e indiscutivel. Como é nosso hábito observar os progressos individuais ou coletivos, nas hertzianas brasileiras, aqui também vislumbramos oportunidade a fim de realizar estudos. Assim, já ao tempo em que se fazia ouvir na Emissora Nacional, de Lisboa, ou nos palcos locais, através nossa correspondência com o exterior, estavamos a par das atividades dessa magnifica artista. Posteriormente, quando das primeiras transmissões de seus programas na Rádio Nacional do Rio de Janeiro, tivemos as nossas impressões anteriores plenamente confirmadas. Ester de Abreu era, na verdade, uma cantora de presonalidade marcante. No entanto, houve quem duvidasse dos seus méritos incontestes, até que surgiu o seu disco de estréia lançado pela Sinter, reunindo o belissimo fado "Coimbra", de Raul Ferrão e José Galhardo, que ultrapassou a casa dos 100 mil exemplares vendidos e lhe valeu a conquista de uma taça na "Parada dos



Ester de Abreu

Maiorais" da Rádio Nacional. A outra face dêste disco, trazia o expressivo bolero de Francisco Neto e Humberto de Carvalho, intitulado "Outras Mulheres". Seguiram-se, com êxito, as seguintes gravações: "Perseguição" (fado) de Adelino de Souza e Carlos da Maia — "Reflete Amor" (bolero) de Antonio Mestre — "Cabral no Carnaval" (marcha) de Black-Out e "Ou vai ou racha" (marcha) de Luiz Antonio — "Segrêdo" (fado) de Paulo Tapajós — "Confesso" (fado) de Frederico Valério e José Galhardo — "Anna" (baião) de Giordano e Vatro com palavras em português de Caribé da Rocha — "Mariana" (fado) de F. Ribeiro e F. de Carvalho — "Marcha do Cau-Cau" (marcha) de Wilson Batista e J. Batista — "Marcha do Carneirinho" (marcha) de Ciro Monteiro e Dias da Cruz. Tôdas essas composições, levadas à cêra na fábrica de Paulo Serrano, enriqueceram o hoje famoso repertório de Ester de Abreu. Transferindo-se, recentemente, para a RCA Victor, essa intérprete reaparecerá com duas excelentes e promissoras novidades para os seus milhares de fãs: "Novo Fado da Severa" e a bonita canção "Rosinha dos Limões". Aqui têm, os admiradores da insinuante estrêla do noso rádio, tôdas as músicas gravadas por ela desde sua chegada ao Brasil. Ao que estamos seguramente informados ,a nova fábrica da criadora de "Coimbra" já recebeu pedidos do seu primeiro disco num total de cinco mil exemplares, inicialmente, antecipando o lançamento normal no mercado. Atendendo constantes pedidos de fãs da artista, notadamente do Sul do país, tomamos a iniciativa de escrever a presente crônica. Estamos esperançosos, pois, de havermos correspondido à expectativa.

CLARIBALTE PASSOS



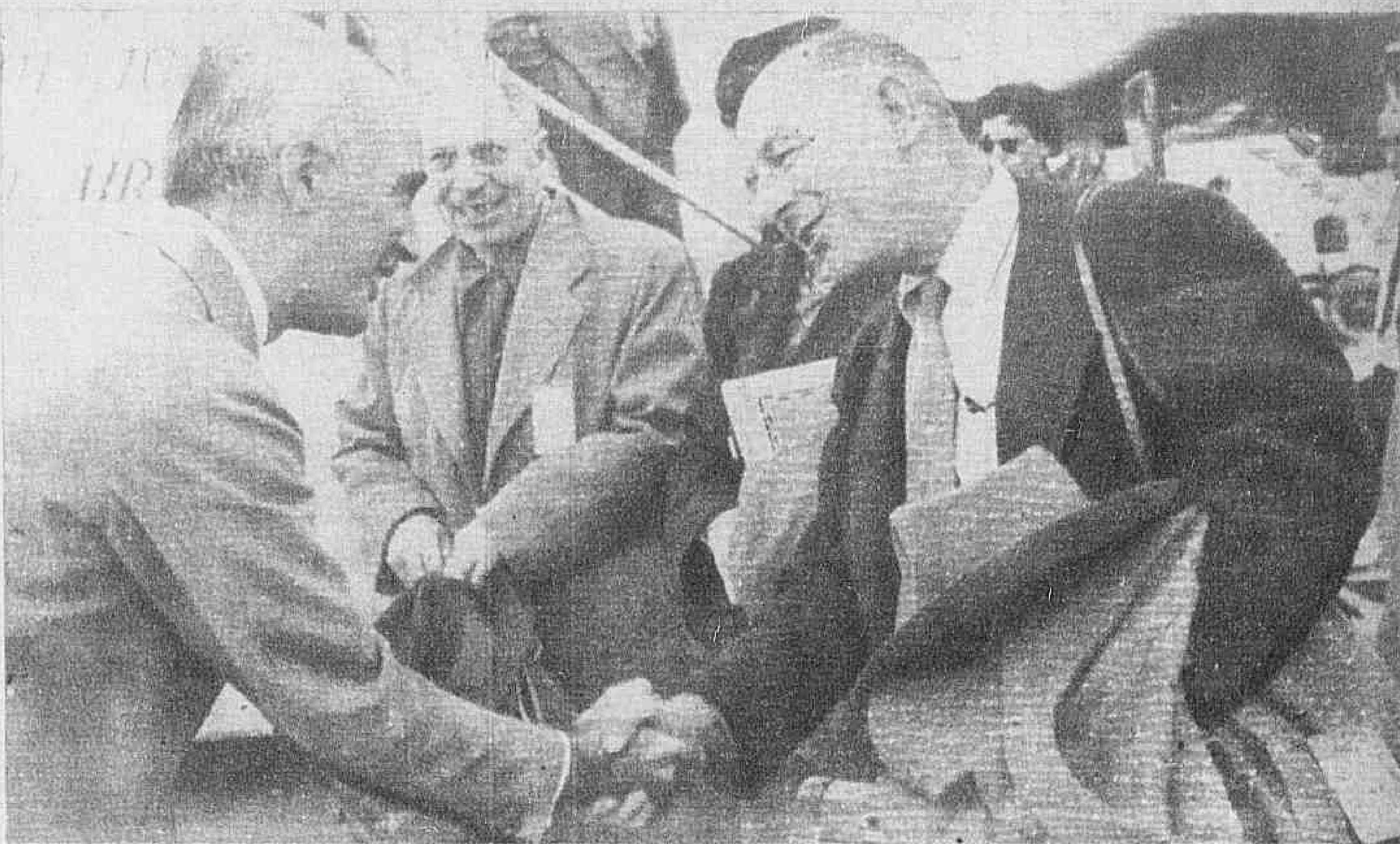
Juca do Acordeon

DISC JOCKEY "CARIOCA"

* Disco "Sinter" (sêlo preto) n.º 00-00.302 de 78 rpm (instrumental) assinalando a estréia nesta etiqueta do solista Juca do Acordeon. Na face A, o interessante e ritmado baião "0x0", de José Luiz e Juca; e, na face B, a conhecida página internacional "Czardas", de Monti, executada em ritmo de samba. Há muito, confessamos, não ouviamos um disco de sonoridade tão agradável e eficiente no suplemento nacional desta gravadora. Inegàvelmente, a produção industrial, em parte prejudicada pela ausência da boa matéria prima, começa a vencer essa grande barreira a fim de oferecer uma fabricação capaz de satisfazer ao mundo fonográfico nacional. Podemos dizer, no ensejo, que foi das mais auspiciosas a estréia do Juca. Suas criações artisticas nos agradaram plenamente. De modo particular, a maravilhosa execução de "Czardas", na verdade, a grande fôrça do disco ,pela sua feição popular e dançante. "0x0", o baião acima mencionado, não chega a entusiasmar tanto ao ouvinte e aficionado da música popular. Tecnicamente, ambas as gravações justificam sinceros aplusos. Trta-se, sem dúvida, de um disco de expressivas possibilidades. Cotação: Ótimo. — C. P.

DIRETORES DA CAPITOL NO RIO

* Na última semana de abril findo, estiveram em visita a "Sinter" S. A., os industriais norte-americanos Mr. Floyd A. Bittaker e Mr. Sandor Porges, respectivamente, vice-presidente e diretor do Departamento Internacional da "Capitol Records, Inc." de Los Angeles, Estados Unidos. Os aludidos homens de negócios, vieram a América do Sul, a fim de providenciar a representação daquela prestigiosa etiqueta na cidade de Buenos Aires, Argentina, aproveitando o ensejo para conhecer as instalações dos escritórios, fábrica e dos novos estúdios da "Sinter", na Capital da República. No flagrante, Paulo Serrano, diretor artistico da etiqueta tijucana, cumprimentando, no aeroporto Internacional do Galeão, ao Sr. Floyd A. Bittaker.


Paulo Serrano e Mr. Floyd


Poly

OUTROS JULGAMENTOS

* Disco "Todamerica" (instrumental) n.º 5.398 de 78 RPM apresentando o solista de violão Poly executando, em duas gravações a 6 vozes, o chorinho de Ernesto Nazareth "Apanhei-te Cavaquinho", e o baião de autoria do instrumentista "Coringa". Valendo-se dos recursos técnicos da "sonomontagem", êsse excelente músico paulista cumpre notável "performance"; dá-nos assim, criações eficientes e credoras dos nossos irrestritos aplausos. Tecnicamente, as gravações nada deixam a desejar, apresentando excelente nível de sonoridade. Cotação: Ótimo.

* Disco long-playing "Mocambo" (instrumental) n.º 10001 gravado na Rádio Jornal do Comércio, do Recife, Pernambuco, oito gravações em 33 1/3 RPM. fabricação da Rádio Serviços Propaganda Ltda de Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro. Êste album intitula-se: "Festival de Ritmos". As execuções estão a cargo do guitarrista J. Rocha. Na face A, temos: "Buscapé" (baião) — "Confissão" (bolero) — "Guitarra no Baião" (baião) — "Não Me Culpe" (chôro). Tôdas as composições, aliás, da autoria do solista, sendo as duas primeiras de parceria com J. Luiz. Na face B: — "Farra no Pina" (chôro) — "Saudades do Ceará" (chôro) — "Sonho Desfeito" (bolero) — "Doce Imagem" (fox). Aqui, as músicas são assinadas, exclusivamente, pelo solista. Lançado há quase um ano, infelizmente, só agora êste disco nos vem às mãos. Todavia, valeu esperar; as execuções oferecidas por J. Rocha possuem nível artistico de alta classe e evidenciam, sem dúvida, o artista completo que o é no seu instrumento. As melodias da sua lavra, revelam inspiração, grande teor sentimental e muita côr local. Os boleros, a exemplo, são muito bonitos. O ritmo que acompanha a guitarra (esta com amplificador) atua magnificamente. Sob os aspectos técnico e artistico êste LP nada deixa a desejar. Material de fabricação de ótima qualidade. Cotação: Excelente. — C. P.

Gravações "Continental"

* Comentamos, aqui, o disco "Continental" n.º 16.875 (vocal) apresentando a simpática intérprete Noelia Noel no seu disco de estréia, interpretando na face A o bolero de Margarita Lecuona, "Milagro", e na face B, outra melodia de idêntico gênero, da autoria de Dilú Melo "Mi Felicidad". Acompanha-a, o Conjunto Melódico de Jorge Paiva. Satisfizeram-nos as duas criações artisticas. Noelia possui apreciáveis dotes vocais, bonito e agradável timbre; sobretudo nos vocalizes, nos quais brinda o ouvinte com viva intensidade emocional. É uma cantora jovem e para êste "debut" fonográfico, surpreendente, ela nos convence plenamente das suas grandes possibilidades e uma vitoriosa carreira no futuro. Notadamente, no bolero "Mi Felicidad", a melhor face do disco a nosso vêr. Trata-se de intérprete que canta com muita alma e oferece, realmente, o desejado deleite espiritual. Esperamos que Noelia continui zelando pelo seu repertório e volte com novas gravações. Tecnicamente, o disco é eficiente. Cotação: Ótimo. C. P.


Noelia Noel

BRILHAM AS "ESTRELAS" DO BRASIL

Conquistando o título de campeãs sul-americanas de atletismo

Reportagem de REGINA COELHO — Fotos de UBALDO TERRA



Esplêndido flagrante de Ilse Gerdan, vice-campeã do arremesso do disco

Mesmo sem a presença dos argentinos, atualmente entregues a um sistema de alheiamento às competições internacionais, o Campeonato Sul-Americano de Atletismo, realizado em S. Paulo, ultrapassou a qualquer expectativa.

O índice técnico do certame foi dos melhores, havendo quebra de muitas marcas internacionais, o que demonstra o apuro dos atletas que dividiram supremacias no grande certame. Os brasileiros dominaram, de forma brilhante, no setor



Aí estão as campeãs Clara Muller e Delia Dias

masculino, impondo aos adversários seu inconteste poderio nas provas de pista e campo, embora tendo encontrado nos chilenos e peruanos contendores dos mais capacitados.

Também no setor feminino conseguimos levar a melhor, correndo paralelamente com o masculino na conquista de provas das mesmas modalidades. Tiveram, porém, as nossas moças adversárias nas chilenas, que, concorrendo com uma turma magnífica, exigiram esfôrço maior das atletas patrícias a fim de vencerem no cômputo

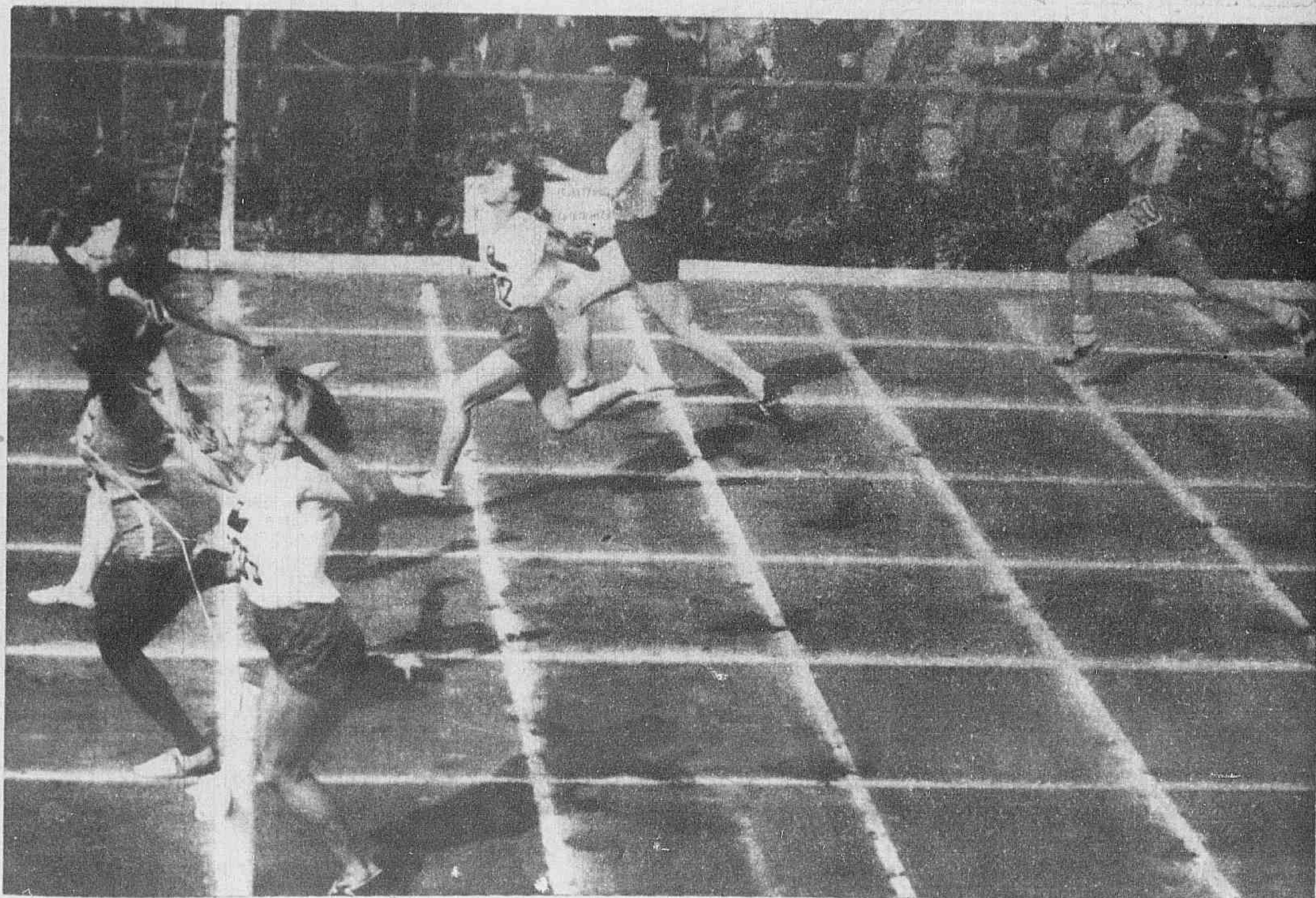
(Conclui na página 60)



Anelise Schmidt, a grande atleta do Brasil, tri-campeã continental do arremesso de dardo.



Vera Trezoiko, uma das nossas boas atletas, preparando-se para a prova do disco.



Espetacular chegada dos cem metros, vencidos por Benedita de Oliveira, seguida de Dayse de Castro

VARIEDADES MUSICAIS







Por DANIEL TAYLOR

N. 252

LETRAS SELECIONADAS

Recordam-se os leitores do sucesso carnavalesco de autoria de M. Filho, M. Pinheiro, I. de Castro e H. Lorato, intitulado "Cachaça"? — Pois bem, essa interessante marcha vem de receber uma versão castelhana, feita por Ben Molar, que foi gravada por Eduardo Armani e sua Orquestra, com refrão vocal de C. Méndez e G. Foster, cuja letra oferecemos abaixo em absoluta primeira mão para todo o Brasil:

Si usted piensa que cachaça es agua
cachaça no es agua, no!
Alegra, entona y no marea
y lentamente da calor.

Me podrá faltar todo en la vida
Salud, dinero, amor,
me podrá faltar comida,
pero la rica cachaça no!

Me podrá faltar café,
y tal vez abrigo y casa,
pero todo se me passa
con cachaça del Brasil.
(Bis)
Si usted piensa que cachaça es agua
cachaça no es agua, no!
Alegra, entona y no marea
y lentamente da calor.

—oOo—

A seguir damos a letra do baião de Francisco Neto (Risadinha), "Sanfoninha do Mané", gravado pela "estrêla" portuguêsa da Rádio Nacional, Saluquia Rentini:

Toca toca sanfoninha
Sanfoninha do Mané
Toca toca sanfoninha
Quero ver o arrastá-pé
ai ai ai quero ver o arrasta-pé
ai ai ai sanfoninha do Mané.

Quando lembro de Coimbra
Que saudades que me dá
Lembro tanto que nem vejo
É o amor que deixei lá.

Toca toca sanfoninha
Sanfoninha do Mané
Toca toca sanfoninha

Quero ver o arrasta-pé
Mané Mané Mané
Mané quero ver o arrasta-pé
Mané, Mané, Mané
Quero ver o arrasta-pé.

—oOo—



Saluquia Rentini, artista da Rádio Nacional, gravou as seguintes músicas: "Uma casa portuguêsa", "Marcha de Santo Tirso", "Corridinho 1951" e "Sanfoinha do Mané"



Iza Lita, tocando piano, solovox, bateria, maracas e cantando, distrai os frequentadores das nossas principais "boites"

Agora, para os fãs da música popular norte-americana, segue, em absoluta primeira mão, a letra de mais uma gravação de Nat "King" Cole — "Somewhere along the way", de autoria de Kurt Adams e Sammy Gallop:

I used to walk with you
along the avenue,
Our hearts were carefree and gay.
How could I know I'd lose you,
Somewhere along the way.
The friends we used to know,
Would always smile, "Hello".
No love like our love, they'd say.
Then love slipped thru our fingers,
Somewhere along the way.
I should forget,
But with the loneliness of night,
I start remembering ev'rything
You're gone, and yet
There's still a feeling deep inside

That you will always be, part of me
So now I look for you,
along the avenue,
And as I wander I pray,
That someday soon I'll find you.

—————oOo—————

Outro sucesso da cantora portuguêsa Saluquia Rentini — "Marcha de Santo Tirso", assinada por Carlos Dias, cuja letra aqui vai:

Santo Tirso me dê sorte
Que sou do norte sou carvoeira
Tenho a casa viradinha
Mesmo p'ra beirinha
Do Cais da Ribeira
Trago o Porto, meu tormento
No pensamento por minha devoção
E o bairro Jovial das Fontainhas
De casas velhinhas
No meu coração.

Santo Tirso protetor ai, ai, ai...
Dos ternos namorados ai, ai, ai...
Que de olhar sonhador
Vão conversar de amor
De beijos e noivados ai, ai, ai...
Das moças casadeiras, ai, ai, ai...
Que querem namorar, ai, ai, ai...
Das pobres carvoeiras
Que ainda estão solteiras
E pensam em casar.

Santo Tirso meu santinho
Faz-me um jeitinho
Se és piroleiro
Dá-me um noivo carinhoso
Mas p'ra ser jeitoso
Tem que ser tripeiro
De Lisboa não o quero
Que o considero
Sem nenhuma afeição
Dá-me um homem pobre mas do Porto
P'ra me dar confôrto
Ao meu coração.

—————oOo—————

Em absoluta primeira mão para todo o Brasil, segue a letra da melodia "West of the mountains", de Sammy Gallop e George Fusek, gravada por Dinah Shore:



...aldir Calmon está notável na versão de ...roppo tardi", em ritmo de bolero.



Manoel Monteiro, o mais popular dos cantores portuguêses, aí aparece durante uma de suas gravações.

West of the mountains
and east of the sea
The stars tell a story
of my love and me
There 'neath the blue painted skies
I lose my heart in her eyes
West of the mountains
and east of the sea.
Where heaven used to be
Love is gone, love is gone,
Leaving me with so much to remember
While the dew o fthe dawn
Leaves a tear on ev'ry fading rose
Here am I without her kisses
Here am I without her love
Here am I with only echoes
That softly are calling to my darling
West of the mountains
and east of the sea
There is nothing left for me.

NOTICIAS DIVERSAS

Manoel Monteiro, o excelente intérprete de "Rosinha dos limões", "Olha a mala", "Sebastião come tudo", "Madragôa" "Porque te persigo", "Duas cartas", "Cantiga da rua", "Baião em Portugal", e tantos outros êxitos lusos, vem de gravar mais quatro grandes sucessos da música popular portuguêsa, quatro músicas que são verdadeiras jóias da música da terra de Camões. * Bing Crosby solicitou ao Rei da Canção Popular Norte-Americana (Dick "Melody" Haymes) para que êste lutasse contra a sua deportação dos Estados Unidos. Dick, como não é de falar muito (êle sempre foi assim), apenas disse isto ao mais popular "crooner" das Américas: — "I'll do my best, my great pal!".. * O fado-fox "Volta a Estoril", gravação de Dalva de Oliveira, figura em 1.º lugar no "Hit Parade" de Santiago do Chile. * O cronista que assina esta seção, atendendo a uma solicitação do conhecido cronista Edmundo Lys, inaugurou a seção de "Discos" da revista "Aconteceu", secretariada por êsse senhor.

A MÚSICA DO LEITOR

BOB STEWART — (Santiago do Chile) — Thanks a lot for ev'rything. And here's the lyric of "The music goes'round and around", by Red Hodgson, Edward Farley and Michael Riley, recorded by Skitch Henderson and his Orchestra:

I blow thru here
The music goes 'round and around
Whoa-ho-ho-ho-ho-ho
And it comes out here
I push the first valve down,
The music goes down and around
Whoa-ho-ho-ho-ho-ho-ho
And it comes out here
I push the middle valve down
The music goes down around below,
Below, below, deedle-dee ho-ho-ho
Listen to the jazz come out
I push the other valve down
The music goes 'round and around
Whoa-ho-ho-ho-ho-ho
And it comes out here.

—————oOo—————

ANITA MARTINS — (Florianópolis) — Gratos. Aqui estamos sempre ao seu inteiro dispôr. E aqui vai a letra do samba de Herivelto Martins, "Nossa vida", gravado por Dalva de Oliveira:

Como já fomos nós dois tão iguais
E como hoje em dia
Tornamo-nos tão indiferentes
Que a vida da gente
Se transformou
E até nossos beijos
Parecem beijos de quem nunca amou.
....
Não me compreendes mais
Nem eu a ti
É inútil continuar, já vi

(Conclui na página 58)



Olivinha Carvalho não foi na onda.. Também gravou o interessante fado "A rosinha dos limões".

7ª ARTE

POR VAN JAFA



Alan Ladd e Jean Arthur

"Os brutos também amam"

(Shane) Paramount Pictures — Tecnicolor — Direção de George Stevens — Exibido na linha do Plaza.

"Os brutos também amam" é um dos raros grandes lançamentos do ano. E' cinema de verdade realizado pelo mestre George Stevens, que impregnou sua orientação de uma inesquecível nostalgia, contagiante e sadia. E' uma égloga virgiliana vivida em cenário americano. "Os brutos também amam" é um categorizado espetáculo de estranha beleza cinematográfica. E' um poema de imensa fôrça humana, qualquer coisa que se situa entre o mais lírico e o mais bucólico. "Os brutos também amam" é outro vitorioso empreendimento de George Stevens, que tem, depois de um longo silêncio, se evidenciado nesses últimos anos com excelentes realizações. Seu "Place in the sun" (Um lugar ao sol), com Montgomery Clift, Elizabeth Taylor e Shelley Winters, o conduziu às mais definitivas posições cinematográficas. Nesse interim, realizou um drama de amor. "Na margem do vício", com Joan Fontaine, Ray Milland e Teresa Wright, e agora retorna com uma autêntica obra-prima, que é "Os brutos também amam". Esta fita representa na história do cinema e na filmografia de Stevens o que "Steagecoach" (No tempo das diligências) representou na sua época e no seu gênero para o cinema e John Ford. "Os brutos também amam" é um "western" igual na sua base aos outros e completamente diferente na sua essência de todos os outros. E' qualquer coisa de imprevistamente poético. Mesmo a natureza da narrativa, impregnada de uma atmosfera exata daquele lugar perdido no longe, da fibra dos pioneiros, do primitivismo dos personagens e de toda poesia humana concentrada naquele menino louro de olhos azuis. "Os brutos também amam" por tudo isso é uma realização admirável. Alan Ladd controlado por Stevens teve um melhor rendimento artístico. Jean Arthur retorna com a sua "velha" classe. Van Heflin também valoriza seu papel. Mas a fita pertence ao menino Brandon De Wilde, que foi extraordinariamente bem orientado por Stevens e perturba tôda gente com seus olhos azulíssimos e seus cabelos louros. Jack Palance, Ben Johnson, Edgar Buchanan, Elisha Cook Jr. e outros completam o "cast". A partitura musical de Victor Young é uma beleza. Expressiva fotografia de Loyal Griggs, aliás, premiado pela Academia por êsse trabalho em tecnicolor.



James Robertson Justice (Henrique VIII) entre a espada (Richard Todd) e a rosa (Glynis Jones)

"Os brutos também amam" é um filme diferente.

*

"Entre a espada e a rosa"

(The sword and the rose) R. K. O. Rádio — Walt Disney — Direção de Kenneth Annankin — Tecnicolor — Lançado na linha do Plaza.

Esta é a terceira fita que Walt Disney produz na Inglaterra, com personagens de carne e osso, para descongelar vultosas somas que lá possui. Primeiramente, veio a refilmagem da manjada "Ilha do Tesouro", de Stevenson, cuja melhor versão foi com Wallace Beery e Jackie Cooper. Depois, outra versão de "Robin Hood", desta feita chamada "O Justiceiro". Mas tudo isso, realizado sem muito entusiasmo. Agora chega-nos esse episódio histórico da irmã de Henrique VIII, Mary Tudor. Extraido da novela "When Nightwood was in Flower", de Charles Brandon, o cenário de Lawrence E. Watkin não adiciona maior interesse à narrativa novelesca. Tudo muito comprometido com a fita de capa e espada e estragaram o belo titulo mais de poema que de fita mesmo. "Entre a espada e a rosa" é uma bobagem em tecnicolor, com personagens históricos e tudo. Richard Tood é um mocinho sem graça. Glynis Jones possui beleza estranha e talento, é Mary Tudor. James Robertson Justice vive Henrique VIII, com alguns traços de Charles Laughton, o maior Henrique VIII do cinema, que, se vivo fosse, o próprio rei o imitaria. Rosalie Crutchley faz a primeira esposa do rei — Catarina de Aragão, "a espanhola", como era conhecida. Michel Gough é o amigo traidor. Jean Mercure vive bem Luiz XII da França. Peter Copley, D. A. Clake-Smith, Ernest Jay, Gerard Oury e outros comparecem. A direção de Kenneth Annankin é frouxa, sem consistência, vazia de amoção. A fotografia de Geoffrey Unsworth, nada de extraordinário. Contudo o sucesso dessa fita inexplicável, de resto, foi grande a ponto de Walt Disney fazer uma nova fita no gênero com a dupla Richard Todd e Glynis Jonse chamado "Rob Roy". "Entre a espada e a rosa" é mais uma infeliz contribuição de Disney no reino dos personagens de carne e osso.

*

"Spartaco"

(Spartaco) Tele Filmes — Direção de Riccardo Freda — Lançado na linha do Pathé.

"Spartaco" é uma fita ambiciosa, que procura, sem sucesso algum, a atmosfera de super-produção. O argumento de Jean Ferry e cenarizado por mais três cavalheiros é por demais episódico e não possui raizes, nem profundidade, nem nada. Quando o diretor quer caracteri-

(Conclui na página 56)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Evaldo Gouveia que faz parte dos Trio Nagô, apareceu em «A carne é o diabo»



Silvia Fernanda e Miro Cerni em «Na senda do crime», da Vera Cruz — Columbia



RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION. Redação de CARIOCA. Praça Mauá 7. Queiram juntar aos pedidos de modêlos a data completa do nascimento para o horóscopo.

—x—

ESPOSA INFELIZ — E. do Rio. — Envio-lhe êsse modêlo de saia godê, com triângulos embutidos e grande gola com tira de côr, à guiza de entremeio. Horóscopo: Gênio irascível, com impulsos violentos. Inteligência que não foi bem aproveitada. Ainda é tempo; aplique-a em estudos, em leituras ou em trabalhos de seu agrado. Evite a ociosidade. E' hesitante. Muitas vêzes suas realizações falham por falta de decisão. Muda fàcilmente de opinião a respeito dos outros, provocando antipatias e inimizades. Precisa ter mais equilíbrio em tudo. Algumas contrariedades sentimentais, devidas principalmente a seus modos bruscos, impulsivos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 24 de julho e 23 de agôsto, 22 de março e 21 de abril.

S. DANTAS — Rio Branco — Eis o figurino para o seu vestido de "nylon". Guarneça-o com margaridas de seda. Horóscopo: Você é dotada de imaginação fértil, que deverá ser aproveitada para escrever novelas, histórias, romances etc. Procure estudar bem o português e dedicar-se seriamente à literatura. E' muito impressionável. Controle o seu sistema nervoso. Há momentos em que fica inquieta e triste. Felizmente, porém, êsse estado dalma é passageiro. Talvez seja confiante em demasia, o que não traz bons resultados. Distingue-se por seus modos gentis e hospitaleiros. Sua vida apresentará mudanças de doze em doze anos. A energia e a decisão são qualidades que necessita para vencer algumas dificuldades que se apresentam no decorrer de sua vida. Adquirirá bens por seus próprios esforços. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro, 21 de abril e 20 de maio, 21 de dezembro e 20 de janeiro.

SOELI FLORIPES DA SILVA — Santa Albertina. — Muito chic é êsse costume que pode ser feito em seda azul-marinho ou côr de pinhão. Tanto o vestido como o casaco são guarnecidos com abertos. Horóscopo: Você possui espírito prático, senso econômico. E' persistente naquilo que deseja mas também muito teimosa e talvez por êste motivo não seja inteiramente feliz no casamento. E' bondosa mas seus gênio irritado prejudicará a harmonia do lar. Gosta de divertir-se, das boas iguarias, das reuniões sociais. Ganhará dinheiro por esfôrço próprio, melhorando também sua posição social. Prosperará se cultivar a perseverança, combatendo a inércia e a preguiça. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agôsto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 20 de fevereiro e 20 de março, 21 de junho e 21 de julho.



SANDRA MARA — Salvador. — Êsse vestido é para fustão branco, guarnecido com viezes de outra côr. Seu estudo: Natureza esperançosa, jovial e generosa. Você possui um espírito fantástico que a torna por vêzes impressionável. Procure equilibrar seu sistema nervoso. Como não desanima facilmente é fácil progredir se aproveitar as boas oportunidades que se apresentarem. Deve continuar seus estudos. Haverá oportunidade de fazer várias viagens agradáveis. Uma atividade demasiada ser-lhe-á prejudicial. Procure fazer esportes ao ar livre ou grandes passeios. O contato com a natureza só lhe trará benefícios. Será boa espôsa, terna e fiel. E' provável que obtenha o auxílio de uma pessoa amiga. Elevação e progressos certos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 22 de maio e 21 de junho, 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro.

GELSÊMIA MESSINA — Irajá. — Eis um elegante modêlo para "faille", sendo a saia larga, aberta e forrada de gaze cinza pérola, plissada. Segue o estudo de João: Coração bondoso. Senso econômico. Gôsto pela música e aptidão para a química ou comércio. Deve cultivar a nobreza de espírito, combater a teimosia. E' persistente e vencerá naquilo que empreender. Gosta de prestar serviços e auxílios conforme suas fôrças. Aprecia os divertimentos, as artes, a literatura. Tendência para as coisas psíquicas. Uma vida demasiadamente agitada ser-lhe-á prejudicial. Isto não quer dizer que não possa estudar bastante e divertir-se. Seus anos mais importantes são: 16, 24, 30, 33, 48 e 60. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agôsto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 20 de fevereiro e 20 de março.

GUARACY — Juiz de Fora. — Escolhi êsse elegante figurino para sua irmã ou mãe. Seu estudo: Temperamento sensítivo, imaginação fértil, humor mutável. Várias subidas e quedas além de mudanças de ocupação e de posição. E' amante da natureza, gosta de aventuras e experiências estranhas. E' receptiva e mediúnica. Perturbações do estômago, de fundo nervoso. Viajará. Êxito nos trabalhos feitos com perseverança. Realização de suas esperanças. Não viva do passado, procure organizar sua vida presente. Sua sorte mudará com o correr dos anos, para melhor. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março, 21 de abril e 20 de maio, 23 de agôsto e 22 de setembro.

O retrato grafológico

DON ABELARDO (São Paulo) — As dificuldades, os obstáculos, não constituem entraves às suas atividades, antes as estimulam, porque estimulam seu espírito combativo. Não é dos que esquecem ou abandonam seus propósitos se os acontecimentos não correm a contento; e a forma porque simula indiferença nos momentos difíceis para, depois, voltar a carga na primeira oportunidade, é bem uma demonstração não só de persistência, mas, até, de teimosia. Nem sempre a serenidade, que prefere manter, é sua companheira fiel, pois, não raro, quando mais precisa, ela o trái, comprometendo seus melhores e mais justos interêsses, E é êste o grande perigo que, em quaisquer empreendimentos, o ameaça: as palavras que fogem quando mais precisam ser freiadas, os gestos que denunciam intenções que deveriam ser resguardadas. Menos impulsivo — é o que precisa ser, pois, na hora em que conseguir ser o senhor absoluto de seus sentimentos e, mais ainda, de seus ressentimentos, terá assegurado o destino que merece por todos os títulos.

SEREIA DO RIO (Capital) — «Passados dez anos, volto à sua presença, para saber que mudanças se efetuaram em minha personalidade hoje que já se distanciam de mim os dias da mocidade» — são as palavras com que faz sua consulta em letras seguras e bem feitas. Se mudanças houve foram, certamente, de molde a aperfeiçoar seu caracter, pois tudo, em sua grafia, conta a história bonita de uma vida conscienciosamente vivida, numa conduta sèriamente adotada e mais sèriamente seguida, na qual não são permitidas concessões às atitudes menos dignas, às modernas concepções do que é dever e do que é direito, concepções essas bastantes deturpadas nos dias que correm. Seus olhos se abrem, sem ilusões para os acontecimentos, que — se difíceis — procura suportar com galhardia, e — se felizes — aproveitar com gratidão e inteligência. É, assim, o mesmo que foi há dez anos atrás. Sòmente um pouco mais apurada em suas atividades, mais experimentada — é lógico — pelas tremendas lutas da vida de que se sai, sempre, airosamente. Como vê, o único resultado triste do correr dos anos, fói o distanciamento da mocidade.

ESPERTINHA (Capital) — Sem traços reveladores de convicções definidas ou de ideais superiores, sua letra demonstra, no entanto, o espirito prático de quem pretende vencer na vida sem a levar muito à sério, mas, também, sem assumir atitudes comprometedoras de sua bôa fama. A vida é, para V., um jôgo em que vence o mais hábil; por isso, está escolhendo o caminho que mais convenha a seus interêsses de momento, de forma a poder, se preciso, mudar o rumo. Com esta instabilidade. que considera esperteza, não conquista. é claro, a confiança que tão necessária é aos que querem plasmar seu próprio destino por suas próprias mãos, não sendo, assim, difícil de predizer o insucesso de seus planos, a não ser que um acaso feliz corra em seu auxilio, trazendo-lhe, por capricho, o êxito que, de outra maneira, não poderá alcançar. Parece, portanto, que não está sendo tão esperta como acredita. Reflita, e reconheça que outro deve ser o seu procedimento para que possa conquistar no mundo o lugar que tanto ambiciona.

CURIOSIDADES

Num museu de Viena, encontra-se um piano que pertenceu a Beethoven. Uma jovem americana, em visita àquela capital, aproximou-se do instrumento venerável e nêle, displicentemente, executou um esfusiante "boogie-woogie"... Depois, voltando-se para o guia que a acompanhava, perguntou se grandes virtuosi tinham vindo contemplar êsse instrumento famoso. Soube, então, a irreverente turista que, algum tempo antes, Paderewski "tinha feito uma peregrinação a êsse santuário".

— Paderewski! — exclamou a jovem. —Suponho que êle aproveitou a ocasião para executar no teclado algum trecho magnifico?

— Não, — respondeu o guia — êle escusou-se respeitosamente. Paderewski sentiu-se indigno de tocar nesse piano...

———oOo———

O Recôncavo da Bahia continua a manter sua posição de primeiro mercado exportador de tabaco do país. Já em 1886 deixaram o pôrto do Salvador 22.500 toneladas dêse produto, graças às culturas do vale do Paraguaçú.

Mas foi a indústria dos charutos que, realmente, fê-lo transformar-se na primeira riqueza do Estado.

Das 16 fábricas de artefatos de fumo existentes em fins do século passado, na Bahia, 12 destinavam-se a fabricação de charutos, achando-se 6 na cidade de São Felix, 4 na do Salvador e 2 em Maragogipe.

Ainda hoje, a cultura do fumo vê-se praticada ali através de métodos muito primitivos, sendo mesmo considerada a lavoura pobre.

Cêrca de 80% da produção do Recôncavo vêm das plantações dos lavradores pobres ("rendeiros" e "agregados") que não possuem o solo que cultivam. O restante procede de lavouras mais adiantadas, mantidas pelos proprietários das têrras. Em 1946, a Bahia produziu 33.000 toneladas de fumo em folha.

———oOo———

A guerra mais longa que já houve foi a Guerra dos Cem Anos. A história registra também a mais curta, e não foi decidida pela bomba atômica, nem é dos nossos dias. Travou-se em 27 de agôsto de 1896. Nesse dia, o sultão de Zanzibar, Khalid Bin Bargash, declarou guerra à Grã-Bretanha. Por coincidência, poderosa esquadra inglesa cruzava aquelas paragens.

Avisada do ocorrido, rompeu imediatamente fogo. Em pouco minutos, o palácio do sultão foi arrasado e o soberano tratou de "dar às de Vila Diogo"...

A guerra durou exatamente.. 37 minutos!

Possuindo oito andares, construida em 1913 ao custo de quase 65 milhões de dólares e recebendo de 550 trens por dia, a Grande Central é uma das maiores curiosidades de Nova Iorque. Seu sistema de sinalização é uma das maravilhas ferroviárias do mundo. Nas horas de grande movimento de trens de subúrbio, dirige composições que entram e saem com diferenças de apenas 20 segundos. Na tôrre subterrânea existem 360 chaves e 516 sinais luminosos. Dez anos são necessários a fim de treinar um homem para a sala de manobras da tôrre, coração de todo o sistema. Cada operação está eletricamente entrosada com tôdas as outras, de modo que é impossivel transmitir um sinal errado. Se o diretor da tôrre comete um êrro, o sistema controlador se recusa a executá-lo. E se há alguma falha mecânica ou elétrica, tudo vai automàticamente a um "STOP".

A propósito do famoso Balcão de Informações, é interessante acrescentar que êle já foi "vendido" várias vêzes, por espertalhões, a caipiras desprevenidos. É objeto de um dos mais gozados "contos do vigário" da América.

———oOo———

Dois serviços que as Estradas de Ferro Nacionais da Suécia foram as primeiras a introduzir despertaram enorme atenção no estrangeiro nos últimos anos: são os vagões ambulâncias e os compartimentos especiais para mães que viajam acompanhadas de crianças menores de dois anos. O primeiro foi estabelecido desde 1906 e o segundo em 1939.

Atualmente, as Estradas de Ferro do Estado sueco possuem 23 vagões-ambulância, que transportam, em média, 3.000 doentes por ano. São espalhados por todo o país, sendo a coordenação dos transportes dirigida por um funcionário especial do Departamento Geral de Estradas de Ferro de Estocolmo. Para se encomendar o vagão ambulância, a única coisa que se precisa fazer é dirigir-se à estação ferroviária local e apresentar um certificado médico atestando que a pessoa portadora sofre de uma moléstia infecciosa ou que, por outro motivo qualquer precisa viajar desta forma. A importancia que se paga por êste serviço equivale a três passagens de terceira classe, podendo viajar com o doente, gratuitamente, um companheiro.

Cada vagão tem instalações como uma sala de hospital, com dois leitos e possibilidade de armar um terceiro. Ao lado, há um compartimento com três poltronas e dois leitos para os acompanhantes. Os vagões, aquecidos à eletricidade, são providos de uma cozinha à gás. As camas pertencem ao tipo moderno de hospital, de tubos de ar. Há armários especiais para primeiro socorro, instrumentos, mesas, etc. Outros detalhes dêstes vagões são as molas especiais e isolamentos dos assoalhos.

AMOR DE VERDADE

MARIA ROSA PINERO

— Espera. Porei estas camélias um pouco mais para cima. Assim. Deixa ver...

Marta retrocedeu um pouco e exclamou:

— Estás realmente adorável, Lucia! Este vestido de organza azul vai muito bem com tua silhueta graciosa. Este «senhor» que vai te «roubar» vai sentir-se mais que orgulhoso...

— Amo-o tanto! Já verás como é simpático. Agora, apressa-te. São mais de nove horas e esta noite quero que minha madrasta apareça alinhadíssima. Pensando bem, não convém que seja assim, pois eu corro o risco de ficar em segundo plano...

Riram ambas com o dito de Lucia e logo Marta dirigiu-se para seu quarto, a fim de vestir-se.

Lucia seguiu-a com o olhar.

— Minha madrasta!... — murmurou baixo, falando a si mesma. — Este vocábulo não parece próprio para ela. Jovem, bonita, doce e afetuosa, sobretudo amiga; minha melhor e única amiga...

— Como estás bonita, querida! Às vezes pergunto a mim mesmo como consegui conquistar uma mulherzinha como tu...

Marta olhou-o ternamente e respondeu:

— Com tua franqueza, com tua honestidade, com teu cavalheirismo, com esta incomparável grandeza de alma que possuis...

— Como me fazem feliz estas palavras querida!

—0—

O visitante chegou quando o velho relógio deixou ouvir a última badalada. Adiantaram-se para recebê-lo e, quando entrou, Marta ficou atônita. Rogerio Soler! Não podia ser!

Fizeram-se as respectivas apresentações e em seguida celaram na sala enorme, onde resplandecia a louça caríssima.

O homem foi fazendo uma resenha de sua vida, de seus antecedentes; expôs sua situação e intenções, formulando o pedido de casamento de maneira objetiva e clara.

Ante o consentimento do pai, Lucia emocionou-se e abraçou-o e, então, as taças cheias de champanha dourada levantaram-se num brinde cordial.

Em seguida, ao piano, Lucia executou maravilhosamente peças de Chopin e Debussy. Assim, em ambiente agradável e ameno, transcorreu aquela noitada, durante a qual Marta, pálida e silenciosa, esforçava-se para sorrir. Mas em suas glaucas pupilas, fixas no homem, brilhavam reflexos de ira irrefreável.

— ¡Rogerio Soler! Sempre o mesmo hipócrita, o mesmo farsante!

Anos atrás também chegara a ela com bonitas promessas de amor e doces juramentos. Palavras doces, sonhos venturosos e, em seguida, inusitadamente, vazio, desdém, solidão, desencanto cruel.

Era sua obra, fruto de sua alma de zêlo, de seu temperamento versátil, de seu coração desapiedado.

E agora, como um sarcasmo do destino, a nova presa escolhida era justamente Lucia... Não! Não. Estava disposta a lutar contra êle. Não permitiria que enganasse vilmente àquela moça como um dia fizera à ela própria...

—0—

Esses pensamentos agitavam-se confusos na mente de Marta enquanto se dirigia aos escritórios de Rogerio Soler.

— Esperava esta visita, Marta — disse êle, apenas a viu entrar.

— Talvez a temesses... — acrescentou ela com acentuado tom de ironia.

— Absolutamente. Temor é sinônimo de covardia e eu não seu um covarde...

— Deve ser, pois do contrário não terias a ousadia de apresentar-te em nossa casa.

O diálogo tornava-se áspero, violento. O homem declarou, então, categórico:

— Amo Lucia.

— Só tua desmedida ambição o guiou à esta criatura. Seu dote é o imã, mas advirto-te que desmascararei teu jôgo...

— Acalma-te e escuta, por favor — pediu Rogerio em tom conciliatório, e acrescentou:

— Reconheço que procedi muito mal em relação a ti...

— Isto não interessa mais. Sou a espôsa de um homem admirável a quem amo e respeito profundamente. À filha dele quero como se fôsse a minha própria. Por isto estou hoje aqui.

— Amo Lucia sincera, lealmente, e a desejaria pobre, infinitamente pobre para poder ter a satisfação de dar-lhe tudo. Vivi anos atrás acariciando um só lesejo: vencer, triunfar, ser alguém. Assim se endureceu meu coração e assim também lacerei muitos. Mas hoje estou diferente. O amor, o verdadeiro, o único de minha existência, purificou-me e enobreceu-me e por êle hoje estou disposto a lutar com tôdas as minhas fôrças. Ainda que surgisse qualquer oposição, ainda que se interpusessem os maiores obstáculos, Lucia seria minha para tôda a vida. Compreende agora, Marta?

— Sim... agora começo a compreender-te...

—0—

Marta subiu a escada, carregada de

(Conclui na página 58)



... um Creme com fragrância de Rosas de Shiras, cujos óleos medicinais protegem a cutis contra as rachaduras produzidas pelo sol e pelo frio, e suprime as sardas. O mais interessante é que este creme serve tanto para a cutis sêca como para a oleosa.

A venda em todas as perfumarias.



creme VINDOBONA

Peça folhetos gratis — Pedidos do interior são atendidos no mesmo dia.

LABORATÓRIOS VINDOBONA

Rua Uruguaiana, 104 - 5.º and. — RIO

Queiram enviar-me gratis o folheto sôbre «O Cuidado da Tez». C-CV - 5-54

NOME ....

RUA ....

CIDADE ....

ESTADO ....

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)

Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro

Peça informações sem compromisso

Nome ....

Rua ....

Cidade .... Estado ....

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris

DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM

Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs

Rio de Janeiro

Tôdas as donas de casa reclamam espaço... querem mais espaço! Lugar para móveis, livros, louças, bares, brinquedos... às vêzes a coisa é mais séria — falta no apartamento um escritório, não há quarto sobrando, o problema parece insolúvel. Antes de mais nada, muita calma. Com jeito tudo se arranja. Quem sabe se juntas resolvemos 90% dêstes «casinhos» que tanto aborrecem a gente?

1 — Uma parede pequena, entre portas ou de um lado do hall, é suficiente para a instalação de um «escritório». Repare como as prateleiras são simples, pintadas na côr da parede não se destacam quase. O quadro no centro dá leveza ao arranjo. Havendo necessidade para mais acomodação de livros substitua por prateleiras o centro também. A pequena secretária é clara, assim como a cadeira. Os objetos que decoram os vãos de livros dão ar pitoresco ao recanto: planta, sino, porcelana, cinzeiro, etc... cortam a monotonia. O colorido dêste conjunto deve ser relacionado ao da sala de que faz parte. Uma almofada de côr viva e uma pintura

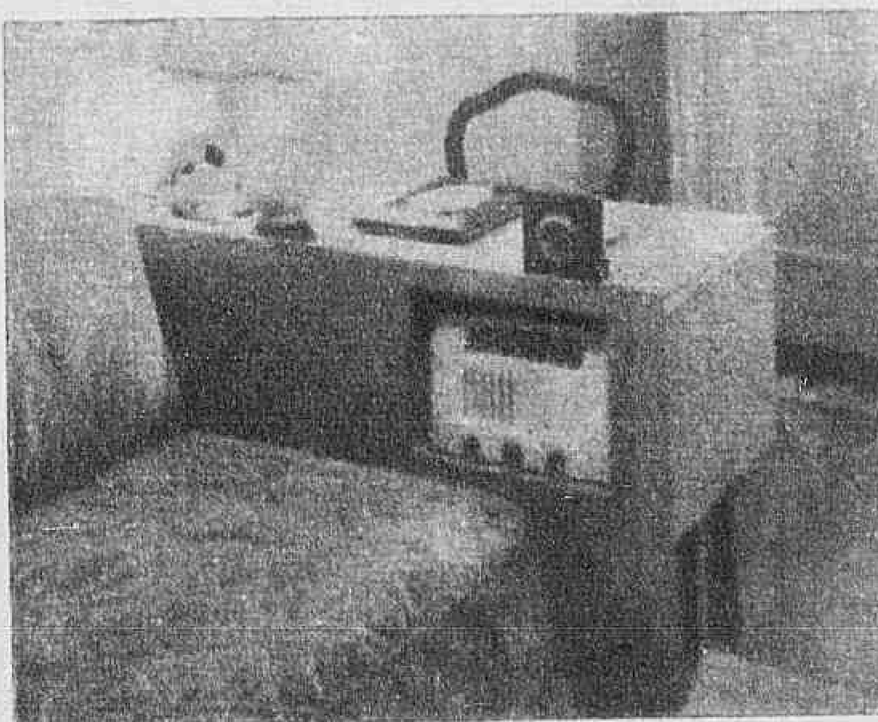


NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanches

clara e discreta para as prateleiras e móveis. Os livros, geralmente escuros, completam e equilibram a decoração.

2 — Improvisar uma cômoda e aproveitar o vão da janela do quarto: Como se vê pela fotografia, é bem simples. Dependendo do orçamento de cada um, a madeira e acabamento podem variar

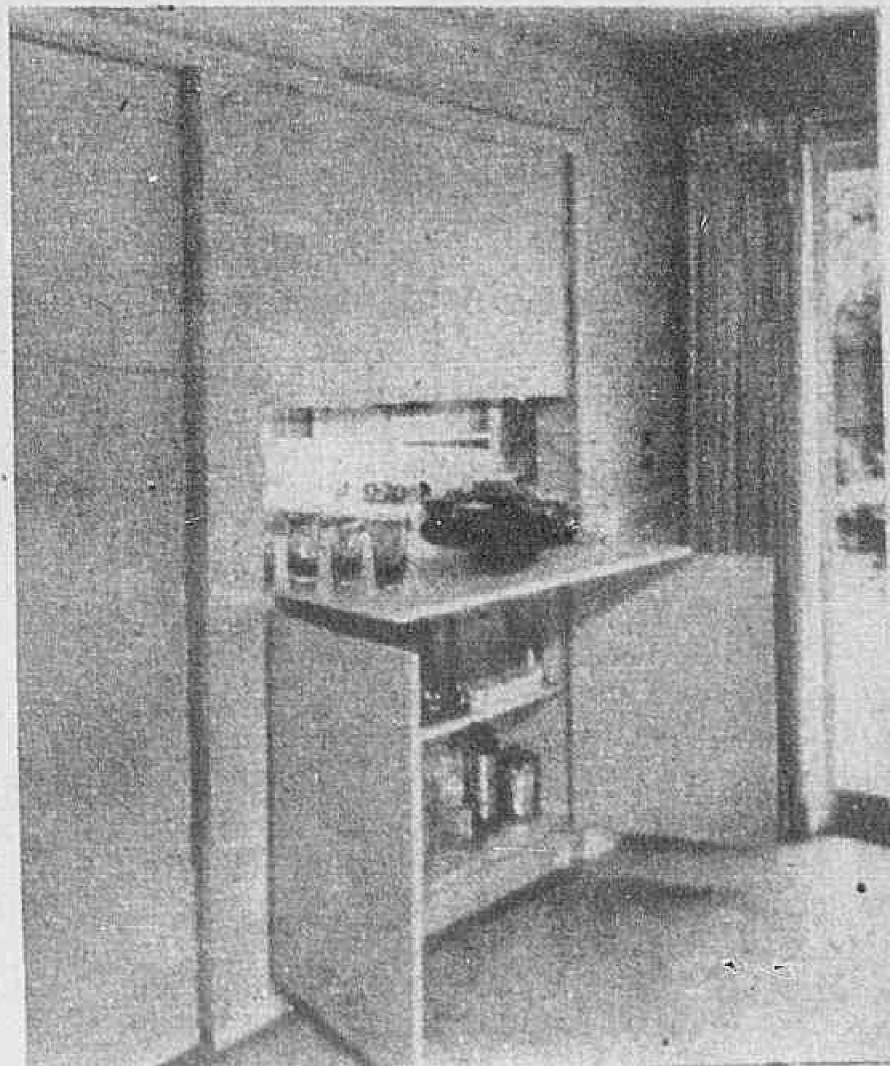


muito. Bàsicamente o aproveitamento é o mesmo. Boas gavetas para muita roupa, prateleiras fundas para brinquedos, revistas, costuras, sapatos, etc... Pode aproveitar um canto para transformar em mesinha de trabalho como se vê ao fundo, ou colocar uma cortina em uma das outras partes fazendo sapateira. As pessoas que apreciam e sentem falta de penteadeira, têm aí lugar apropriado para instalar uma com bastante luz e espaço.

3 — Duas finalidades para um mesmo móvel: junto ao sofá, com um radiozinho imbutido, esta peça serve de mesa para o «abat-jour» e cinzeiro que acompanham o sofá e ao mesmo tempo, do outro lado, serve de secretária. (Vê-se o encôsto da cadeira escura). Sem gastar muito lugar, dando enorme confôrto, êste móvel fora do comum dá ambiente e resolve dois problemas de uma só vez. Se a sala não é decorada em estilo moderno, procure adaptar a idéia à peça de estilo mais simples que conseguir.

4 — Aproveitar uma parede entre cozinha e sala pode dar enorme resultado como no caso a seguir: a porta da cozinha abrindo diretamente para a sala prejudica qualquer ambiente principalmente à hora das refeições. Para evitar que se veja tôda a cozinha cada vez que a porta se abre, construa uma abertura extra como se vê na fotografia 4. Uma aba que desce, prêsa por duas correntes finas. Esta «mesa» recebe as travessas, louça, água etc... evitando-se assim uma passagem repetida pela porta grande. Aproveitando a parte inferior, faça um armário com pouco fundo para ta-

(Conclui na página 58)



Escada de Lances

HILDON ROCHA



Machado de Assis

UM COLAPSO «SUI-GENERIS»

Um noticiarista de assuntos literários, — modêlo de teimosia e fidelidade ao ofício — (nele a coisa é realmente um ofício, tão numeroso e vário se revela nos seus registros) em janeiro de 1953 lembrou-se de apresentar um balanço ou o que qualificou de «saldo», com relação à atividade literária do ano que acabava de terminar. Sentencioso e inapelável, resumiu, a seu arbitrio, o que achou merecer uma palavra do seu alto e decisivo louvor.

Enumerando as obras por êle endereçadas à posteridade, o velho e contumaz noticiarista de livros mostrou-se indiferente a uma série de outras produções, que, por sua vez, obtiveram o beneplácito de opiniões inegavelmente respeitáveis. O Sainte-Beuvezinho nordestino, de palitó cintado apesar da cara, menos magnânimo do que magnífico, reduziu o movimento literário aos caprichos de seus maus humores e aos azares dos seus maus juizos. Falando de romances, «concedeu» a dois a sua honrosa aprovação: ao de Josué Montelo, «O Labirinto de Espelhos», e ao de Octavio de Faria, «Os Loucos». Ao autor da «Tragédia Burguêsa» êle abriu o crédito, sem dúvida especial, de esperar que o romance viesse a ser bom, como acharam os que o haviam lido. O romancista esperaria, inquieto, a simpatia, o risinho complacente de tão solene juiz. Se isso não acontecesse, tudo perdido; se fôsse o caso de acontecer (parece que sim) lhe restaria, tranquilizado, continuar a sua série: o seu esfôrço teria recebido a maior, a confortadora palavra de estimulo que em sua carreira de escritor lhe seria licito almejar. Os nossos votos, em face de tal expectativa, e tão angustiosa, seria no sentido de que o mestre viesse a gostar do novo romance de Octávio de Faria.

Nessa hipótese, tão benfazeja, todos nós o leriamos e achariamos bom, achariamos perfeito, sendo que aos que não tinham gostado da obra só ficaria o direito de voltar atrás na sua mal sucedida apreciação. Bobagem seria ir contra a palavra de ordem do nosso sempre operoso e sisudo noticiarista. Homem cioso de sua magnificência, não menos de sua complacência a favor dos autores e livros lançados em 1952 e em tôdas as épocas, exorbitou ,talvez, no seu poder de ditar a última palavra sôbre o assunto. Os resultados históricos, nessa questão, já demonstraram à farta, que o julgamento dos contemporâneos, quando feito em tom inapelável, é temerário, porque falivel geralmente. Mesmo quando parte de cabeças autorizadas ou autoritárias como esta, que também (não é improvável), podem dispor dos seus péssimos momentos. Com referência ao «saldo» de livros daquele ano, quem sabe se êle não se encontrava esgotado pela azáfama do seu largo gabinete, pela intensa atividade intelectual que todos vêem, tão exemplar, aos olhos de tantas gerações que vem acompanhando e enterrando? Os inúmeros quefazeres de sua trabalhosa vida de homem público e de orientador de todos nós, lhe devem ter tomado o tempo inteiro, dificultando-lhe um manuseio mais minucioso de tudo que veio a lume naquele ano fecundo.

ATUALIDADES

NO ROMANCE: «De Pai a Filho», de Gastão Cruls, o autor de «A Amazonia Misteriosa», «Elza e Helena», «Aparência do Rio de Janeiro» e outras obras bem recebidas pelo público; «Assunção de Salviano», de Antonio Callado; «A Muralha», de Dinah Silveira de Queiroz, reconstituição da época colonial da vida paulistana; «Cabra-Cega», novela de Lucia Miguel Pereira, história de uma adolescente descobrindo a vida, descobrindo em profundidade, esclareça-se. De Portugal nos vem um romance de João da Silva Correia: «Unhas Negras».

VERSOS: «Cantos de Lúcifer», poemas em prosa de Alcides Pinto, que estreou com «Noções de Poesia e Arte» (versos) e «Pequeno Caderno de Palavras» (também versos). De Rosario Congro (da Academia Mato-Grossense de Letras) chega-nos as «Sombras do Ocaso». Diz o jornalista Nelson Nacif tratar-se de um acatado versejador, em todo o Estado; continua na ordem do dia o novo livro de Oswaldino Marques «Usina do Sonho»; permanecem nas vitrinas «Caminhos de Poesia» de Sirius Dalian e «Rosa de Sombra» de Ilka Sanches; as «Poesias» de Gilberto Amado estão sendo eclipsadas, até agora, pela «História de Minha Infância», que apareceu na mesma ocasião. Justifica-se: além da boa fama de prosador brilhante, Gilberto Amado renovou-se neste campo, abrasileirando, o quanto pôde, a sua expressão literária. Já na poesia, mantem-se parnasiano, terrivelmente decassilábico.

UM CONTISTA

A grande estréia em livro foi a de Renard Perez, contista já consagrado nos meios literários da metrópole. «Os Sinos», lançamento de «Jornal de Letras», trazem oito dos melhores contos do autor, sendo que todos, com ligeiras dissonâncias, obedecem ao mesmo processo narrativo: a descida ao detalhe, aos pequenos incidentes gravados pela sensibilidade e pelo sofrimento interior. Apesar de jovem (26 anos) Renard Perez anuncia-se como um prosador capaz de substituir, no campo da ficção,

(Conclui na página 58)



Josué Montello

EXISTIRÁ como tantas vêzes se tem proclamado, uma arte do povo? Está claro que a interrogação visa suscitar um tema complexo. Contudo, tentaremos uma análise do problema em questão, sem dúvida dos mais interessantes e atuais de quantos nos propõe a arte em seus múltiplos aspectos.

Arte do povo, essa vaga definição que se aplica a certas manifestações de sentido social, tem sido o "slogan" das correntes modernistas. Mas, pondo de lado tôda e qualquer preferência pessoal ou partidarismo artístico, será mesmo do povo uma arte que êle não sente e muito menos entende? Se arte do povo existisse, façamos justiça, essa, pela fácil compreensão das imagens, motivos e regras estabelecidas, seria, incontestàvelmente, a saírá de lá com a sensação de bem estar que lhe poderão proporcionar as pinacotecas clássicas, sem exigência alguma. Claro, a exigência a que nos referimos tem relação ao grau de cultura que a arte atual, como pesado tributo, solicita a fim de ser compreendida, além dos cinco cruzeiros que o visitante deixa na bilheteria...

O surrado conceito, pelo uso constante do lugar comum, que propaga ser a arte sentida ao invés de entendida, não tem mais cabimento em nossos dias. Hoje, com a evolução científica, os estudiosos, é certo, não se comprazem na apreciação puramente estética. Mas êstes estão, no sentido artístico, desligados do povo.

Ao contrário de uma arte que se estenda até à compreensão popular, as realiza- ou da esquerda. Em arte não podemos, sem prejuizo das coisas do espírito, inferir, opinar, a não ser despidos de convicções outras que não essencialmente artísticas.

Quando reivindicamos à elite o prestígio de que tôda arte lhe pertence, emitimos uma opinião, não só justa, criteriosa, como também, necessária por colocar no devido lugar — justamente quando tudo se apresenta tão mutável — uma realidade, digamos assim, transviada pelas mistificações em evidência.

Arte do povo, exclui naturalmente a elite da função social, mas como excluí-la da essência artística? O que vem a ser, afinal de contas, o artista — mesmo um miserável social, como o foi Cezanne — senão um espírito de elite? E da mesma

ARTE, POVO E ELITE

H. PEREIRA DA SILVA

acadêmica. Não tomemos, porém, semelhante assertiva como realidade, pois — convém ressaltar — fizemos a afirmação no limite de uma hipótese.

A realidade — sentimos dizê-lo — é que o povo, a multidão não tem mais da arte — seja clássica ou abstrata — que vaga noção do que ela significa. O homem da rua, êsse marginal a tudo o que não diz respeito a seus interêsses imediatos, práticos ou domésticos, tornou-se um feixe de dificuldades econômicas e perturbações psíquicas decorrentes da crise contemporânea.

O tempo é escasso. O trabalho exaustivo. E as necessidades incomparàvelmente superiores às compensações. Pretender, portanto, que daí, dessa multidão, coagida pelas mais variadas vicissitudes, surja o sentimento estético, tão inútil quanto prementes são as responsabilidades despidas de diletantismo artístico, seria o mesmo que nivelar o gênio de Corregio ao de Picasso, sem levar em conta as mutações plásticas desenvolvidas através dos séculos.

Fato insofismável é que o povo tem sido requestrado como um rótulo de propaganda e induzido a aceitar uma arte que êle não compreende. Inútil essa atribuição a um hipotético "proprietário" alheio aos interêsses dos outros...

Arte do povo sôa assim como uma frase de efeito retórcio, sem conteúdo. E na verdade o é. Necessário seria que a arte deixasse de ser privilégio, um dom de berço, tanto do artista como dos seus cultivadores, a fim de chegar ao povo indistintamente. Não quer isto dizer, entretanto, não haja, da parte dêsse mesmo povo, interêsse pela arte em geral.

A Bienal de São Paulo e a inauguração do Museu de Arte Moderna do Rio, sem falar no tradicional Salão Nacional de Belas Artes, despertaram comentários, críticas, polêmicas e interpretações as mais variadas.

O que o povo ignora, apesar disso, é precisamente que todo movimento artístico lhe pertence, especialmente os que estão, por razões óbvias, fora do seu alcando... Após uma vista, um ligeiro giro nas galerias de arte moderna, nenhum cristão ou ateu que não esteja preparado ções, por exemplo, de Max Bill, em evidência com a sua escultura "Unidade Tripartite" ou o figurativismo de Portinari, Di Cavalcanti, Segall e outros satélites, não vão além do círculo estreito em que se locomovem os "entendidos".

Arte do povo — bem o sabemos — também serve para designar o motivo de certos quadros ou esculturas que fixam costumes e tipos de uma época. Todavia, tanto no passado como no presente, isso vem acontecendo sem que possamos asseverar ter sido a arte da Renascença — que como nenhuma outra retratou costumes e tipos — uma arte do povo. Escusado recordar a Renascença como a fase histórica de maior importância aristocrática das artes. O fato é que ela serve, através dos tempos, ao povo e pertence à elite.

A reação dos impressionistas, três séculos após, com tôdas as suas inovações, continuaria afastada do povo. Exigiria, desde os seus primórdios, compreensão, educação artística e, na pior das hipóteses, frequência regular nos salões e exposições, coisa absolutamente incompatível com os afazeres do povo.

Em suma, arte do povo não passa de uma expressão coerente com os movimentos evolucionistas, nunca, porém, artísticos, pela simples razão de que, como demonstraremos, tôda arte pertence à elite.

★

Não ignoramos a posição — para muitos antipática em que nos colocamos ao definir — sem distinção de escolas, periodos ou simplesmente tendências — a arte como uma particularidade da elite. Mas, ou bem expomos nossos conceitos, ou então diremos "amem" a tudo que nos impingirem. Não pretendemos, como poderão supor precipitadamente adéptos do academicismo, desmascarar certas pretensões modernistas.

Antes de mais nada, deve ficar entendido que não pertencemos a grupos ou partidos. Não estamos ligados a correntes de elos políticos mais ou menos camuflados. Nossa posição, antes de antipática não é a do extremista da direita forma um colecionador ou mesmo simples visitante assíduo das exposições, museus ou pinacotecas, não será um indivíduo espiritualmente afastado do povo?

Em síntese, a elite não só realiza a obra de arte como a valoriza, porque da mesma estirpe cultural são os seus admiradores, não esporádicos. Que haja no seio do povo, isoladamente, cultuadores da arte, não discutimos. Admitimos até mais do que isto. Cremos que o grande crítico, paradoxalmente, é o próprio povo, conjuntamente com o tempo. A consagração do artista só é verdadeira quando resiste aos anos e consegue impor-se à opinião pública. Para que isso suceda, a elite não descansa. Nomes há, entretanto, que não chegaram ao conhecimento do povo. Talvez jamais cheguem. Serão inferiores aos que andam de boca em boca? Em absoluto. Alguns até superiores. Citemos ao acaso dois mestres quase anônimos para o público: Andrés Del Sarto e Caravagio — o Miguel Angelo desconhecido.

Se a arte, a despeito de tudo o que dissemos, não proviesse da elite, como frisamos, ignorar-se-ia, talvez, na proporção em que o povo toma conhecimento de um Miguel Angelo ou um Da Vinci, a soberba contribuição daqueles gênios pouco lembrados.

Escusado insistir na proclamação de uma arte do povo, assim como se êste fato pudesse ser obtido, reconhecido pura e simplesmente pela vontade de uma corrente socializada apenas concepcionalmente.

Na elite, pelos dons natos que a arte exige do artista e dos seus admiradores — sem falar no cabedal de conhecimentos que ela acarreta progressivamente — tem origem todo movimento espiritual. Não se trata de menosprezar o povo. Deus nos livre! Depois de Marx, Engel, Lenine e outras legítimas fôrças da elite a serviço do povo, isto seria tirar patente de retrógrado, reacionário e outros têrmos tais em voga.

Desejamos, se possível, colocando o assunto no terreno imparcial, embora árido e, até certo ponto, comprometedor pela fraqueza das nossas afirmações, consoli-

(Conclui na página 57)



DA NOITE PARA O DIA

ASSUNTOS DE RADIO E DE CINEMA

Escreve MARLY SOREL Rainha do Cinema Brasileiro

Especial para CARIOCA

Todos nós somos alguma coisa, queremos sempre ser outra, não somos o que pensamos ser e às vezes fingimos o que não somos. E não venham me dizer que estou errada...

★

Gentilmente convidada, estive esta semana na festa da Elsa Martins, minha colega da Tupi e da Tamoio. Trabalha no rádio-teatro, onde fez um nome. Aparece em programas de auditório e a sua presença agrada sempre porque ela é bonita e graciosa. Outros companheiros da Nacional compareceram também à festividade, mostrando que a confraternização existe de fato entre os artistas de rádio. O auditório repleto e muito entusiasmo. As candidatas ao concurso de Rainha de Fãs desfilaram, apresentadas por Luiz de Carvalho, simpático e popularíssimo animador, recebendo cada qual os aplausos de sua corrente. Seguiram-se números de canto. E finalmente Elsa Martins ofereceu, já no auditório da Tamoio, doces e refrigerantes aos que foram cumprimentá-la. Mais uma vez, Elsa Martins aceite os meus parabens pela sua festa encantadora.

★

Falei, há dias, nesta coluna, que outros festivais brasileiros de cinema realizar-se-iam ainda êste ano. Em primeira mão posso dar hoje uma notícia muito grata aos que se interessam pelo assunto e acompanham com simpatia a evolução de nossa indústria cinematográfica. E' que na segunda quinzena deste mês terá lugar em Maceió uma Semana do Cinema Brasileiro, sob os auspícios do governador de Alagôas, Sr. Arnon de Melo. Neste sentido as articulações necessárias já estão sendo feitas pelo Joaquim Menezes, presidente da A. B. C. C., um campeão de festivais de cinema, nacionais e internacionais. Outra Semana de Cinema está prevista para o mês de junho na Bahia. O governador Regis Pacheco foi ouvido sôbre o assunto. Achou a idéia muito interessante e prometeu o seu apoio a essa iniciativa.

★

O ano passado, por ocasião do aniversário do programa Cesar de Alencar, vieram ao Rio delegações de todos os Estados, numa das maiores consagrações já recebidas por um artista de rádio em nosso pas. Pois êste ano, os festejos comemorativos serão ainda mais imponentes. Está sendo organizado um programa grandioso. Gente de todos os lugares virá à nossa capital para participar da comemoração.

★

Ora, muito bem... E para provar que

(Conclui na página 57)

Apareceu o espirito de Rodolfo Valentino

HOLLYWOOD, (U. P.) — Os jornalistas presentes a uma festa, para comemorar o aniversário de Rodolfo Valentino, nada viram de anormal, mas nada menos de trinta médiuns, convidados para o ágape, asseguraram que o aniversariante compareceu e divertiu-se a valer. O espírito do célebre astro não somente dançou tango, como mudou a todo momento de roupas, aparecendo aos videntes, primeiro em trajes de montar, depois numa toga branca e num brilhante uniforme de toreador, e em seguida em roupas de jogar golfe, etc. A médium Carol CacKinstey disse aos repórteres que êles nada viam em virtude do seu ceticismo.

CHIQUINHO NO PROGRAMA DE CEZAR DE ALENCAR



Chiquinho, em sua excursão pelo interior do país, está fazendo por aí afora um grande sucesso. Antes de partir, o maestro esteve no programa Cesar de Alencar, fazendo as suas despedidas. Na ocasião foi feito o flagrante acima. (Foto de Nelson Santos).

COMO PENSAM OS RA



SE há, no rádio brasileiro, uma "família real", esta será, indubitavelmente, a família das Batistas.

Filhas do saudoso e grande Batista Junior, e da suave dona Nenem, tôdas essas meninas bonitas e cheias de personalidade já nasceram, a bem dizer, com a bossa e o micróbio da música.

Linda, Dircinha e Odete poderiam formar um trio dos melhores do Brasil. Mas Odete — que canta tão bem quanto suas irmãs — preferiu a tranquilidade do lar aos atropelos da fama e, de sua casa bem constituída, aplaude e incentiva as irmãs queridas.

Dircinha e Linda todo o mundo conhece, e sabe bem como e quando começaram. E os fãs da velha guarda ainda se lembram daquela menina de perninha grossa, que cantava com tanto desembaraço, e que depois se transformou naquela maravilhosa adolescente e que por fim se tornou

O CARTAZ

numa das mais encantadoras mulheres do rádio, a formidável Dircinha.

E os mesmos fãs também se lembram, como o mesmo enternecimento, daquele brôto que cantava nos Cassinos, e que de lá para cá, mercê das suas qualidades, só tem feito cada vez mais subir no conceito dos seus fãs, nunca descansando nos louros colhidos: Linda.

Quem olha para Linda, recorda-se logo de seus grandes triunfos: "Eu fui à Europa", "Nêga Maluca", "Madalena", "Vingança", "Conformada", "Risque" e tantos outros.

E, quem ouve Dircinha, lembra-se imediatamente daquela adolescente lindinha, que cantava "Tiroleza", "Meu Periquitinho Verde", "Pirata da Areia", "A Corôa do Rei". E depois? "A Máscara da Face", "Senhora", "Las Horas Se Pasam", "A mulher que é mulher"... tantos e tantos... que seria um nunca mais acabar de citar títulos da música. Quase tudo que Dircinha canta se torna logo um sucesso.

Agora, as duas irmãs se acham juntas na "Boite das Batistas", iniciativa de Linda, que, desde que voltou da sua vitoriosa excursão à Europa, não pensava noutra coisa. E Linda, como "mulher de negócios", está dando provas de espírito de iniciativa. Em vez de contratar, como sóe acontecer, cartazes estrangeiros, a pêso de ouro, Linda lançou a idéia nova de ter, cada semana, um grande nome da nossa música popular, o "Cartaz da Semana", abrilhantando as noites da sua "boite", tão agradável em virtude da simpatia das duas encantadoras Batista.

Sem torcida organizada, Linda e Dircinha são, incontestavelmente, dois dos maiores, senão os maiores nomes femininos da nossa música popular.

(Conclui na página 59)

O RADIO HÁ DEZ ANOS



ALZIRINHA CAMARGO, que está de novo entre nós, tinha ido para os Estados Unidos, e estava obtendo marcante sucesso, graças, não só às suas qualidades artísticas como também ao seu encanto pessoal.



HELENA LOPES era um tiquinho de gente que atuava na Rádio Guanabara, e já tinha conquistado, quase sem perceber, o lugar de "sambista número um" daquela estação. . e do colégio onde estudava.



LEDA BARROSA era o nome daquela menina bonitinha que tinha começado enfrentando o velho Ary Barroso e já estava se transformando num dos nomes mais queridos da radiofonia brasileira.

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá 7, 3.º andar.

Caríssimo Paulo José:

Sendo nós duas grandes admiradoras dessa tão querida revista que é CARIOCA e leitoras de sua bem organizada seção, "Como pensam os rádio-ouvintes", tomamos a liberdade de escrever-lhe para que, por intermédio desta, possamos expressar nossa opinião sincera sôbre o "astro" tão querido que é o locutor Wandejer de Almeida, atualmente na Rádio Cultura de São Paulo, dirigindo seu magnífico programa que tem o título de "Brasil Musical e Romântico".

Wandejer de Almeida, o locutor cem por cento, que encanta a quem o ouve, o locutor que fala aos corações. Para dizermos em poucas palavras a nossa opinião sôbre êle: consideramo-lo o maior locutor do rádio brasileiro.

Ao Wandejer, nossos sinceros votos de grandes êxitos em tôda a sua vida e principalmente em sua carreira artística e que continue sempre amável e atencioso para com as fãs.

Ao Sr. Paulo José, os nossos sinceros agradecimentos pela atenção que fôr dispensada a esta simples, mas sincera cartinha.

Das assíduas leitoras

Maria Aparecida Souza e Carmem Vieira. — Piraju — São Paulo.

★

Sr. Paulo José

Meus cumprimentos

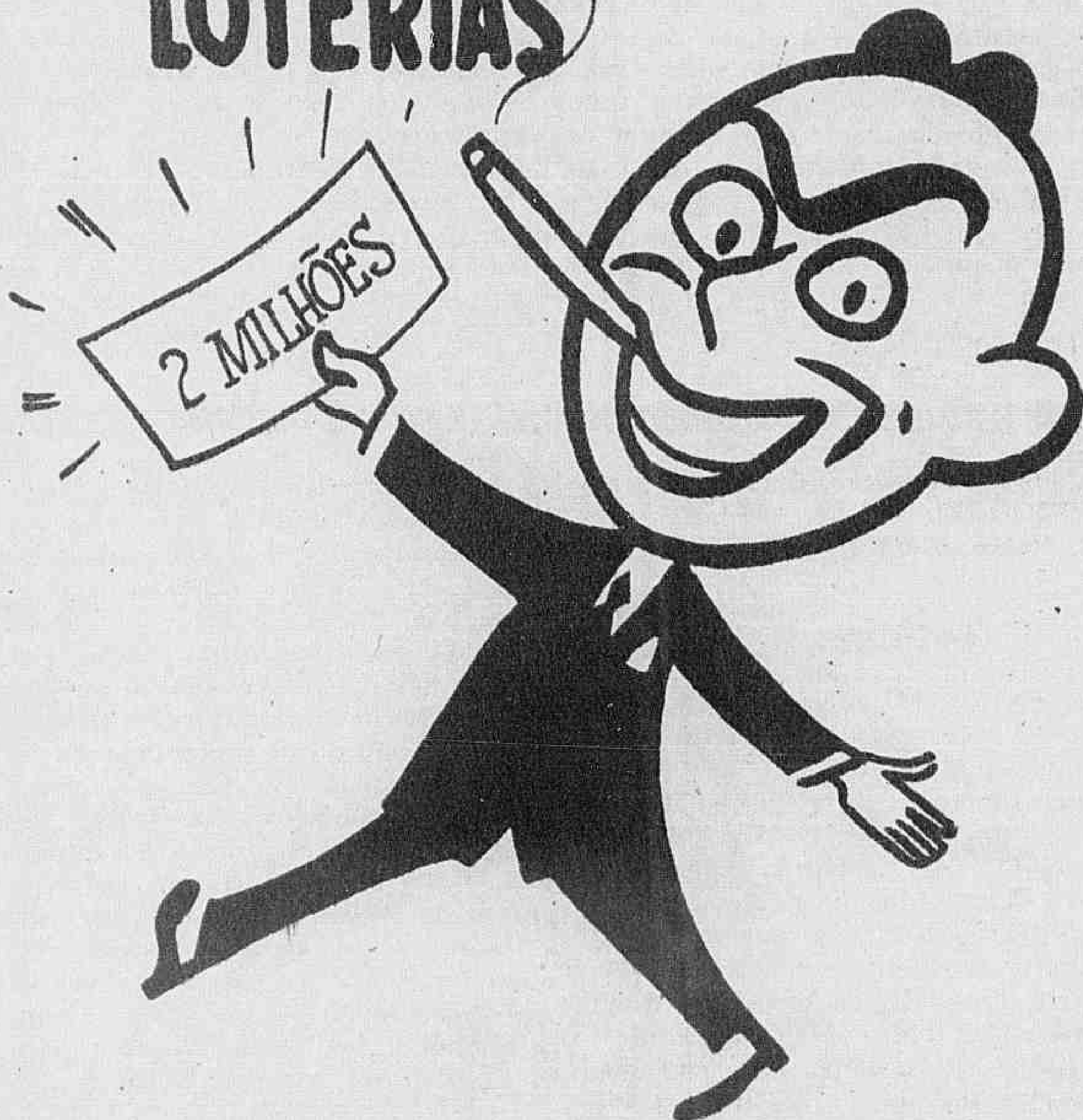
E' com a máxima satisfação que pela décima vez me dirijo a V. S., por intermédio desta maravilhosa seção, "Como pensam os rádio-ouvintes", que é realmente uma das seções mais completas dessa já famosa revista. Hoje, para falar de uma grande "estrêla" do rádio brasileiro. Sr. Paulo José, é com muito orgulho que falo desta cantora, que é nada mais nada menos que Glorinha Oliveira, indiscutivelmente a melhor cantora do Norte, a glória do rádio potiguar. Quisera possuir a inteligência de Ruy Barbosa, para melhor me expressar, dizer para todo o mundo o valor dessa cantora, minha opinião e minha admiração por ela. Digo com convicção e consciência, pois não é somente no Rio Grande do Norte que essa "estrêla" tem admiradores. Glorinha Oliveira já percorreu quase todo o Brasil e tem sido muito feliz em suas excursões, tem deixado uma legião de fãs e recebido elogios do público e da imprensa. E' pena que essa grande cantora ainda não tenha gravado; acredito que seria um sucesso absoluto, pois a "estrêla" em questão já foi elogiada por grandes "estrêlas" do sem-fio nacional, como sejam Linda Batista, Dircinha, Angela Maria e muitas outras. Lamento profundamente a Glorinha não ter uma oportunidade no disco, êste grande amigo do artista. Tenho certeza de que as melhores estações de rádio do Rio disputariam nossa cantora; portanto, deixo aqui um aviso aos Srs. donos de fábricas gravadoras e a Rádio Nacional para disputarem esta bela voz da "estrêla" da Rádio Poty de Natal, porque é, na realidade, uma das mais belas do Brasil. "E' a maior" e, se alguém achar que não, que atire a primeira pedra. Numa arrancada 100% fã quero dizer para todo o Brasil que me orgulho de minha terra porque ela serviu de berço a Glorinha Oliveira.

Para o Sr. Paulo José meus sinceros agradecimentos pela possível publicação. Para Glorinha minha eterna admiração, com um abraço amigo.

Carmelita Castro. — Natal — Rio G. do Norte.

★

Senhor Paulo José — Ouvinte assíduo que sou do programa "Violão e Poesia", transmitido pela Rádio Difusora, às sextas-feiras, no horário de 21,05, gostaria de ouvir uma audição de poesias do poeta baiano Van Jafa, na interpretação agradável do talentoso produtor Herminio de Carvalho. Penso que uma tal apresentação será do gôsto de todos quantos apreciam a poesia contemporânea, na qual o dito poeta tanto se tem distinguido. Esperando ver aceita minha sugestão, da qual faço porta-voz a sua muito lida seção "Como pensam os rádio-ouvintes", da querida revista CARIOCA, subscrevo-me atenciosamente. — Marina Silva — Salvador.



Por trás do Dial

"OS MELHORES DE 1953"

Quando a "Revista do Rádio" anunciou que iria premiar "Os Melhores do Rádio de 1953", eleitos tanto pelos seus leitores quanto pela Comissão por ela formada, escrevemos um artigo estranhando a decisão, que contrariava a própria estrutura e regulamentação do certame. A popular revista, pela primeira vez, mudava a feição do concurso, estabelecendo o critério de que os eleitos pelos seus leitores até o quinto lugar, disputariam a preferência dos votos da Comissão. E foi o que aconteceu. Em seis títulos, a Comissão votou em dissonância com a votação dos leitores da revista, confirmando sete dêles. Os leitores foram informados, a cada passo, de que "uma comissão de cinquenta jornalistas e publicitários iria escolher, definitivamente, entre os eleitores pela votação popular até o quinto lugar".

Ora, os leitores não foram enganados, como se vê, tão clara e incontrastàvelmente. Seriam ludibriados os membros da Comissão se a "Revista do Rádio" mantivesse a deliberação de premiar os vencedores dos dois concursos. Felizmente, reconsiderou a medida, optando pela regra previamente assentada para o pleito.

Foi isso o que escrevemos, à época. Agora, e a propósito, pois, hoje, 4 de maio, os "melhores" receberão as suas estatuetas, abrimos uma carta de Adair Faria, da Av. Vicente Machado, em Curitiba, discordando daquela crônica. Como a carta de Adair reflete a opinião também de muitos fãs e eleitores, vamos declarar que a sua discordância não se justifica, pois, além da lucidez de nossos conmentários, não fugimos dos estritos têrmos da verdade e das normas do concurso. A prezada leitora, se atentar para o fato de que até o quinto lugar seriam escolhidos os "melhores", verá que nem ela nem os outros gastaram em vão o seu dinheiro e, muito menos, foram logrados. A revista a todos avisou e a todo instante. Nunca disse que os escolhidos pelos leitores seriam os premiados; ao contrário.

Diante de tais evidências e razões, Adair há de continuar a manter intacta a "particular admiração que vota ao cronista". Sua missiva, em linguagem serena, veio oferecer motivos para que o concurso ou seja feito só pelos votos dos leitores ou só pelos de uma comissão... porque, ao fim, ninguém se conforma com decisão oposta à sua.

MIGUEL CURI

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI. Redação de CARIOCA. Praça Mauá 7. Rio.

Notícias

Nos dias 6, 15 e 16, a Nacional lançará os seguintes programas: "A Bandinha de Xotopó", de Paulo Roberto, às 21,35, "Ronda dos Bairros", de 10 às 11,30, diretamente de um cinema, e "Grande Revista Martini", de Fernando Lobo, das 21,05 às 22 horas, do auditório. A E-8 também contratou o cantor e compositor Luiz Bandeira e o cantor de tangos Danilo de Carlo, brasileiro, com muitos anos de vida na Argentina — O jornalista e produtor Helio Tys, que foi da Mayrink Veiga e diretor da Rádio Piratininga, foi contratado pela Rádio Tupi, na qual estreará com a novela "Quando são estranhos os caminhos do mundo" — A revista "Radiolândia" vai promover a [illegible]posiç[illegible] de Pintores e Escultores do [illegible]ádio, [illegible]ho — Carmelia Alves, Jimmy Lester, o acordeão Chiquinho, o violão Menezes e o zabumba Pernambuco iniciaram, domingo, a sua temporada de dois meses na Rádio Splendid e na "Boite Gong", de Buenos Aires — Francisco Carlos está estrelando um filme — Mário Neiva, depois de longos anos como diretor administrativo da Nacional, demitiu-se da emissora, preferindo os seus negócios particulares. Em seu lugar ficou Sergio Vasconcelos, subdiretor geral — Raul Longras é candidato a vereador pelo P.S.D. — A Rádio Globo lançará o programa de Rubens Amaral, "Encontro com a Imprensa", na qual os visados pelos jornais falarão a respeito das criticas — Aniversários: hoje, de J. M. Campos; 5, de Dalva de Oliveira; 7, de Castro Barbosa, e 10, de Antonio Leite.

Vamos trocar cartas?

A demora na publicação dos pedidos de correspondência deve-se ao seu elevado número e ao espaço não ser maior. E' verdade que muitos pedidos deixam de ser atendidos por contrariarem as nossas exigências. A demora não significa esquecimento. Questão de paciência... ou de um mês, no máximo.

Cupão de inscrição

Isto aqui vale como um cupão. Mande-o junto com a sua inscrição, na qual dirá porque pretende corresponder-se, dando, depois, o seu nome completo, idade, profissão, ocupação, endereço e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

Damos, a seguir, o nome das pessoas desejosas de iniciar uma troca de cartas com os nossos leitores, acompanhados de seus dados pessoais e preferências, se as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — Armando C. Reis, 27 anos, comerciante; R. Humaitá 34-A, Botafogo — Erico Pereira, 27 anos, comerciário, com moças de Botucatu, Chavantes, Assis e Santa Lina; R. Emilio de Menezes 157, Piedade — Zelia Silva, 27 anos; R. Santo Amaro 51, ap. 509, Catete — Narciza Rodrigues, 35 anos, comerciária, agricultura, com fazendeiros além de 40, do Br., It. e Estados Unidos; Posta Restante, Agência da Lapa.

NICARAGUA — Mundo Durán, 20 anos, estudante e contabilista, esportes diversões cultura e trocas; endereço: 7.ª Calle N.O., $1.012-A, Managua, América Central.

AMAZONAS — Harvey Stanley Junior, 21 anos, estudante, em esp. e port. com Br., Uruguai, Esp. e Paraguai; Av. Epaminondas 192, Manaus.

PARÁ — Belém — Paulo de Oliveira, 22 anos, militar; Av. Osvaldo Cruz 296 — Maruza Catia, 24 anos, com maiores de 24; Trav. Quintino Bocaiuva 273 — Sheila Helena Simões e Marilene Neves, 18 e 16 anos, estudantes; R. Mundurucus 1.263 — Edilza Monteiro, 24 anos, estudante, com militares além de 24; R. Dr. Rodrigues dos Santos 21.

CEARÁ — Fortaleza — Linda Inês, 21 anos, professora, regionalismos, cine e rádio; Av. João Pessoa, R. Samuel Uchôa 979. Assim mesmo — Paulo Freitas, 16 anos, estudante, com Amazonas e Sul; R. Dona Isabel, Vila Mota 11 — Jean e Juan Jesse, 20 e 15 anos, estudantes, em esp., ing. e port. com México, Br., Esp., Estados Unidos, Ing. e Port.; Vila Gonçalves dos Santos 11, Aldeota — Frank Pereira, 15 anos, estudante; Av. Tristão Gonçalves 131.

PIAUI — Parnaiba — Carlos Augusto da Silva, 21 anos, comerciário; R. Conde

d'Eu 564 — Carmem Lucia Caldas, 16 anos, estudante; R. Simplicio Dias 62.

MARANHÃO — S. Luiz — Mirka Duarte, 18 anos, estudante; R. Comercial 6, Monte Castelo — Maria Santos, 18 anos, costureira; R. Roma Velha 31, Monte Castelo.

PERNAMBUCO — Luci Cortez, 18 anos; Estrada Morro da Conceição 130, Casa Amarela.

PARAIBA — Ligia de Fatima Alcantara, 24 anos; R. Aderbal Piragibe 203, Cabedelo — Solange Maia, 18 anos, com maiores do Br. e ext.; Av. Minas Gerais 466, João Pessoa — Wallene Aranha, 15 anos; R. Indio Piragibe 455, João Pessoa.

RIO GRANDE DO NORTE — Iaponira Garcia Porto, 19 anos, estudante; R. Cipriano Lopes Galvão 167, Currais Novos.

SERGIPE — Aracaju — Rosa Andrade, 17 anos, estudante; R. Estância 1.528 — Vilma Oliveira, 18 anos, estudante; R. Laranjeiras 1.053 — Mara Drumond, 16 anos, estudante; com acadêmicos e cadetes; R. Estância 967.

BAHIA — Antonio Silveira, 25 anos, relojoeiro, cartas e selos com Br. e ext.; Trav. da Bandeira 1, Vitória da Conquista — Mercedes Moraes, 21 anos, estudante de contabilidade, com os 2 sexos, cartas e trocas; Mons. Tapiranga 34, Salvador — Mario Gadelha e Leandro Freitas, 19 e 28 anos, estudante e pintor-decorador, com os 2 seqos do Sul; Av. 7 de Setembro 199, Salvador.

ALAGOAS — José Abel de Amorim, 20 anos; C. Postal 39, Palmeira dos Indios — Airton Rodrigues, 18 anos, estudante; Av. Miguel Omena 264, Maceió — Louis Mills, 18 anos, comerciário, com Minas, Bahia, Rio, Pernambuco, S. P. e Ceará Praça Manuel André 92, Arapiraca.

ESTADO DO RIO — Maria de Castro, 23 anos, doméstica, com maiores de 26 de Minas, Rio, S. P. e S. Catarina; C. Postal 38, Barra Mansa — Manoel Ricardo Gomes, 28 anos, servente; Agência de Queimados.

S. PAULO, — Antonia Ortigosa, 22 anos, doméstica, com maiores de 23; Via Barra Bonita, Igaraçu do Tietê — José Ramos, 23 anos, gráfico, com moças de S. Paulo; R. 15 de Novembro 694, S. Vicente — Os nomes seguintes são da capital: Braz Cruz, 32 anos, empregado, com maiores. R. Aviador Gil Guimarães 72, Santana — José da Silva, 29 anos, comerciário; R. Passos 134, Mara de Albuquerque, 20 anos; C. Postal 14.819 — Ernesto e Everaldo Pereira, 26 e 28 anos, prof. normalista e industriário; R. Silva Jardim 422, Belém.

PARANÁ — Celso Osaki, Issamu Hirose e Luiz Carlos Nakamura, 15, 15 e 16 anos; R. Santos Dumont 2.152, Maringá — João Silva e José Prado; Penitenciária do Estado.

SANTA CATARINA — Valdir Silva, 18 anos; R. Princesa Isabel 117, Cresciuma — Altair Rosso, 16 anos; R. João Zanet s/n, Cresciuma — Vitor Hugo Loureiro, 18 anos, estudante; C. Postal 44, Brusque — Aroldo Damasco, 21 anos, comerciário, selos, postais e fotos de cidades do interior, com os 2 sexos do Chile, Br., Esp., Port. e México; R. Cel. Farrapos s/n, Campos Novos — Idevone Vera Gonçalves, 17 anos, estudante, com Br., Port. e colônias; R. Lauro Muller 141, Itajaí — Leila Martins, 22 anos, estudante, com maiores de 23 do Br. e Port.; C. Postal 317, Florianópolis — Zenaide Brito, 17 anos; R. Nova Trento 76, Florianópolis.

RIO GRANDE DO SUL — Victor Brenner, 31 anos, linguas, belas artes e música; C. Postal 187, Carazinho — João do Couto, 22 anos, militar; 6.º Batalhão de Saúde, P. Alegre — Vitória Accorsi, 18 anos; R. Alencar Araripe 199, Garibaldi — Marilú Freitas e Neusa Gonçalves, 19 e 18 anos, comerciárias, com maiores; R. Dom Bosco 259, Rio Grande — Marilyn Montegrini, 18 anos, estudante, em ing., fr., esp. e port.; R. 7 de Setembro 72, Santa Cruz do Sul — Edelnira Corso, 24 anos; R. Alfredo Chaves 584, Caxias do Sul.

GOIÁS — João Carneiro, 25 anos, funcionário; Rua 79, n.º 27, Goiânia.

SUL DA CHINA — Inocencio João Rosada, expedicionário luso; Soldado número 1.172, Companhia de Engenharia, Macau.

PORTUGAL — Humberto Augusto; 1.º Cabo Condutor Auto, n.º 107-53-A, Granja do Marques, Sintra — Silvino Gonçalves, 19 anos, cine, esportes e rádio; Casa Boto, Lagos — Joaquim da Silva, marinheiro; 2.º Grumete, Motorista n.º 8.013, 4.ª Enfermaria, cama I, Hospital da Marinha, Lisboa — Antonio José Pereira, 26 anos; escriturário; R. das Mercês 40, 1.º Dto., Ajuda, Lisboa — Abilio Gomes, 18 anos; R. de S. Diniz 97, Pôrto — Eduardo Pinto de Almeida, 40 anos, industrial; R. de S. Miguel 27-A, Pôrto. Pede que lhe enviem esta revista — Jorge Eusebio Vieira, 21 anos, escriturário, cartas e trocas em vários idiomas com os 2 sexos, Maria Fatima Vieira, 19 anos, modista, com os 2 sexos do Br. e Europa, e Gabriela Rodrigues Vieira, 26 anos, doméstica, com católicos do mundo; endereço geral: R. de Sta. Maria 16, Funchal, Ilha da Madeira — Joel Rui Guimarães, 23 anos, escriturário; R. das Pretas 43, Funchal, Ilha da Madeira.

Carioca

EMPRÊSA A NOITE
PUBLICA-SE AOS SÁBADOS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:
EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00

ASSINATURAS:
Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	Cr$ 150,00
6 meses	Cr$ 80,00

OUTROS PAÍSES

12 meses	Cr$ 300,00
6 meses	Cr$ 160,00

INDISPENSAVEIS!



á Vida, Beleza e Vigor dos cabelos

PRODUTOS
PHENOMENO
TARRÉ


LOÇÃO fortifica


ÓLEO ondula

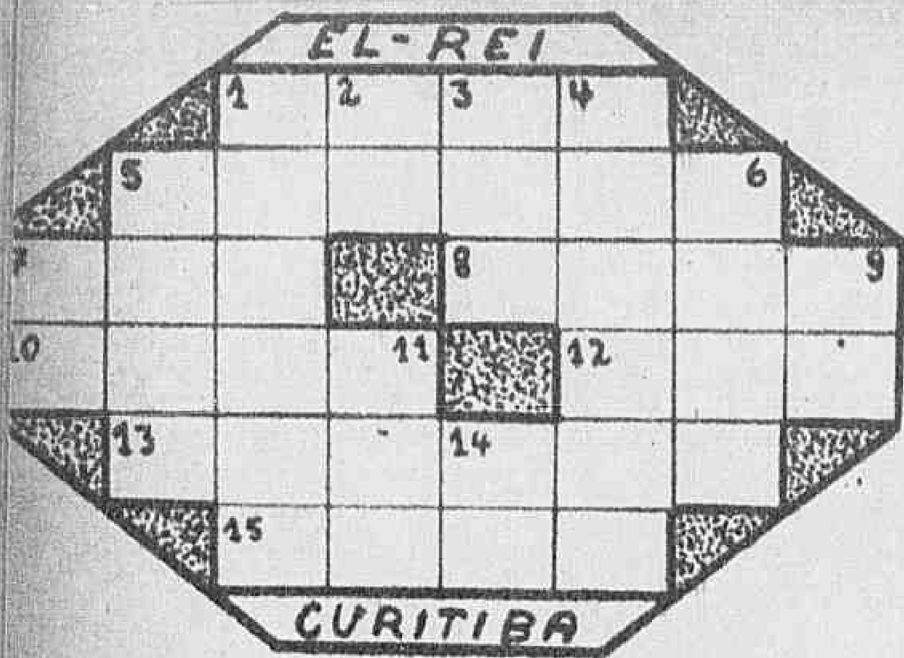

BRILHANTINA fixa



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON
Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON"
n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....
Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00



Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO

Problema El-Rei

HORIZONTAIS: — 1. Nojo; aversão — 5. Desonesto — 7. Forma popular de acre — 6. Imposto gravoso — 10. Grupo de esporângios dos criptogamos vasculares — 12. Adv. Ainda; também — 13. Nascido a beira-mar — 15. Tornei a ver.

VERTICAIS: — 1. Fazer-se ao mar largo — 2. Unico — 3. Jôgo de cartas — 4. Arvore da família das Gutíferas — 5. Espécie de planta que vegeta na região das caatingas (plu.) — 6. Tristeza profunda — 7. Artigo — 9. Conj. Dado que — 11. Interj. designa afirmação — 14. Quatro romanos.

Soluções dos problemas do número anterior

PROBLEMA ESTHER WILLIAMS

HORIZONTAIS — Lama — Careta — Lavar — Elas — As — Dar — Ola — Ala — Osseo — ora — Lar — Anã — Suo.

VERTICAIS — Lá — Ar — Mel — Ata — Ave — Al — Rapado — Salão — Salas — Ralear — Ao — Ocas — Pôr — Nu.

PROBLEMA EL-REI

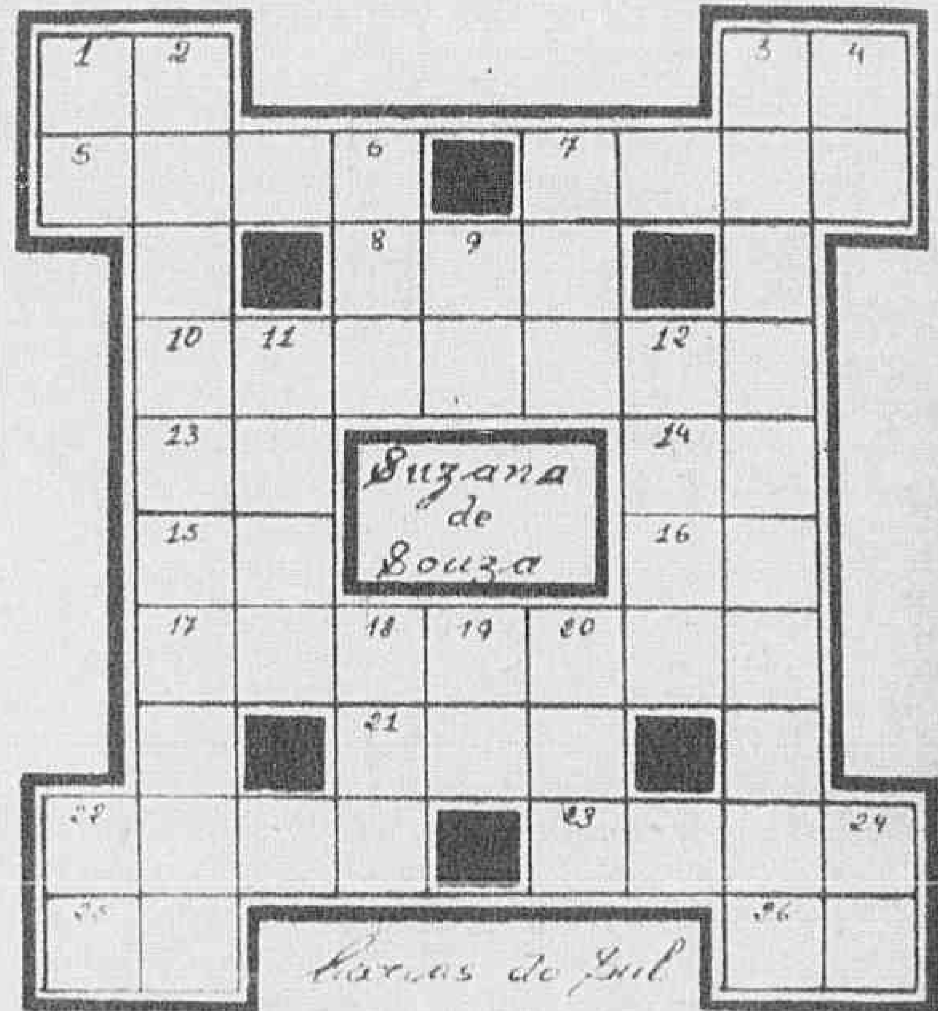
HORIZONTAIS — Vá — Fel — Marema — Sol — Lilá — Uraliano — Rás — Ás.

VERTICAIS — Ver — Aleiis — Falar — Mor — Mia — Alma — Sus — Aos — Lá.

PROBLEMA NETTO

HORIZONTAIS — Palatino — Rolar — Seca — Ce — Iris — Omiris — Araramos.

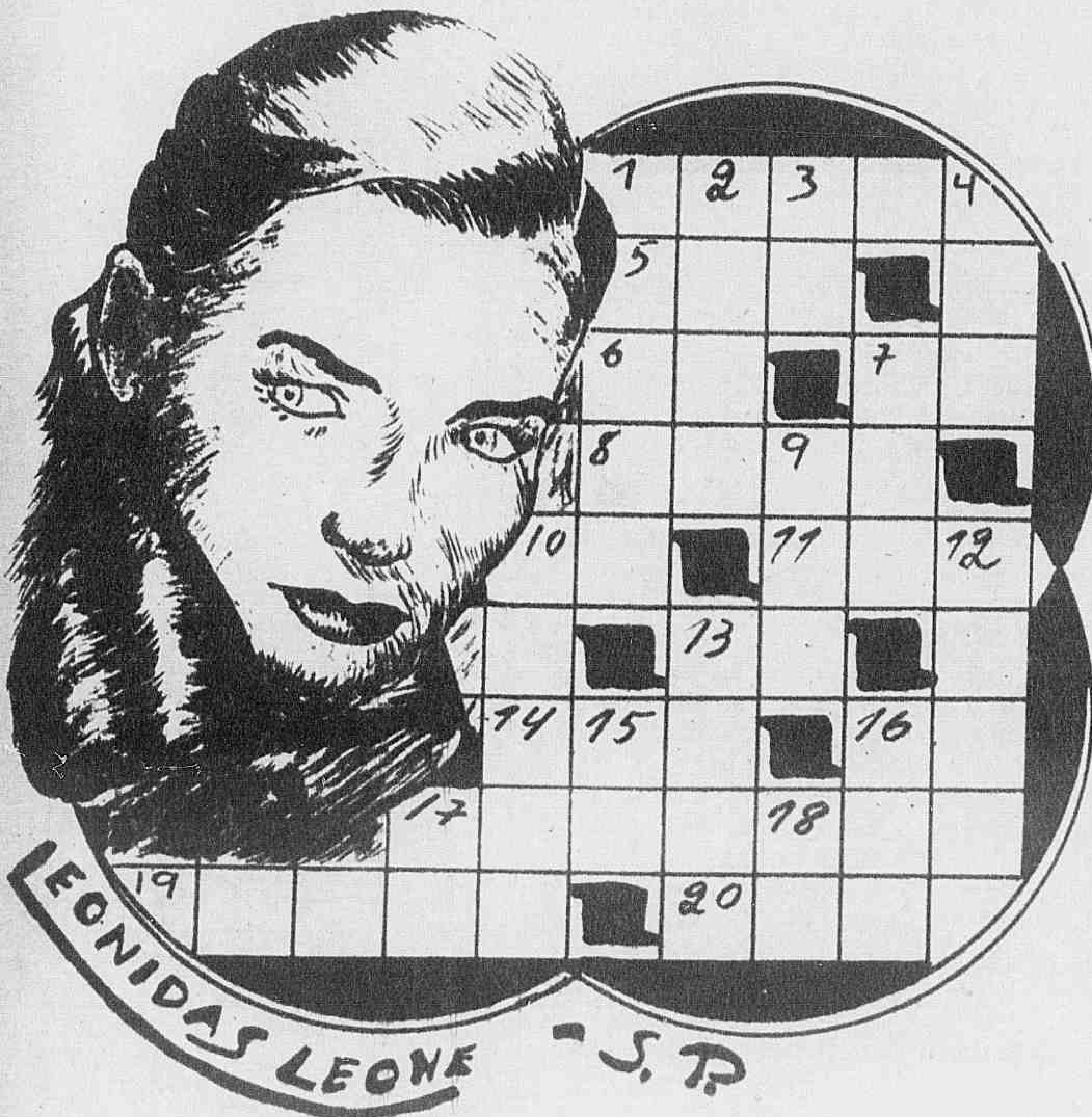
VERTICAIS — Ar — Or — Ima — Alecrim — Taceira — Ira — Sim — Ná — Só.



Problema Suzana

HORIZONTAIS: — 1. Parte inferior de vários objetos — 3. Prep. indica lugar — 5. Cotovelo ou enseada na costa — 7. Almofada para entufar saias ou vestidos — 8. Arvore da Família das Leguminosas — 10. Aplaudem por meio de brados — 13. Pronome pessoal designa a primeira pessoa — 14. Até por aférese — 15. Tratamento dado às velhas amas de crianças — 16. Aragem; clima — O mesmo que aricuri — 21. Designativa de oposição ou restrição — 22. Seta feita de pau tostado — 23. Substância gordurosa — 25. Mistura gasoza que constitui a atmosfera — 26. Nota musical.

VERTICAIS: — 1. Parte mais larga e carnuda da perna das reses — 2. Transpor a pé (vala; fosso) — 3. Notícias diárias; Diário — 4. Pronome pessoal — 6. Dialeto rumaico falado ao norte da França 7. Interj. designativa de estrondo — 9. Alto lá — 11. Comer à ceia — 18. Ferradura barra ou agulha imantada — 19. Aqui — 20. Serviço; aplicação — 22. Título do soberano da Pérsia — 24. Interj. exprime espanto.



Problema Eliana Lage

HORIZONTAIS: — 1. Cessar de andar — 5. Reze — 6. Basta — 7. Pref. que indica ambos — 8. Pronome pessoal feminino — 10. Artigo — 11. Título dos bispos maronitas de origem siríaca — 13. Nota musical — 14. Rebordo do chapéu — 16. Outra coisa — 17. Estria — 19. O mesmo que acarajé — 20. Mau cheiro (plu.).

VERTICAIS: — 1. Panelas — 2. Terra arroteada — 3. Acusada — 4. Bebida alcoolica — 7. Membro das aves — 9. Camareira — 10. Avança — 12. Nome comum dos pequenos Columbiformes (plu.) — 13. Amputa — 15. Ama de crianças — 16. Fileira — 17. Semelhança — 18. Antes de Cristo.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7. Rio

JOTA TÊ — Porto Alegre — Jules Dassin foi ator de teatro durante vários anos e «rádio writer», antes de dedicar-se ao cinema. Começou como diretor de «shorts» na Metro, revelando seu talento no famoso filme curto «A lenda do coração» (The Tell-Tale Heart), em 1941. Sua filmografia é a seguinte: «A sombra do passado» (Nazi Agent), «Sua criada obrigada» (The Affairs of Martha), «Uma aventura em Pris» (Reunion in França), «Cuidado com mamãe» (Young Ideas), «O fantasma de Canterville» (The Canterville Ghost), «Uma carta para Eva» (A Letter for Evie), «Algemas para dois» (Two Smart People), «Brutalidade» (Brute Force), «Cidade nua» (The Naked City), «Mercado de ladrões» (Thieves' Highway) e «Sombras do mal» (Night and the City). Voltou agora ao cinema, no cimena italiano, e seu novo filme é uma adaptação do célebre romance de Giovanni Verga, «Maestro Don Gesualdo».

J. SILVERHELS — Sua resposta saiu truncada com a de Nenê Santos,, no P. Q. Q. do número 967, razão por que aqui vão as linhas que faltaram: «Detetive Lloyd» — Jack Lloyd. «O Lobishomem» (penso que o leitor se refere ao filme antológico de Murnau, «Nosferatu», o único que conheço com êsse título brasileiro): Max Schreck (papel-título), Greta Schwede, Alexander Granach e Gustav von Wangenheim. Há dois filmes com títulos parecidos: «Atrás da máscara» (Columbia), com Jack Holt, Constance Cummings e Boris Karloff — e — «Por trás da máscara» (Paramount), com William Powell, Fay Wray, Kay Francis, Paul Lukas e Hal Skelly. Quanto a «O sangue corre nas veias», que não respondi na ocasião por dificuldade em identificá-lo, teve por intérprete Tom Mix, seu cavalo Tony, e Tom Wilson.

J. RICARDO — Rio — Infelizmente não tenho a distribuição do filme, e perdi a fita quando da exibição da mesma.

ADMIRADOR DE ANTONIO VILAR — Belém — O assunto é com o secretário da revista, ao qual a leitora deverá fazer o pedido. Agradeço as referências sôbre minha seção.

SIDNEI ALMEIDA — Bagé — Não tenho o endereço de Angela. Só respondo por esta página.

GAROTÃO — Rio — Nada posso dizer quanto às «réprises» dos filmes em questão. De fato, esqueci aqueles dois compoitores. E mais alguns outros, pois a lista era incompleta. Quando assisti «A ilha misteriosa» não prestei muita atenção à música, daí não poder responder à sua pergunta. Foi creditada a Bakaleinikoff, como sabe.

MARIA ÉFIGENIA — Rio — Ninon e Elza: Cidade do México.

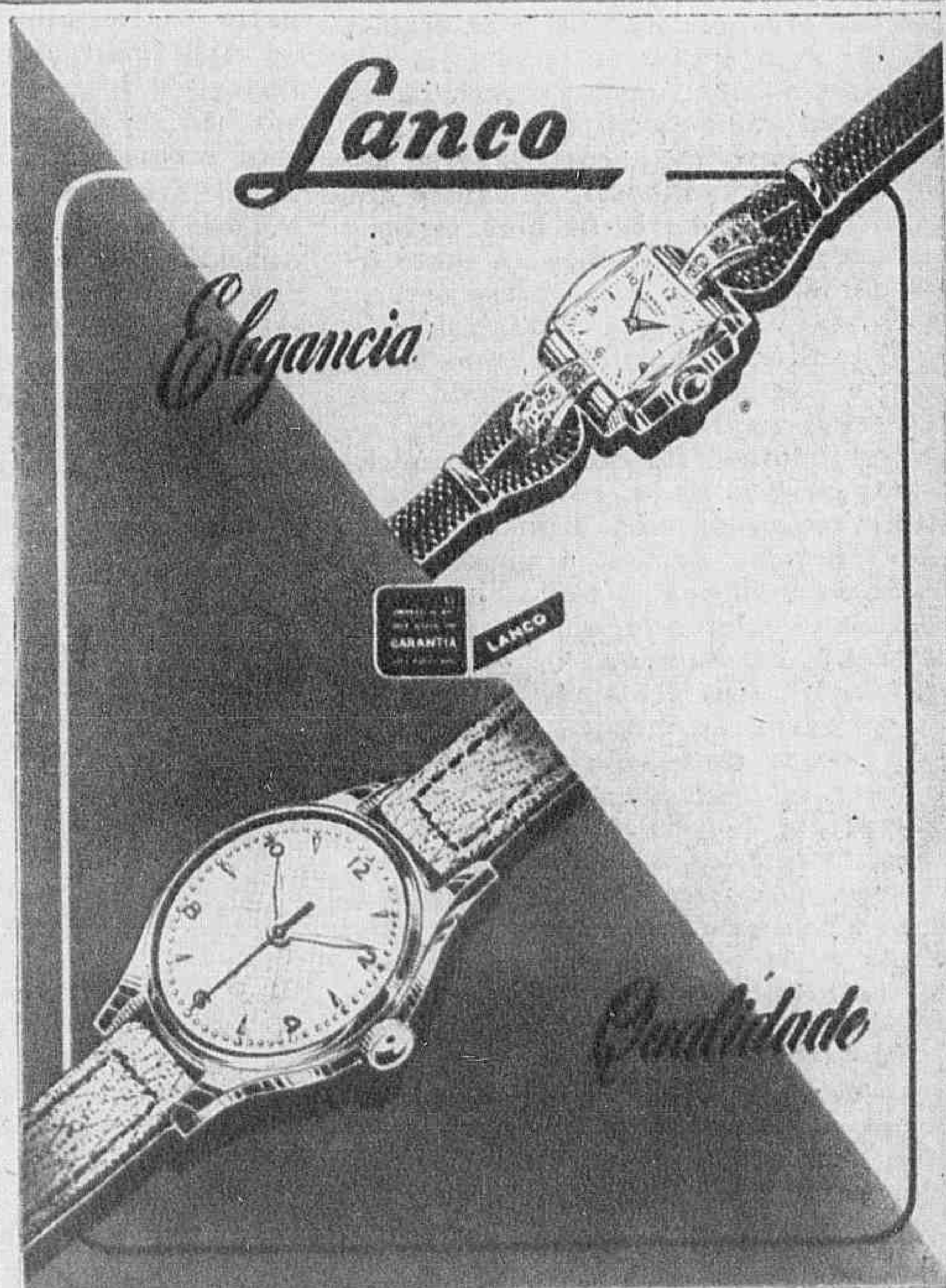
MARIA FELIX — Rio — Só tenho os nomes dos intérpretes: Crox Alvarado, Miroslava, José Elias Moreno e Wolf Rubinsky.

GERALDO OSORIO — Rio — «A divina Salomé» é um filme muito antigo de Conchita Montenegro — feito em 1940. Ela fez vários outros, posteriormente. O título original do mesmo é «La nascita di Salomé». Do garoto Brandon De Wilde não tenho a biografia. Sei apenas que êle veio do teatro, onde interpretara a peça «Member of the Wedding», para a versão cinematográfica da mesma, feita por Stanley Kramer, dirigida por Fred Zinnemann — «Cruel desengano». «Entre a espada e a rosa» já foi filmado duas vezes, datando a primeira, não do filme de Marion Davies «Maria Tudor», mas de um dos primeiros filmes interpretados por David Wark Griffith, com sua espôsa Linda Arvinson. Na realidade, é o velho galã Reed Howes, o ator a que se refere no filme de Randolph Scott, «O laço do carrasco».

GASTÃO ROSA — Rio — De Robert Wise inéditos no Rio, temos «Os ratos do deserto» (Desert Rats), «A falsa verdade» (Something for the Birds), «Executive Suite» (Metro) e «Sob Big» (Warner). Parece que dirigirá na Italia, «Helen of Troy, em Cinema Scope. Gostei muito de sua apreciação sôbre «O dia em que a terra parou».

H. RAMALHO — Rio — Em «Dominados pelo vício»: Rosita Quintana, Domingo Soler, Tito Junco, Carolina Barret e Fanny Schiller.

BERTA S. — Rio — Antes de «A pequena Scampolo», Nazzari fez os seguintes filmes: «Farsa trágica», «I cavaliere sensa nome», «Tespestade d'alma», «Depois da tormenta, o amor», «Caravaggio, o pintor maldito», «L'uomo del romanzo», «Quem é bom já nasce feito...», «Além do amor», «O divórcio vem depois», «Desembarca um marinheiro», «Centomila dollari», «Assenza ingiustificada», «A grande luz», «A casa do pecado», «Luciano Serra piloto», «I frateli Castiglioni», «La fossa degli angeli», «Cavalleria» e «Ginevra degli Almieri». Os filmes «O romance de um jovem pobre» e «Don Juan de Serra Longa» foram posteriores a «Scampolo». O verdadeiro nome dele é Amedeo Buffa.



INGRID BERGMAN, A...

(Continuação da página 9)

para quem começa a aprender qualquer idioma estrangeiro. Com o tempo, naturalmente, soube anular êsse "impasse", e, hoje, fala tão bem como qualquer natural da Inglaterra.

Após trabalhar em sete filmes e algumas peças teatrais na Suécia, Mai igualmente se destacou na indústria cinematográfica britânica, quando para ali foi chamada por uma oferta tentadora. Entre os mais importantes papéis que ali interpretou, já tivemos oportunidade de assistir, "Páginas da Vida" ("Quartet") — numa das sequências das quatro histórias de W. Somerseth Maugham. Os outros foram: "Frieda" (até agora inexplicàvelmente não exibido entre nós), e "Desperate Moment", a ser lançado brevemente com o título de "Momento Desesperado", filme rodado na Alemanha pelos estúdios de Pinewood.

Agora, em Hollywood, espera-se que Mai Zetterling faça jus à fama e aos sucessos alcançados até aqui, a exemplo das talentosas patrícias que a precederam na conquista do cinema norte-americano e mundial.

COMO FUNCIONA...

(Continuação da página 16)

exagerado, mas o estritamente necessário ao desenvolvimento dos seus serviços, possui numeroso pessoal técnico e administrativo, tão indispensável quanto os cantores, os locutores e as orquestras. Eis aqui o caso da técnica. O serviço especializado que acompanha as irradiações, aumenta ou diminui o som, indica aos artistas e contra-regra, por meio de sinais luminosos, as falhas que se verificam no correr de uma emissão — se um artista está longe ou perto de mais do microfone, etc. — Êsse serviço é de uma importância fundamental e exige funcionários habilitadíssimos, atenciosos e competentes. Entretanto essa gente não «aparece». Figura entre os grandes anônimos do rádio. A organização dos programas e escalamento dos artistas requerem uma seção especializada. O arquivo musical é importantíssimo numa emissora. A seção de correspondência desempenha o seu papel na verificação dos sucessos de programas e seus intérpretes. Há ainda os serviços de reportagem, de crônicas, de comentários. Porque uma estação de rádio é hoje como se fôsse um jornal. Tem que estar em dia com os fatos e acontecimentos, noticiá-los e comentá-los. Por isso uma rádio tem que ter repórters, noticiaristas, redatores. Tudo isso sem falar na parte pròpriamente dita administrativa: publicidade, tesouraria, arquivo, expediente, departamento jurídico, etc. Eis então que quando se fala numa estação de rádio não se fala apenas em cantores, rádio-atores, locutores, compositores, acompanhadores, produtores, patrocinadores. Fala-se também em eletricistas, datilógrafos, corretores, arquivistas, repórteres.

Esta reportagem era para ser muito mais ampla. Exigiria mesmo algumas páginas de textos e fotografias. Estamos, entretanto, preparando os elementos para apresentar aos nossos leitores, numa visão de conjunto, o que é o funcionamento, por dentro, de uma grande emissora, como a Nacional. Mostraremos, então, ao público os que «não aparecem» nos programas: o diretor de publicidade no seu gabinete, cercado de telefones e de corretores, o diretor de broadcasting, atarefado nas programações, o pessoal que movimenta a técnica, a datilógrafa na sua máquina, a Discoteca em funcionamento, o arquivista que põe em ordem os papéis, o eletricista, o contra-regra, o repórter... Aguardem, assim, os nossos leitores essa reportagem sensacional, em que focalizaremos aspectos inéditos para o grande público sôbre o funcionamento de uma estação de rádio.

7.ª ARTE

(Continuação da página 41)

zar Roma com o seu fausto, seu poder e seu deboche oficial, não consegue ir além do "trailler", assim mesmo postiço, das bacanais romanas, onde todos os apetites eram satisfeitos largamente. E tudo aquilo nos parece mostrado à força, sem espontaneidade. E o descuido pela reconstrução histórica, que um filme dessa categoria exige, é sensivel a olho nu. Esse "Spartaco" carece de dignidade que um "Fabiola" de certo modo conseguiu. Ademais essa impertinência de ser considerado o filme do século é um despudor publicitário sem precedentes. O diretor Riccardo Freda, que entre nós dirigiu "Caçula do barulho", na Atlântida, sem novidades nem manifestações de grandiosidade, mais uma vez não foi além do horizonte azul de suas intenções. A bela Gianna Maria Canale (esposa do diretor), que estreiou o nosso "Caçula do barulho", ao lado de Anselmo Duarte, Oscarito, e Luis Tito, comparece glamoriosa e fria. Em sua estada no Rio, tive oportunidade de conhecê-la e Gianna Maria Canale é realmente uma bela estrela de olhos verdes e tudo. Desta feita, conseguiram a participação da bailarina Ludmilla Tcherina, sem maior efeito e aproveitamento — Massimo Girotti vive "Spartaco" sem emoção alguma; por certo, não sentiu o papel, ou o diretor não lhe exigiu isso. Muita gente compareceu mas sem maior resultado. "Spartaco" é uma bobagem com ares de coisa séria. A realização de Riccardo Freda é o maior "bluff" do século.

★

"Borrasca"

(Thunder bay) Universal-Internacional — Tecnicolor — Direção de Anthonny Mann — Lançada no Vitória.

"Borrasca" é mais uma história sobre petróleo, desta feita procurado no fundo do mar. Se de nada valesse teria a importância da mensagem sadia de que um ideal vale por uma realidade. A história de Gil Dond e John Michael Hayes não procura mesmo se aprofundar em drama maior do que a pesquisa do ouro negro. O resto é complemento de causa e efeito onde os casos de amor são marginais e os acidentes rotineiros. A história passa por uma série de lugares comuns e colima com um happy end" como todos esperavam. O valoroso Anthony Mann com um argumento desses não teve margem para construir o seu espetáculo. E passa por ser formal um diretor de sua categoria. James Stewart, orientado pela terceira ou quarta vez por Anthony Mann, tem uma boa participação. Joanne Dru subindo sempre. Gilberto Roland, sem papel, valoriza sua parte. Dan Duryea, muito bom. Marcia Henderson é uma novata que se casa com Duryea. Jay C. Flippen, Antonio Moreno e Robert Monet completam o elenco. A fotografia de William Daniels expressiva. "Borrasca" não constitui nada de novo no gênero. Se bem que construido com certa seriedade não oferece resistência a uma análise mais séria. "Borrasca" é passatempo sem maior novidade. ?

★

"A guerra dos mundos"

(The war of the worlds) Paramount Pictures — Tecnicolor — Direção de Byron Haskin — Lançado na linha do Plaza.

Esta não é a primeira nem será a última vez que o cinema se vale da obra desse fecundo novelista inglês Herbert George Wells. E' Wells uma espécie de Julio Verne dos nossos tempos e deixou uma vastíssima bagagem literária em vários setores. Contudo, o amanhã do mundo e outros problemas mais ou menos transcendentais o preocuparam muito seriamente. Assim, de lembrança, entre outros trabalhos seus o cinema já filmou "Daqui a cem anos" com Raymond Massey, "O homem invisivel" com Claude Rains, "A ilha dos homens sem alma" com Charles Laughton, "O homem que fazia milagres" com Roland Young, "A história de uma mulher" com Ann Todd e outros mais que não me recordo. Agora chegou a vez de uma das suas obras mais sensacionais "A guerra dos mundos". Com a perfeição técnica que o cinema norte-americano desfruta e a onda de fitas no gênero que ora invade Hollywood, esperavamos no minimo uma realização digna de um registro nas antologias cinematográficas. Ademais em se tratando de uma obra de H. G. Wells onde o imaginativo é fator preponderante, a versão cinematica da "Guerra dos mundos" deixa a desejar. E' de uma pobreza incrivel. O "script" de Bané Lyndon é que tolo e sobretudo desmerecedor da obra original. Creio mesmo excetuando-se aquelas "tartarugas" voadoras que possuem certo encanto estético, o resto é bobagem. Nem mesmo para crianças serve. Se bem que aquelas "tartarugas" lembram gostosas panquecas aéreas. A fita não transmite ao espectador o medo cinematográfico necessário da possibilidade daquela realidade ser viavel. Aquele

mesmo medo que foi motivo de pânico numa cidade americana em que Orson Welles nos primórdios de sua carreira irradiando essa novela causou. Assiste-se tudo muito espectadoramente. Por outro lado a direção de Byron Haskin é sem entusiasmo. No elenco temos Gene Barry, Ann Robinson (nada tem com o meu amigo Edward) Lee Tremayne, Sandro Giglio e outros tomam parte discretamente. No gênero a melhor coisa que se fez ainda à "Daqui a cem anos" rodada na Inglaterra, há cerca de uma duzia ou mais de anos.

ARTE, POVO...

(Continuação da página 48)

dar uma verdade que, à parte todo apoio dedicado por nós à arte moderna ou acadêmica, salientar não existir uma arte do povo, mas sim da elite. E se não conseguirmos nosso objetivo, ao menos tentaremos.

Há, por assim dizer, uma espécie de mobilização de chavões a serviço de causas de duvidosas conquistas artísticas. Arte do povo é um dêles, seja aplicada com referência ao passado ou ao presente.

De nada adiantam, porém, atribuições sem assedimento. Em nome do povo, tiranos de tôdas as espécies têm surgido na História. A arte estaria reservada a libertação em tôda a sua plenitude. Ela, antes da tentativa de socialização, não pertencia a ninguém, ou, mais claramente, vinha da elite para a eternidade. Não há, como parece à primeira vista, uma contradição no que acabamos de afirmar. A elite, no sentido em que empregamos esta expressão, não se relaciona aos indivíduos, mas ao espírito humano voltado para os problemas estéticos.

Aé aos figurativos, superados pelos abstracionistas, a intenção social, ainda que exigindo compreensão por vêzes de elasticidade intelectual nada limitada, transparece em quase todos os modernos. Mas, isto não significa, em absoluto, que o povo esteja representado nas suas obras. Bem observado, neste caso, o que vamos são suas tendências.

O artista puro, isto é, não influenciado por movimentos de natureza doutrinária, não se preocupa a não ser com a representação, tanto quanto possível, da perfeição. E esta preocupação é uma característica do espírito de elite.

A procura de novos elementos, como fase experimental para atingir aquêle fim, merece louvores. Exorbitado êste propósito, assume o assunto outra feição, perdendo, não raro, sua "fisionomia" artística. Em grande parte, isto é o que sucede à arte do povo.

Além disso, devemos considerar, paralelo aos fatores assinalados, outro de importância ainda não mencionada, que é o psíquico. Êste fator faz da arte uma manifestação mais de ordem inconsciente do que consciente.

(Capítulo do livro "Arte, Povo e Elite", nas livrarias).

DA NOITE PARA O DIA

(Continuação da página 49)

êle é mesmo "muito vivo" o Bill esteve comigo:

— Você já ouviu a minha nova música, o meu novo sucesso ?

— Já, sim.

— Viu como sou recebido e como o pessoal tôdo se põe a gritar "é o maior"?

— Claro, Bill.

— Pois então publique na sua seção a letra de minha música. Como você vê, não perco tempo...

E para atender ao pedido do Bill — oh ! — aqui vai mesmo a letra:

Oh!
Que coisa louca quando eu vejo meu bem
Seguro na mãozinha, oh !
E' um calor que até
Aqui em cima me vem
E sufocado, eu digo Oh !
Ela não fala, mas diz Oh !
E então saimos
De mãos dadas, bem coladas
E eu vou a pensar.
Eu digo Oh !
Que pensamento eu tive
Não pode ser
Ela zangada irá falar
Que temos pouco tempo
Para beijar.
Eu roubo um beijo,
Ela diz, Oh !
Eu roubo outro
Ela diz Oh !
E pela noite a dentro
E' Oh! Oh! Oh! Oh! Oh!
E' só beijar
E só paramos
Se o guarda chegar...

★

SEGREDOS DE BELEZA



O sol e os hábitos higiênicos são grandes beneficiadores da saúde e da beleza da mulher. Levantar cedo, exercitar-se, tomar um bom banho de chuveiro, eis o que tôdas nós devíamos fazer a fim de manter o aspecto jovem e o bom humor dos que têm saúde. Não esqueça, porém, que o sol poderá ser o seu maior inimigo. Uma exposição mal orientada pode levar a catástropes como lesões pulmonares e outros desequilíbrios da saúde. Os banhos de sol quando bem dosados, são fatores estimulantes das funções orgânicas. Ajuda muito também alimentar-se racionalmente. Pela manhã tome um copo de suco de laranjas e cereais cozidos com leite. Almôço — legumes cozidos, espinafre, couve-flor, vagem, ovos. Uma maçã. Um copo de leite. Jantar — fatia de carne magra, tomate, pão integral, uma fruta ou qualquer compota. E com exercícios adequados você conseguirá isso que se chama boa aparência.

Desde cêdo habitue-se a fazer tôdas as noites a sua «rotina» de beleza. O «desde cêdo» aí subentende-se na realidade, desde os primeiros anos da mocidade, ou melhor, quando você resolve usar o primeiro baton. E' tão simples a rotina e consiste exatamente em limpar o rosto com um crême apropriado, livrando-a da maquilagem e do poeira e retirando-a com macias fôlhas de papel absorvente. Em seguida, use um tônico leve que livrará sua pele dos últimos resíduos do crême e que tem o poder de refrescar, tonificar e preparar a pele para uma noite tranquila.

Pela manhã repita o tratamento antes de fazer a maquilagem. E tenha desde já as suas precauções: Não ponha camadas sôbre camadas de pó de arroz. Cada vez que fizer a maquilagem, retire completamente a pintura anterior.

⁂

Existe uma coisa muito feia e que costuma aparecer no rosto das adolescentes: as espinhas. E' necessário combatê-las usando compressas quentes que são descongestionantes e à noite, antes de deitar-se, tocá-las com um pouquinho de tintura de iodo. Se elas persistirem em aparecer convém tratar do intestino. Use um copo dágua morna com limão em jejum e seis dias de dieta evitando môlhos picantes, sal em excesso e gorduras.

⁂

O pincel será um grande auxiliar de sua beleza. Use-o quando fôr maquilar a sua bôca. E' muito fácil manejar o pincel adequadamente: passe-o no baton e contorne a linha dos lábios. Sua bôca ficará mais expressiva e mais bonita.

AURELINA LISBOA

(Continuação da página 6)

começa o capítulo de uma história diferente...

O que interessa, afinal, é a artista. E Aurelina é um elemento que pode ser muito bem aproveitado seja no cinema, seja no teatro, seja numa "boite". Principalmente porque ela pode se apresentar de "maillot" sem receio de competições... Aliás as lindas pernas de Aurelina deram origem, recentemente, a um curioso "incidente". Ela fazia um anúncio, na televisão, de determinada marca de meia, e tinha, naturalmente, que mostrar as pernas... Pois a censura proibiu, mandando suspender a teleirradiação. As pernas podem ser mostradas no cinema e no teatro. Na televisão não pode.

FIGURAS NOVAS

(Continuação da página 10)

sob os focos de luzes dos magníficos espetáculos de Carlos Machado. Dorothy Faggin, com a sua simpatia extraordinária, sua juventude exuberante, é um valor novo que se eleva na geração de figuras moças que surgem para a carreira artística trazendo o entusiasmo na alma e no coração.

DEPOIS DE CANNES...

(Continuação da página 23)

Vem uma provocação e a frase final da fita: "A ciência nunca decepciona". O marido então percebe seu engano e quer voltar para ela, mas ela não o quer mais — e assim acaba esta obra prima de sutileza e de emoção...

Dizem (mas dizem tantas coisas) que o cinema francês é um cinema de idéias para a seleção de fitas francesas neste festival foi péssima e deu uma lamentável idéia da situação do cinema francês. Infelizmente "Senhor Ripois", um filme bem francês e ótimo (Regia Rene Clement, interpretação Gerard Philippe) sob as côres inglesas; pois foi uma das mais finas e divertidas comédias do festival. Com êste filme, a França tem pelo menos uma pequena satisfação moral. Em conclusão direi: que há demais festivais de cinema e que êles acabam perdendo a sua sgnificação. Não há bastante filmes bons para cada festival e apresentar todos êstes filmes mediocres, ridículos, chatos do Egito, do Irão, sei lá da onde, não vale bem a pena. A seleção deveria ser feita com muita mais severidade pelo comité, para que o festival de cinema seja sempre um certame artístico e não simplesmente uma feira comercial do filme. O festival de Cannes mostrou que o Japão e a Suecia continuam a fazer fitas de qualidades internacional; que a Itália está longe de ser decadente (a Itália veio com três filmes ótimos) e que não precisa de uma fórmula para se exprimir que a França está atravessando um periodo dificil e que o Mexico não mantem o nivel artístico ao qual nos tinha habituado. Desta vez todos os filmes mexicanos foram do tipo argentino ou espanhol; em uma palavra só: insuportáveis.

E agora, o festival de Veneza...

VARIEDADES MUSICAIS

Continuação da página 39

Procura esquecer o endereço
Do meu apartamento
Eis o desfecho
Depois da indiferença
Deve vir o esquecimento.

—oOo—

ESTELITA MUÑOZ — (Buenos Aires) — Não precisava tanto para conseguir a letra do bolero "Imporación" (Mi oración), de autoria de Israel E. Rodriguez, gravado pelo Trio "Los Peregrinos" (Moreno - Rossi - Gonzáles), com acompanhamento ritmico. Aqui vai ela, em absoluta primeira mão:

Señor que todo lo puedes
Ser de infinita bondad,
de rodillas, yo te pido,
que me des tranquilidad.

Tú que sabes mi delirio
y conoces mi pasión,
arráncala de mi alma
librame de esta obsesión.

Usa tu poder, yo te lo imploro;
o rompe de una vez mi corazn.

RITMOS GRAVADOS

Na Copacabana

Dois dos mais expressivos números de Zéquinha de Abreu — o chôro "Tico-tico no fubá" e a valsa "Tarde sem Lindóia" — foram gravados, em grande estilo, pela Orquestra Brasileira.

—oOo—

Gilberto Alves, recentemente contratado pela fábrica em epigrafe, é um dos velhos e grandes idolos da música popular brasileira. No mais novo suplemento dessa gravadora, êle nos brinda com um disco que está causando comentários. Na face "A" está "Fôrça do destino", chorinho de Ary Cordovil, Ivo Santos e G. Lima; na face "B" ouvimos "Nosso êrro", samba-canção de Néco e Fernando Martins.

—oOo—

Gloria Fortuny, uma das mais belas vozes da música espanhola, apresenta-se ao público brasileiro, com dois números interessantes: "Y sin embargo te quiero", zambra de Quintero, Leon e Quiroga, "La morena de mi copla", paso-doble de Jofre e Castellanos.

"Cartas de amor"

(Continuação da página 45)

embrulhos e entrou no quarto de Lucia.

— Que trazes aí? — indagou esta, surpreendida.

— Uma porção de preciosidades para ti. Os dias voam e a confecção do enxoval exige muito tempo...

A moça abraçou-a, presa de visível e irrefreável emoção, exclamando:

— Como és boa, Marta!

— Sinto-me satisfeitíssima, querida, porque agora tenho a convicção de que serás muito feliz...

— Que pensas de meu futuro espôso?

Marta respondeu com íntima satisfação e acento de convicção:

— Que penso? Rogerio Soler é um bom homem que te adora e com o qual serás a mais feliz das mulheres...

DECORAÇÃO

(Conclui na página 46)

lheres, copos ou mesmo barzinho. Durante o dia a tampa se fecha, e nem se nota a existência desta passagem.

5 — Uma porta em centro de parede pode parecer mal colocada à primeira vista. Corta espaço precioso, as paredes grandes são poucas. No entanto, com um pouquinho de trabalho pode-se tirar grande partido dêste arranjo. Cada parede ao lado da porta dá lugar para um bom armário de louça, roupa de mesa, etc., e na parte superior, prateleiras abertas. Estas prateleiras ornamentadas com gôsto, dão uma graça enorme à sala. Disponha pratos e xícaras finas (em número pequeno e louças que combinem) uma ou outra planta discreta, leve. Se tem poucas peças boas, procure dividir as melhores em número parecido para cada lado. Complete com pratos de côr lisa pequenos intercalados com uma ou outra peça de porcelana: pássaros, chinesas, etc... Se quer fazer uma decoração muito fina e não tem pratos e xícaras de valor, pinte o interior das estantes em côr escura (verde garrafa por exemplo), coloque prateleiras de vidro, luz indireta escondida por chapa de vidro fôsco em cima e em baixo, faça um arranjo só com peças de louça branca tipo opalino ou «blanc de chine» — jarras, vasos pequenos, pássaros ou deusas de porcelana leitosa branca. Outra sugestão para outro tipo de sala: fundo cinza azulado e só cristais nas prateleiras: Jarras artísticas, taças antigas de cristal lapidado com borda de côr escura etc... (Não coleção de copos de cristal iguais de um mesmo serviço completo). Numa salinha rústica de refeições, decore êstes vãos com vasos plantados de gerânio; castiçais de cerâmica em côr viva, velas grossas; pratos de bordas e fundo liso com frutas e flôres pintadas ou simples lona rústica em côr alegre lisa.

Dependendo do gôsto pesosal e do ambiente da casa em que se repete algumas destas sugestões, pode-se criar idéias novas, talvez muito mais pitorescas. Partindo destas notas, espero que muitas encontrem solução para seus problemas de falta de espaço.

ESCADA DE LANCE

(Continuação da página 47)

a Graciliano Ramos, o mestre que recolocou o estilo naquela altitude só alcançada por Machado de Assis. Na tendência atual de revalorização dos critérios formais, não temos dúvida de que Bernard Perez assumirá lugar de decisiva importância. E' um novo e grande valor que se define, desta vez por intermédio de suas produções reunidas. Oportunamente procurarei estudar, em antigo, a sua personalidade de contista. Não será — começarei por prevenir — o contista para a massa de leitores. Move-se num plano de sutilezas psicoló-

gicas muito elevado para que o leitor sem pretensão consiga acompanhá-lo.

NOVA CONQUISTA DA...

(Continuação da página 19)

vas para o seu futuro, pois algumas ofertas lhe foram feitas para aparecer na Broadway, em Nova Iorque. Contudo, declinou de aceitá-las preferindo aparecer numa "ponta" da peça de Agatha Christie, "The Hollow", levada à cena em Londres. Na Inglaterra, teve oportunidade de tomar os primeiros contatos com o cinema, trabalhando em algumas películas.

Mais tarde, em 1951, Orson Welles e Laurence Oliver, vendo-a em "The Hollow", obtiveram a rescisão do seu contrato, para que ela ingressasse na companhia que se preparara para encenar "Otelo". Ainda assim, Dianne continuava aparecendo no cinema britânico, acabando por interpretar o principal papel feminino de "The Steel Key", com Terence Morgan. Daí por diante, as atividades cinematográficas tomaram por completo a sua atenção, acabando por aparecer em outros papéis importantes, como no tecnicolor "Isn't Life Wonderful".

Agora, nos Estados Unidos, Dianne está firmemente segura pela Columbia, através de um contrato que lhe garante algumas dezenas de celulóides, além dêsse "Ambição Que Mata", que aí vem apoiado pela crítica americana.

COMO PENSAM OS...

(Continuação da página 51)

E Dircinha recebeu uma homenagem única: foi consagrada pelas duas entidades rivais, a U.B.C. e a SBACEM. Esta ofertou-lhe uma estatueta simbolizando a vitória, com essas expressões: "À Dircinha Batista, orgulho da música popular brasileira, pelo prestígio e estímulo que tem oferecido aos compositores do Brasil, homenagem da Sbacem." E a U.B.C. ofereceu-lhe ma placa de prata, com os seguintes dizeres: "À Dircinha Batista, motivo de estímulo e de orgulho para os autores nacionais, homenagem da UBC".

E as meninas merecem. Merecem isso e muto mais. Linda foi "rainha" durante 9 anos, passando a corôa a Dircinha. E ambas continuam "rainhas" de muita gente.

FIGURA VIVA

(Continuação da página 30)

cumpriu o que prometera. Os alunos dos outros colégios aplaudiram o líder do "Colégio Estadual", e uma fôrça unissona se fez em tôrno de Homero Homem, que via sôbre seus ombros largas responsabilidades, que lhe davam mais fôrças para enfrentar as esparrelas que se preparavam para o jovem líder.

Para tirar o curso ginasial, Homero gastou seis anos. Quase não tinha tempo de estudar para as provas. Repetia seguidamente os anos. Os seus professores achavam-no um péssimo aluno. Condenavam sua conduta e taxavam-no até de agitador. Os adultos não o desprezavam, porque sabiam que no rapaz ginasiano havia se incorporado uma fôrça bruta de luta, em prol dos direitos dos menos favorecidos. Entretanto não procuravam reconhecer de público e em algumas ocasiões tentavam desuadi-lo de sua flâmula de líder. Conseguiam, às vêzes, abrandar um pouco o ardor com que encarava as campanhas — mas o jovem novamente voltava à linha de frente e retomava seu posto. Várias vezes Homero foi prêso. Seu tio, chefe de polícia, gostava do rapaz e tinha a precaução de prendê-lo primeiro para depois serenar os ânimos dos outros jovens, que lutavam pelo direito de poder estudar. Suas páginas de heroismo são contadas por todos os cidadãos riograndenses que foram contemporâneos seus, e que residem aqui no sul.

Em 1942, suas atividades ginasianas foram encerradas. Seus pais, abastados burgueses, donos de engenho de açúcar, concordaram com a vinda de Homero ao Rio. Êle teria oportunidade de terminar os cursos que lhe faltavam e ganharia muito com a vida prática que teria de enfrentar.

Meteu-se a bordo de um navio do Loide, "Comandante Ripper" (ao contrário de Joel Silveira, que veio de Ita) e, saltou na Praça Mauá. Sua primeira ocupação foi como suplente de revisor do matutino "Diário de Notícias", onde, ainda hoje, é redator e colabborador. Depois começou a trabalhar em vendas de automóveis caminhões. Como foi um péssimo aluno de matemática, se diz um negociante de vista curta e não consegue ganhar muito em vendas.

Foi redator da publicidade da Inter-Americana — nessa ocasião ajudou a fundar a revista PN, com Vasconcelos e Genival.

Foi mais tarde secretário da revista "Leitura" — sua grande fase de literatura. Pouco depois fundou, com Joel Silveira e Lourival Coutinho, o semanário Panfleto.

Homero continua o mesmo Homem de Imprensa — apezar de ter se revelado poeta e se dedicar mais aos suplementos literários de jornais. Como poeta demonstra ser um grande namorado. Namorou por longo tempo a poesia, mas sempre temendo, por achá-la um romance muito sério, ser preciso muita intimidade, (muita intimidade mesmo), renunciar a muitas coisas, respeitá-la, e fazer poesia, mas, poesia no duro! e só poesia. Porque poesia é coisa importante e rara em nossos dias!...

Entende ainda nossa "figura" que o escritor deve dominar tôdas as técnicas de expressão: poesia, romance, crônica, crítica, teatro, pintura e etc. — êste foi o exemplo que nos deu, no passado, Machado de Assis, no Brasil, Eça de Queiroz, em Portugal, e atualmente o Sr. Carlos Drumond de Andrade, de quem não se sabe, segundo alguns críticos, se é melhor poeta ou melhor prosador.

Homero teve sua grande época de fundações. Agora mesmo, é fundador do "Club dos Inéditos", o qual já lançou, de Sara Marques, "A Volta de Branca de Neve", que já tem sua segunda edição. nas livrarias. De Homero, veremos ainda êste ano", "Os Trilhos", uma série de contos. Simeão Leal, diretor dos Cadernos de Cultura, lançará "O Adolescente e a Noiva". Está indeciso quanto ao lançamento de "Mar Agônico", um volume de poesias, e também um romance ainda sem título.

Como repórter, e cronista parlamentar, Homero é um dos mais respeitados. Suas campanhas têm obtido repercussão internacional.

Hoje, êle é dedicado inteiramente aos seus contos, suas poesias, e não mais coleciona fotos de artistas de cinema, maços de cigarros, como fazia na infância. É Flamengo discreto, vacinado, pai de um filho de dez meses, tem 1m,65 de altura, muito discreto no comer, beber e falar.

P. de S.





Em 40 anos de existência, A NOITE tem sabido manter uma conduta das mais sábias em assuntos de interêsse público.

Tanto o leitor do comentário oportuno, sempre redigido com elevação e equilíbrio, como o apaixonado pela reportagem vibrante, clara e precisa, têm em A NOITE o jornal da sua preferência.

Por isso, o "vespertino da cidade" goza da geral simpatia junto às classes produtoras do país, onde o seu exemplar é folheado com vivo interêsse. Também os anunciantes preferem A NOITE para a divulgação certa dos seus produtos. Comprova essa assertiva o expressivo número de centímetros diários dos anúncios estampados em suas cuidadosas páginas.

Lêr A NOITE é estar ao par de todos os acontecimentos nacionais e estrangeiros. Anunciar no "vespertino da cidade" é vender mais pelo menor preço.

"A NOITE" — O VESPERTINO DA CIDADE

PRAÇA MAUÁ, 7 — 3.º ANDAR — RIO



Completou um ano de idade, a 11 de abril, a menina Eliana Aparecida, filhinha do sargento do Exército Adelino Godinho e de sua espôsa, Sra. Maria José Godinho, residentes nesta capital

ESTUDE

Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no **INST. RIO BRANCO. Grátis a todo aluno:** 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

PELOS CAMINHOS...

(Continuação da página 5)

ção de "Granada". Auxiliaram-na, no êxito artístico, seu mavioso timbre e o suave e envolvente registro de notas agudas. Isso aconteceu, a exemplo, no luxuoso "Grill Aristi", da melhor "boite" de Cali.

SUCESSO DE UM DISCO

Conforme já divulgamos, anteriormente, Rosária Meireles gravou, antes de sua ida aos já citados países, um primoroso disco "long-playing" intitulado, "Canções de Portugal", reunindo oito páginas belíssimas, com excepcionais arranjos do maestro da Rádio Nacional do Rio de Janeiro, Léo Peracchi. Por ocasião de sua estada em Bogotá, teve a feliz oportunidade de apresentar essas gravações, nas emissoras locais, o que lhe valeu uma eficiente e satisfatória propaganda no exterior. Os críticos fonográficos colombianos louvaram, unânimemente, as partes técnicas e artística dessas gravações.

"Coimbra" — "Cantiga da Rua" — "Um Grande Amor" — "Uma Casa Portuguêsa" — "Laurentina" — figuram entre as composições reunidas nesse belo disco, lançado nos primeiros mêses de 1954, na capital da República. Aliás, ao que estamos seguramente informados, êsse LP da Musidisc está obtendo grande êxito de venda em todo o Brasil.

HOMENAGEM NO PERU

Testemunhando sua alta consideração pelo país onde está radicada, há anos, durante a estada da embaixada de futebol do Clube de Regatas Vasco da Gama, em Lima, Rosária ofereceu uma tocante homenagem aos jogadores nacionais. Como convidados de honra, da intérprete lusa, tomaram parte nessa memorável audição o cantor cubano Raul de Castilho, a linda intérprete espanhola, Margarita Sierra, além da notável orquestra melódica dirigida pelo maestro italiano Richard Barris. Nos flagrantes fotográficos que ilustram esta reportagem, exclusiva para CARIOCA, os leitores poderão observar os craques brasileiros em companhia da linda cantora portuguêsa, ao ensêjo da aludida festa. Segundo correspondência, que recebemos diretamente do Peru, essa magnífica reunião social e artística logrou a mais viva repercussão no país dos incas.

NOVIDADES

Muito breve, teremos outras palpitantes novidades, em tôrno dessa longa excursão de Rosária Meireles ao exterior. Provàvelmente, visitará ainda o México e também os Estados Unidos da América do Norte, onde se exibirá na televisão e nas principais emissoras norte-americanas. De volta ao Brasil, ainda êste ano, essa artista deverá reaparecer num dos famosos microfones do Rio de Janeiro, assim como lançará outros discos em "long-playing" na sua atual gravadora. Por nosso intermédio, transmite uma afetuosa mensagem aos seus fãs e amigos de todo o Brasil, prometendo, desde já, um breve retôrno à atividade radiofônica.

TRÊS DEBUTANTES...

(Continuação da página 29)

conduziram para São Paulo e, ainda na Companhia de Fernando de Barros, foi representar e passar quatro anos em terras bandeirantes. E outros originais apareceram: "Fugir, casar ou morrer", de Magalhães Junior, peça que teve a direção de Armando Couto. Em 1951, representou, com Silveira Sampaio, "A porta", de Clô Prado. Foi mais uma porta que se abriu para Ludy, pois seus trabalhos artísticos sempre tiveram ótimos rendimentos e marcaram sucessos comprovados. Depois, com Armando Couto, montaram "Os inimigos não mandam flores", outra vitória dos intérpretes e de Pedro Bloch, o autor. Com esta peça fizeram um recorde de representações que se elevou a cento e sessenta. Com um elenco maior, Ludy e Armando montaram "Aconteceu às cinco... e um quarto" e "Um amor de bruxa".

Ludy Veloso tem se dedicado ao cinema, o que equivale a dizer que já tomou parte nos filmes: "Sai da frente", "Nadando em dinheiro" e até por seu trabalho neste celuloide recebeu o credenciado prêmio — Saci. Ao lado de Procopio Ferreira, participou dos filmes "O homem dos papagaios" e "A sogra". Há pouco, terminou a sua parte de filmagem, na "Multifilmes". Aguardemo-la, portanto, em "A outra face do homem".

A estréia da peça "Uma mulher em três atos", em São Paulo, teve lugar no TBC, no dia 29 de junho do ano passado. Todos sabemos que foi um acontecimento e que a "Companhia Ludy Veloso-Armando Couto" andou ganhando seus trezentos e tantos mil cruzeiros...

Bem, passemos ao terceiro debutante. Já dissemos muita coisa do Armando. Mas falta alguma coisa. Armando Couto, antes de ser levado para o teatro, era corretor e jogador amadorista do Fluminense. E nunca deixou de ser fluminense. Nunca pensou em teatro. Um dia, o escritor Gustavo Doria disse-lhe ao ouvido, que precisava que êle, Armando, fosse tomar parte num festival de arte que ia ser realizado no Teatro Municipal. Armando tremeu dos pés à cabeça. Doria insistiu e, afinal de contas, como sabia dançar, acabou indo fazer um número intitulado "Orquideas ao luar". Estreou dançando um tango, no tal festival — "Parada das maravilhas". Não achou nenhum bicho de sete cabeças o palco. E por isso mesmo não teve receio de ser um dos quatro personagens de "Um Deus dormiu lá em casa", de Guilherme de Figueiredo, empresado por Fernando de Barros. Foram seus companheiros de estréia Tonia Carreira, Vera Nunes e Paulo Autran. Depois, representou em "Amanhã, se não chover", de Henrique Pongetti. "Helena fechou a porta" e "D. Juan", com uma única representação aqui no Rio, esta última, também de G. de Figueiredo.

Seguiu para São Paulo. Representou em diversas outras peças e por vezes foi diretor. Aqui, não podemos esquecer "Pedro Macaco, o reporter infernal", de autoria de Armando, teatro infantil que foi montado e dirigido pelo autor.

O restante das atividades de Armando Couto já está assinalado nesta crônica. A comprovação está feita com o empresamento de "Uma mulher em três atos".

Ponderariam nossos leitores: "Mas, se esses três indivíduos já fizeram tanta coisa no teatro, por que considerá-los debutantes?" Mas, agora, depois dessa ausência de quatro anos, Ludy e Armando surgem como empresários, como responsáveis por um espetáculo forte que lhes pesa nos ombros, e mais, se apresentam ao público como artistas consumados, com um ideal realizado. Milor Fernandes, para os cariocas, passou, com "Uma mulher em três atos", por uma sensacional prova de fogo. A verdadeira estréia desses três mrasileiros teve foros de exame, agora. Aprovados, com nota distinta.

Falamos na estréia de três brasileiros. Não podemos, deixar de aplaudir, nesta crônica, a direção de Adolfo Celi. Habilmente e com sutileza, movimentou os personagens de Milor Fernandes. E', realmente, um homem que conhece profundamente os mistérios da arte de representar. Os três debutantes, realizaram muito com o seu talento, com a inspiração artística, todavia, Adolfo Celi foi o meticuloso observador que ultimou um quadro vivo de arte, o qual jamais esqueceremos. Muito bem!

BRILHAM AS...

(Continuação da página 36)

geral de pontos. As nossas moças estiveram excepcionais na maioria das provas, sendo justo destacar as "performances" de Anelise Schmidt, a jovem gauchinha, cuja marca no lançamento do dardo valeu pela conquista do título de tri-campeã continental; Dayse de Castro, campeã dos 200 metros, e Benedita de Oliveira, nos 100; Wanda dos Santos, nos 80 metros com barreira.

Deixamos, propositadamente, para o fim uma referência à "campionissima" Clara Muller. A veterana e sempre jovem atleta paulista confirmou seus méritos em uma das especialidades mais dificeis para o o setor feminino: o lançamento do pêso. Foi magnifica a exemplar Clara Muller, impressionando pela correção do estilo.

E, assim, as estrêlas do atletismo brasileiro conquistavam o tri-campeonato Sul-Americano, titulo que as colocou em situação de privilégio no esporte base continental.

TAMBÉM EM...

(Continuação da página 21)

a francesa Corine Calvet. Uma das mulheres mais bonitas do cinema americano, que há pouco mais de um mês pediu o divórcio, apontando como principal motivo da separação, o fato de seu marido não desejar ser pai... Ainda que pareça incrível, isto aconteceu!

Renda-se, pois, uma justa homenagem a essas heroinas, que a par da luta cotidiana, se empolgam, amam, advertem a humanidade, nesta hora de bombas atômicas e constantes aflições. No pedestal merecido, coloquemos as mães de Hollywood, jovens, insinuantes e, principalmente, mamães!


FINAL
ANOITE no lar
Pela sua linguagem clara, escoimada de inconvenientes, pela informação fiel, pelas seções escolhidas, pela ilustração sugestiva, A NOITE é o jornal de grande aceitação nos lares brasileiros, onde já se consagrou, inclusive porque elegeu e premiou "A MELHOR DONA DE CASA" e mantém seções que colaboram com a mulher.
Por isso, é decisiva a influência publicitária de A NOITE junto das senhoras. E as senhoras, segundo estatística, por sua vez influem em noventa por cento do total das compras feitas no Brasil.





Realizou-se a 27 de março último, na igreja do Sanatório, na estação de Cascadura, o enlace matrimonial do Sr. José Rodrigues, funcionário de A NOITE, com a senhorita Iara Pereira Lemos. Foram padrinhos dos noivos, na cerimônia religiosa, o Sr. Alfredo Vitor e a senhorita Maria Teixeira Rodrigues. Vêem-se na fotografia os nubentes, ladeados por seus padrinhos, após a solenidade.



COMO APRENDER A DANÇAR

5.ª Edição Ampliada

Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Chôro e Marcha. Contendo 120 gráficos, facilitando às damas e cavalheiros a aprenderem em suas próprias casas:

Método pelo Prof. Gino Fornaciari, Diretor do "Curso de Danças Ritz", Av. da Liberdade, 120 — São Paulo. Pedidos pelo reembolso, Cr$ 50,00. Caixa Postal, 649 — São Paulo. A venda nas livrarias do Rio e de São Paulo.

A VIAGEM A BUENOS AIRES

DO ESCRITOR E JORNALISTA LUIZ MAGALHÃES



NOSSO colega de imprensa, Luiz Dourado de Magalhães, acaba de regressar ao Brasil de volta de sua viagem a Buenos Aires. Jornalista de mérito, homem culto, autor de várias obras, Luiz Magalhães é dêsses espíritos que possuem no mais alto grau a curiosidade intelectual. Em seus livros, «De Juarez a Camacho», «George Washington», «José Marti» e «San Martin», mostra-se êle não apenas um estudioso, mas um conhecedor seguro da história continental e dos múltiplos problemas que se apresentam, desde muitos anos, às elites dirigentes dos povos americanos. Mas além de historiador e observador dos fatos econômicos, políticos e sociais, Luiz Magalhães é um jornalista de formação moderna, e de idéias adiantadas, cuja colaboração em diversos órgãos de nossa imprensa, como «A Manhã», «O Estado», CARIOCA, «Short», «Brasil-Reportagens», «Síntese», «Letras Brasileiras», situam-no entre os nossos intelectuais mais ativos e trabalhadores. Artigos políticos, crônicas, crítica literária, perfis biográficos, todos êsses gêneros têm sido cultivados pelo brilhante escritor pernambucano e lhe valeram, em diferentes oportunidades, os elegios mais justos e merecidos. Luiz Magalhães foi a Buenos Aires a passeio, mas movido sobretudo pela curiosidade intelectual de conhecer um dos maiores centros culturais do nosso continente. Dentro em pouco, provávelmente, teremos em letra de fôrma as suas impressões de viagem, que despertarão, sem dúvida, o interêsse de todos os que se preocupam com os assuntos de nossa época e de nossos dias.

COLCHÃO COMPLETO

O "COLCHÃO COMPLETO" dividido em **4 leves partes** e dispensando o estrado proporciona a mais rigorosa e facil limpeza da cama, do colchão e do próprio chão.





O "COLCHÃO COMPLETO" é de facil remoção. Oferecendo o revezamento das partes de **molas ensacadas**, permite assim, que seja usado por igual.



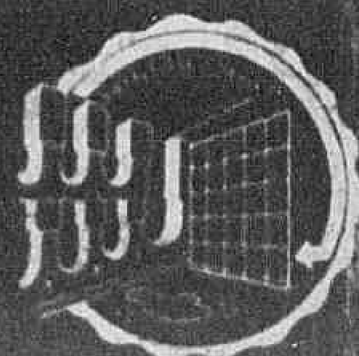
O "COLCHÃO COMPLETO" adapta-se a qualquer tipo de cama. É mais facil a arrumação, colocando o lençol por baixo do **"edredon" de crina animal.**

ANTONIO F. SANTOS

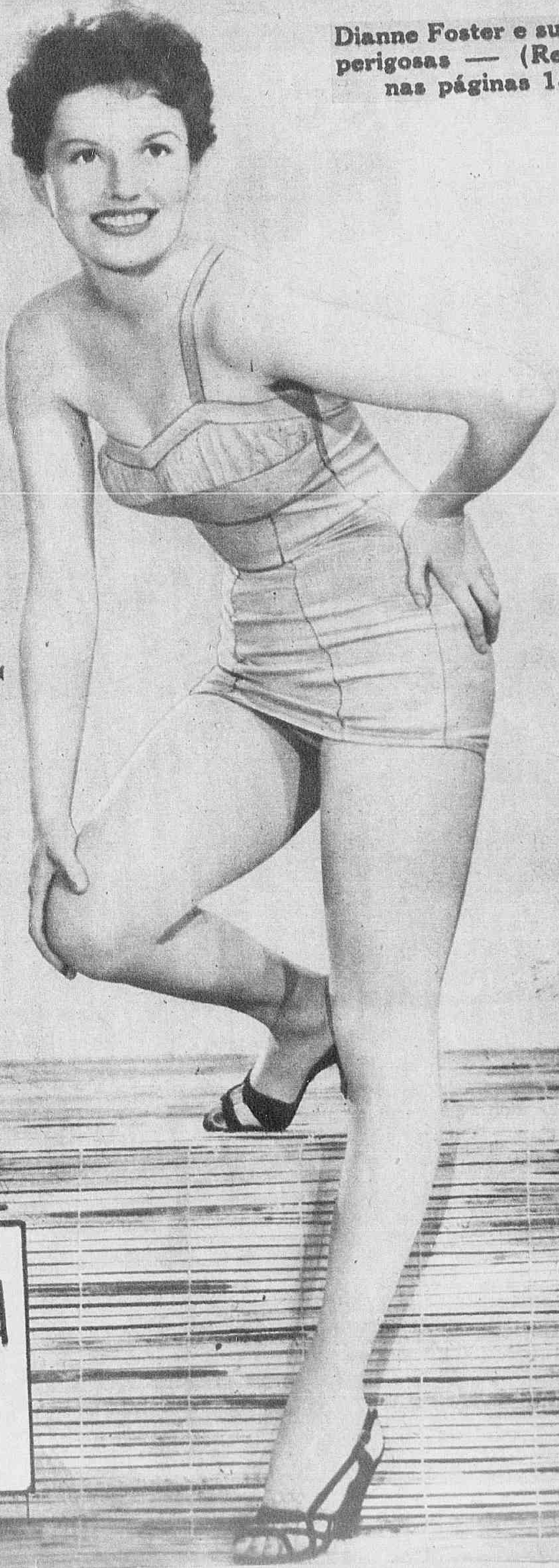
FÁBRICA: RUA DOS ARCOS, 10/14
5.º PAVIMENTO

TELS: 32-9112 / 42-8393

LOJA: RUA DO REZENDE, 71 — Tel. 52-8296



Dianne Foster e suas curvas perigosas — (Reportagem nas páginas 18-19)



SABONETE

VALE QUANTO PESA

O sabonete das famílias!

GRANDE, BOM E BARATO!